



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Comunicação

Departamento de Jornalismo

Projeto Experimental em Jornalismo

Cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012

Análise dos valores notícia da produção televisiva da TV Globo e da TV Brasil a partir da perspectiva da radiodifusão pública

Daphne Arvellos Dias

Orientadora: prof^a Nélia Del Bianco

Brasília-DF

Julho/2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Comunicação

Departamento de Jornalismo

Projeto Experimental em Jornalismo

Cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012

Análise dos valores notícia da produção televisiva da TV Globo e da TV Brasil a partir da perspectiva da radiodifusão pública

Daphne Arvellos Dias

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, sob orientação da professora Nélia Del Bianco.

Brasília-DF

Julho/2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Comunicação

Departamento de Jornalismo

Projeto Experimental em Jornalismo

Banca Examinadora

Professora Orientadora Nélia Rodrigues Del Bianco

Professor Carlos Eduardo Machado da Costa Esch

Professor Sérgio Araújo de Sá

Dedicatória

Dedico este trabalho aos atletas paralímpicos brasileiros, responsáveis por grandes feitos, não só nas últimas Paralimpíadas, como também diariamente na superação das dificuldades devido às suas limitações.

Dedico ainda à amiga Laís Pimenta, para quem Deus tinha planos maiores e levou-a de nós antes de nossa formatura.

Agradecimentos

A Deus, pela inspiração na escolha do tema e perseverança no desenvolvimento do mesmo.

A minha orientadora, Nélia Del Bianco, pela atenção e disposição em me ajudar, mesmo antes do período previsto para a monografia.

Aos meus pais, Wagner e Eliane Dias, pelo apoio incondicional para a realização deste projeto, as minhas irmãs, Raíssa e Khiara e ao meu namorado Weskley, pela força durante todo processo.

A minha família como um todo, sem a torcida da qual teria sido muito mais difícil vencer a fase acadêmica.

A Universidade de Brasília, em especial à Faculdade de Comunicação, por todo o conhecimento compartilhado ao longo desses quatro anos de graduação e por ter sido minha segunda casa.

Ao Grupo Máquina Public Relation, em especial à Elia Catunda, Camila Fernandes e Amanda Salviano, pelo compartilhamento diário de conhecimento, pela parceria, disponibilidade e por me mostrarem a cada dia que realmente escolhi o curso certo.

Resumo

Este trabalho busca identificar quais são os critérios de noticiabilidade, e os pontos de diferenciação nos mesmos, presentes na cobertura da TV Globo e da TV Brasil durante as Paralimpíadas de Londres 2012, por meio da televisão, entre os dias 27 de agosto e 24 de setembro. Para alcançar tal objetivo, a partir de pesquisa bibliográfica e do levantamento do material produzido por ambas, e com base nos conceitos de Mauro Wolf sobre critérios de noticiabilidade e valores notícia, além de conceituações reconhecidas pela Unesco sobre a radiodifusão pública, foram feitas duas análises qualitativas: valores notícia empregados e presença de indicadores de qualidade da radiodifusão pública. Foi possível constatar a diferenciação na produção das duas emissoras, sendo a da TV Brasil impulsionada pelo cumprimento dos princípios da radiodifusão pública, o que levou também à constatação de complementaridade entre o sistema de televisão público e o privado.

Palavras chave: Cobertura esportiva; Paralimpíadas; Londres 2012; radiodifusão pública; TV Brasil; TV Globo.

Abstract

This academic work intend to identify what are the newsworthiness' criteria, and the points of differentiation in them, presented in the coverage of TV Globo and of TV Brasil during the Paralympic Games of London 2012, in television, between the days August 27 and September 24. To achieve such goals, starting from literature and from lifting the material produced by both, and take as base Mauro Wolf's concepts about newsworthiness' criteria and news values, beyond conceptualizations recognized by Unesco about public broadcasting, two qualitative analyzes were done: news values employed and the existence of quality indicators of public broadcasting. It was possible to find the differentiation in the production of the two broadcasters, being TV Brasil driven by the accomplishment of public broadcasting indicators, which led too to the finding of complementarity between the public and private television system.

Key-words: Sports coverage; Paralimpic Games; London 2012; Public Broadcasting; TV; Brasil; TV Globo.

Lista de Ilustrações

Imagem 1 - Análise dos princípios da radiodifusão Pública - Interação com o Público - Postagem no Facebook EBC	117
Imagem 2 - Análise dos princípios da radiodifusão Pública - Interação com o Público - Postagem no Facebook EBC	117
Imagem 3 - Análise dos princípios da radiodifusão Pública - Interação com o Público - Postagem no Facebook EBC	119
Imagem 4 - Análise dos princípios da radiodifusão Pública - Interação com o Público - Postagem no Facebook EBC	120
Imagem 5 - Anexos - Portal especial Paralimpíadas TV Globo	147
Imagem 6 - Anexos - Portal especial Paralimpíadas EBC	148

Lista de Tabelas

Quadro 1 - Critérios Substantivos	33
Quadro 2 - Critérios relativos ao produto	34
Quadro 3 - Critérios relativos aos meios de comunicação	34
Quadro 4 - Critérios relativos ao público	35
Quadro 5 - Critérios relativos à concorrência	35
Quadro 6 - Dados da audiência Globo 2012.....	45
Quadro 7 - Produção geral Empresa Brasil de Comunicação	62
Quadro 8 - Produção geral TV Globo	62
Quadro 9 - Produção audiovisual TV Brasil X TV Globo	64
Quadro 10 - Produção televisiva TV Globo	136
Quadro 11 - Produção televisiva TV Brasil	140
Quadro 12 - Produção total das emissoras	142
Quadro 13 - Produção televisiva geral	142
Quadro 14 - Modelo de análise de critérios substantivos	144
Quadro 15 - Modelo de análise de critérios relativos ao público	144
Quadro 16 - Modelo de análise de critérios relativos ao produto	144
Quadro 17 - Modelo de análise de critérios relativos à concorrência	144
Quadro 18 - Modelo de análise de critérios relativos aos meios de comunicação	145
Quadro 19 - Modelo de análise dos princípios da radiodifusão pública	146

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Dados da audiência Globo	45
Gráfico 2 - Comparativo da produção geral TV Brasil e TV Globo	63
Gráfico 3 - Comparativo da produção audiovisual TV Brasil e TV Globo	64
Gráfico 4 - Grau e Nível Hierárquico na TV Brasil	67
Gráfico 5 - Grau e Nível Hierárquico na TV Globo	67
Gráfico 6 - Impacto sobre a nação e interesse nacional na TV Brasil	70
Gráfico 7 - Impacto sobre a nação e interesse nacional na TV Globo	70
Gráfico 8 - Quantidade de pessoas envolvidas na TV Brasil	71
Gráfico 9 - Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura na TV Brasil	74
Gráfico 10 - Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura na TV Globo	74
Gráfico 11 - Capacidade de atração do material na TV Brasil	79
Gráfico 12 - Capacidade de atração do material na TV Globo	79
Gráfico 13 - Entretenimento TV Globo X TV Brasil	80
Gráfico 14 - Importância da notícia TV Brasil	82
Gráfico 15 - Importância da notícia TV Globo	83
Gráfico 16 - Disponibilidade do acontecimento TV Brasil	84
Gráfico 17 - Disponibilidade do acontecimento TV Globo	85
Gráfico 18 - Brevidade na TV Brasil	86
Gráfico 19 - Brevidade na TV Globo	86
Gráfico 20 - Ideologia TV Brasil	88
Gráfico 21 - Ideologia TV Globo	89
Gráfico 22 - Novidade/Atualidade TV Brasil	90
Gráfico 23 - Novidade/Atualidade TV Globo	91
Gráfico 24 - Qualidade da história TV Brasil	92
Gráfico 25 - Qualidade da história TV Globo	93
Gráfico 26 - Fontes nas matérias TV Brasil	95
Gráfico 27 - Equilíbrio entre fontes nas matérias TV Brasil	96
Gráfico 28 - Contraste de pontos de vista entre fontes TV Brasil	96

Gráfico 29 - Fontes nas matérias TV Globo	98
Gráfico 30 - Equilíbrio entre fontes nas matérias TV Globo	98
Gráfico 31 - Contraste de pontos de vista entre fontes TV Globo	98
Gráfico 32 - Criação de caixas TV Brasil	101
Gráfico 33 - Criação de caixas TV Globo	101
Gráfico 34 - Expectativas recíprocas TV Brasil	102
Gráfico 35 - Expectativas recíprocas TV Globo	103
Gráfico 36 - Disponibilidade de material visual TV Brail	105
Gráfico 37 - Disponibilidade de material visual TV Globo	105
Gráfico 38 - Frequência TV Brasil	106
Gráfico 39 - Frequência TV Globo	107
Gráfico 40 - Frequência de programas TV Brasil	108
Gráfico 41 - Frequência de programas TV Globo	108
Gráfico 42 - Formato TV Brasil	109
Gráfico 43 - Formato TV Globo	110
Gráfico 44 - Alocação das matérias	110
Gráfico 45 - Diversidade Cultural TV Brasil	113
Gráfico 46 - Cobertura Geográfica e Oferta de plataformas	114
Gráfico 47 - Experimentação e inovação de linguagem TV Brasil	121

Sumário

1. Introdução.....	15
1.1. Cobertura esportiva na prática.....	19
1.2. Problema da pesquisa.....	21
2. Metodologia.....	27
3. Referencial Teórico.....	31
3.1. Noticiabilidade.....	31
3.2. Valores Notícia.....	32
3.3. Radiodifusão pública.....	35
3.3.1 Emissora estatal.....	36
3.3.2 Emissora governamental	36
3.3.3 Emissora legislativa.....	36
3.3.4 Emissora judiciária.....	36
3.3.5 Emissora pública	36
3.3.5.1. Universalidade	37
3.3.5.2. Diversidade	38
3.3.5.3. Especificidade.....	38
3.3.5.4. Independência.....	39
3.4. Indicadores de qualidade da radiodifusão pública.....	39
3.4.1 Transparência de gestão geral	39
3.4.2 Diversidade cultural	40
3.4.3 Cobertura geográfica e oferta de plataformas	40
3.4.4. Padrão público (democrático e republicano) do jornalismo.....	40
3.4.5. Independência.....	40
3.4.6. Interação com o público	40
3.4.7. Caráter público do financiamento	41
3.4.8. Grau de satisfação da audiência	41
3.4.9. Experimentação e inovação de linguagem	41
3.4.10. Padrões técnicos	

3.5. A Televisão pública.....	41
4. Jornalismo Esportivo na TV.....	43
4.1. Jornalismo Esportivo da TV Globo.....	43
4.1.1. Globo Esporte.....	44
4.1.2. Esporte Espetacular	46
4.2. Jornalismo esportivo na TV Brasil.....	47
4.2.1. EsporTVisão.....	49
4.2.2. Stadium	49
4.2.3. +Ação	50
5. Cobertura de grandes eventos esportivos.....	51
5.1. As Paralimpíadas de Londres 2012.....	54
5.2. Cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012.....	56
5.2.1. TV Brasil	57
5.2.2. TV Globo.....	58
5.2.2.1 Boletim Paralímpico	60
6. Análise da cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012.....	61
6.1. Análise de Valores notícia.....	65
6.1.1. Critérios Substantivos	65
6.1.1.1 Grau e Nível Hierárquico	66
6.1.1.2. Impacto sobre a nação e interesse nacional	68
6.1.1.3. Quantidade de pessoas envolvidas	70
6.1.1.4. Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura	71
6.1.2. Critérios relativos ao público	75
6.1.2.1. Estrutura narrativa	75
6.1.2.2. Capacidade de atração do material	76
6.1.2.3. Entretenimento	79
6.1.2.4. Importância da notícia	81
6.1.2.5. Proteção a acontecimentos.....	
6.1.3. Critérios relativos ao produto	82

6.1.3.1. Disponibilidade do acontecimento	83
6.1.3.2. Brevidade.....	85
6.1.3.3. Ideologia	87
6.1.3.4. Novidade/Atualidade	89
6.1.3.5. Qualidade da história	91
6.1.3.6. Equilíbrio	93
6.1.4. Critérios relativos à concorrência.....	99
6.1.4.1. Criação de caixas	99
6.1.4.2. Expectativas recíprocas	101
6.1.5. Critérios relativos aos meios de comunicação	103
6.1.5.1. Disponibilidade de material visual	103
6.1.5.2. Frequência	105
6.1.5.3. Formato.....	107
6.2. Análise de Princípios da Radiodifusão Pública.....	110
6.2.1. Diversidade Cultural	111
6.2.2. Cobertura Geográfica e Oferta de plataformas	113
6.2.3. Padrão público do jornalismo.....	115
6.2.4. Independência.....	115
6.2.5. Interação com o público	116
6.2.6. Experimentação e inovação de linguagem	120
6.3. Comparativo entre as produções TV Brasil e TV Globo.....	122
7. Conclusões	127
8. Referências bibliográficas.....	131
9. Anexos.....	136

1. Introdução

O esporte é hoje um ingrediente fundamental nos veículos de comunicação brasileiros. Seja ele impresso, online ou de radiodifusão, o tema possui espaço cativo, aparecendo, por vezes, em pautas até mesmo de veículos cuja segmentação não o inclui na cobertura rotineira. A relevância, a capacidade de despertar interesse do público e a quantidade de assuntos que podem ser relacionados à temática esportiva na geração de informação de qualidade, fazem com que ele seja abordado não só pelos meios comerciais, mas também conquiste espaço nos veículos públicos. Exemplo do fato é a cobertura das Olimpíadas e Paralimpíadas de Londres 2012, feita não só pela TV Record e TV Globo, detentoras dos direitos exclusivos de transmissão das imagens das competições, simultaneamente, mas também pela TV Brasil, emissora pública.

Antes de chegar ao status que ocupa hoje, o esporte percorreu períodos sem grande prestígio na grade dos noticiários. Segundo Bahia (1990), a primeira publicação identificada como pertencente à imprensa esportiva no país foi em 1856, com o surgimento do jornal *O Atleta*, no Rio de Janeiro. Esse pioneiro, apontado pelo autor como marco da nova especialização da mídia, tinha como objetivo difundir ensinamentos para o aprimoramento físico dos cidadãos, com sugestões de atividades e exemplos de práticas que poderiam ser seguidas para o incremento da saúde e do bem-estar da população, sem estar vinculado, ainda, às competições esportivas. As disputas entre atletas e a mostra de campeonatos só ganharam as páginas dos jornais impressos em 1922, com a priorização da ilustração de lances de futebol.

Apesar de no começo ter sido de pouco prestígio, Borelli (2002) afirma que hoje o esporte chega, em momentos como os grandes eventos esportivos, a ocupar mais espaço em grandes jornais brasileiros do que editorias como economia, educação e política. A autora explica ainda que o esporte se fixa, normalmente, às últimas páginas dos jornais impressos, consideradas, juntamente com as primeiras, as mais atrativas e privilegiadas do conteúdo jornalístico, ou em cadernos diferenciados nessas mesmas mídias. De modo semelhante, na radiodifusão, o tema vem em bloco diferenciado, normalmente ao fim da edição, adquirindo assim um status de destaque das demais editorias, por estar em um local “especial”.

Além de influenciar e gerar mudanças na comunicação, como um todo, a internet também impulsionou modificações no jornalismo esportivo. Como explica Costa (2012), a partir dos anos 2000, no contexto da popularização da internet e da concorrência com a agilidade dos meios digitais, mais uma vez o jornalismo esportivo de televisão, rádio e impresso teve que se reinventar. A principal mudança apresentada pela autora é o distanciamento da objetividade, da precisão e do rigor na aplicação dos critérios de noticiabilidade e a aproximação da seleção baseada nos fatos-ônibus, descritos por Bourdieu (BOURDIEU, 1997, p. 143), como os fatos que “não envolvem disputa, não dividem, que formam consenso, que interessam a todo mundo, mas de um modo tal que tocam em nada de importante”.

O resultado da seleção de notícias baseada no princípio de manter a agilidade e a diferenciação frente os veículos concorrentes faz com que, segundo Borelli (2002), o jornalismo esportivo tenda à espetacularização¹, cada vez mais levada em consideração na escolha dos fatos a serem noticiados. Segundo Serpa (2007), as manifestações culturais populares possuem maior ou menor chance de incorporação como “mercadoria” para o consumo de massas, de acordo com suas possibilidades de visualização enquanto espetáculo. Deste modo, as manifestações que se prestam melhor à espetacularização são aquelas que vão também merecer maior atenção por parte dos agentes públicos e privados, como é o caso do esporte espetáculo.

Para Debord (1997), essa característica do espetáculo vai muito além da onipresença dos meios de comunicação de massa, que representam somente o seu aspecto mais visível e mais superficial. Debord explica que o espetáculo é uma forma de sociedade em que os indivíduos são obrigados a contemplar e a consumir passivamente as imagens de tudo o que lhes falta em sua existência real. Com vistas a angariar maior atenção, vê-se hoje no jornalismo esportivo traços de passividade expressos, tal como apontado por Costa (2012), como a pretensão de mais do que apurar e divulgar as informações, o gênero pretende divertir, distrair e entreter o telespectador.

¹ De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa provém do verbo espetacularizar que designa a ação ou resultado de tornar algo espetacular, que detém as qualidades do espetacular. 1. Ref. a ou próprio de espetáculo; 2. Que impressiona pela grandiosidade, beleza excepcional, luxo etc; 3. Bras. Que é excelente, sensacional, de grande qualidade.

Sobre outras características do jornalismo esportivo na atualidade, Borelli (2002) argumenta que esse se diferencia dos demais pela ludicidade, entretenimento, por lidar com paixões, emoções, valores, por perpassar interesses cotidianos, sentimentos, anseios e expectativas de vários campos sociais. Tais traços influenciam para que, mesmo tendo nascido com o intuito de abordar os esportes e trazer notícias sobre competições e os atletas, o jornalismo esportivo esteja, cada vez mais, fazendo veiculação de outros temas que não dizem respeito diretamente ao universo do desporto. Exemplo do fato são as pautas esportivas com informações sobre a vida pessoal, que tratam os esportistas como celebridades, trazem informações policiais, entre outros assuntos que fogem ao ambiente das competições, tal como pode ser percebido com recorrência na cobertura televisiva feita por emissoras comerciais, como a TV Globo.

Ainda segundo a argumentação de Borelli (2002), esse noticiário contempla hoje não apenas o desempenho dos times no campeonato, dos atletas, mas toda uma abordagem, que envolve temas políticos e econômicos das instituições do esporte, até questões culturais. Ou seja, o noticiário esportivo, “é muito mais que isso, já que incidem sobre sua prática muitos aspectos provenientes de outros campos (da psicologia, da medicina, marketing, política, religião, imprensa etc.) (BORELLI, 2002, p. 14.)”

Outra característica da cobertura esportiva na atualidade é o uso da internet e das redes sociais, abordado por Aragão (2011). A autora aponta a dificuldade crescente de atrair público para os noticiários esportivos na televisão, em grande parte dos programas atuais, devido à velocidade das informações no meio online. Aragão elenca entre os artifícios usados pela área esportiva para tentar fazer frente à rápida disseminação de informações na internet, utilizados principalmente pela TV aberta, o apelo para uma mistura de entretenimento com jornalismo esportivo, com matérias inusitadas sobre os atletas e destaque à vida particular.

Mais um recurso utilizado na imprensa brasileira é a tentativa de aproximação do público com as histórias que estão sendo veiculadas. No jornalismo esportivo, por exemplo, isso se materializa com a busca de que o público se identifique como os atletas e situações por eles vividas, como se esses fossem representações de sonhos quase intangíveis de cada indivíduo. Tenta-se criar ídolos e projetar heróis com características que possam ser identificadas pelo

público comum, aumentando assim a ligação entre a realidade e as informações transmitidas e, conseqüentemente, o interesse pela produção dos veículos.

Entre os temas prediletos em pauta está o campeão, sua carreira, história de vida e as situações vitoriosas. Esse mesmo campeão, não raramente, é elevado a situações de superioridade frente àqueles que não conseguem obter vitórias. Se por um lado aqueles que não obtêm êxitos são deixados de lado, ou muitas vezes criticados em espaços opinativos por não corresponderem aos investimentos do país, por outro, os vencedores são cobrados a buscar melhores resultados.

Betti (2001) descreve três características muito presentes na produção esportiva atual destinada a televisão. A primeira delas, a *Falação esportiva*, trata da seleção de informações que informam e atualizam, mas que, ao mesmo tempo, geram sentimentos nas pessoas, desde paixão pelo time na vitória à indignação e ira mediante a derrota. A *Sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo* é a segunda do elenco, por meio dela, há uso da linguagem audiovisual e tentativa de espetacularização, atingindo e despertando as emoções do público. Por fim, há a *Prevalência dos interesses econômicos* em que a veiculação do esporte como um produto é estipulada como necessária para o alcance da audiência e consequente manutenção dos patrocinadores, oferecendo sempre as mesmas fórmulas de *Falação esportiva* e *Sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo*.

No jornalismo esportivo, assim como nos demais gêneros, a definição das notícias passou, na televisão aberta, a depender do que é interessante ao público e do que gera lucro, como consequência da geração de audiência e de demanda social. Sousa (2005) chama atenção para o fato de que na mídia esportiva também tem mais chances de entrar na produção os relatos factuais, o que atinge o maior número de pessoas, o inusitado ou curioso, a novidade e as histórias que apresentem bons personagens. Com o público demonstrando cada vez mais interesse nos assuntos atuais, moldados aos recursos apresentados acima, e com o forte apelo que a temática esportiva possui no Brasil, Sousa defende ainda a possibilidade de mudanças da estrutura de um jornal, principalmente quando se aproxima ou se está em grandes eventos, para atender às pautas esportivas.

1.1. Cobertura esportiva na prática

Durante as Olimpíadas e Paralimpíadas de Londres 2012 pôde-se perceber a materialização da importância empregada hoje ao jornalismo esportivo, a presença de características peculiares a essa produção, bem como a mudança nas redações em sua função, tal como enunciado acima. Os Jogos Olímpicos de 2012 foram cobertos com exclusividade pela TV Record, que revezou a exposição dos esportes com atrações da grade tradicional. Mesmo com forte apelo do tema esportivo, foram mantidas atrações de maior audiência transmitidas pela emissora, sendo os programas tradicionais da grade, minoria em relação à transmissão esportiva, havendo presença bastante representativa dos temas olímpicos dentro da programação. O que não aconteceu, contudo, com a cobertura das Paralimpíadas que a sucederam.

Os jogos destinados aos atletas portadores de deficiência tiveram os direitos de exclusividade para transmissão de imagens concedidos à TV Globo. Com atrações fortes e detentoras de grande audiência, pouco foi alterado na grade tradicional da emissora para a transmissão da competição. O fato contrasta com a promessa feita pela televisão quando saiu vencedora da disputa pela compra dos direitos, onde se comprometeu a fazer “ampla cobertura do tema”². Pequenas notícias sobre desenrolar das disputas eram passadas durante o horário tradicional dos telejornais da rede, além dos noticiários *Globo Esporte*, *Corujão do Esporte* e *Esporte Espetacular*.

Durante a disputa dos jogos a TV Globo apresentou, todas as noites, o informe especial sobre a competição *Boletim Paralímpico*, entre os dias 29 de agosto e nove de setembro. A proposta era resumir os principais fatos do dia no evento. Acrescentou-se assim, entre nove e 15 minutos diários dedicados a essa cobertura, comprada para ser exclusiva, permanecendo o

² Notas com o compromisso da TV Globo de fazer uma “ampla cobertura” das Paralimpíadas foram bastante repercutidas em blogs e portais esportivos e destinados a portadores de deficiências. Além de trazer a adjetivação dada pela televisão, os veículos divulgaram que a emissora exibiria boletins diários e a cobertura nos telejornais, além de ‘Globo Esporte’, ‘Corujão do Esporte’ e ‘Esporte Espetacular’, o que constituiria sua “ampla cobertura”. Compromisso disponível em <http://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro/globo-promete-ampla-cobertura-de-paraolimpiada-de-londres/2012/08/16/>. Acesso em 15 de janeiro de 2013.

restante da programação inalterada. Foi também criada uma seção especial no site do *Globo Esporte* com o nome da competição onde ficou concentrada toda produção temática.³

Junto à TV Globo, a TV Brasil, ao lado dos veículos da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), se propôs, em 2012, a também cobrir a competição esportiva, carregando com ela os princípios da radiodifusão pública. A TV Brasil obteve liberdade de acesso aos locais das competições, mas só pôde transmitir um compacto diário de imagens liberadas pela TV Globo para uso. O acesso concedido pela detentora dos direitos de imagem permitia a realização de entrevistas com atletas e o público, assegurada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), por a TV Brasil ser uma emissora pública e, portanto, não ser considerada como concorrente para a compradora dos direitos de exibição, a TV Globo. A maioria das imagens passadas pela detentora dos direitos não haviam exibidas por ela, tendo sido trabalhadas, segundo a criatividade e junto com outras informações apuradas pela TV Brasil, para a construção diferenciada de sua cobertura.

Sendo assim, depois de cobrir os Jogos Olímpicos, a EBC deu continuidade à cobertura esportiva noticiando as Paralimpíadas. Toda produção foi concentrada na seção *Londres 2012*⁴ do portal da empresa, onde ocupou espaço ao lado da produção olímpica. A cobertura foi registrada por meio de diversos programas, distribuídos tanto na principal televisão, a TV Brasil, como nas rádios. Além de ser disponibilizado no site, todo conteúdo ganhava *teasers*⁵ na página da rede social *Facebook*, com incidência de ações “curtir” e “compartilhar”, com a possibilidade também de receber comentários. O tema foi pouco repercutido na página da mesma rede social da TV Globo, sendo as postagens pouco representativas em relação aos demais temas divulgados no mesmo espaço.

Com a cobertura intensiva das Paralimpíadas, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), assim como sua emissora, a TV Brasil, buscaram estabelecer e fortificar formas de diferenciação em relação à produção operada pelo sistema privado de comunicação, sendo

³ Disponível em <http://globoesporte.globo.com/paralimpiadas/> Vide estrutura do site nos anexos.

⁴ Disponível em <http://www.ebc.com.br/noticias/londres-2012> Vide estrutura do site nos anexos.

⁵ De acordo com o dicionário online de português, Recurso de rádio, televisão ou publicidade para estimular a curiosidade do público em relação a uma notícia, um programa, um anúncio, uma campanha, que só depois se farão conhecidos.

norteadas por princípios e elementos próprios da radiodifusão pública. Iniciativas como essa cobertura esportiva são exemplos que se tornam mais claros e permitem compreender a importância e o porquê de existirem emissoras públicas, trazendo à tona características que fazem com que elas sejam complementares às privadas.

Levando em consideração, de um lado, a exclusividade da TV Globo para transmitir informações à rede aberta de televisão sobre as Paralimpíadas de Londres 2012, e de outro, a proposta da TV Brasil de fazer uma cobertura diferenciada do circuito comercial, foi feita a análise da produção televisiva de ambas. Tendo como ponto de partida o fato de que o público da televisão aberta tinha na TV Globo a única alternativa de ter acesso a informação sobre o tema, e o de que a TV Brasil, junto à EBC, se propôs a ser uma nova opção a ela, a análise teve como objetivo compreender se, de fato, houve diferenciação, no que essa disparidade consistiu, e mesmo, se houve complementaridade entre as emissoras.

Para tanto, buscou-se compreender os critérios de noticiabilidade que guiaram a produção de cada uma, por meio de análise dos valores notícia presentes nas matérias de ambas. Com relação à TV Brasil, objetivou-se ver ainda se esta se balizou pelos princípios da radiodifusão pública e se esses, de alguma forma, ajudaram na diferenciação proposta em relação à TV Globo, verificando, por fim, se houve disparidades entre as duas e o cumprimento da proposta de ambas - uma ampla cobertura pela TV Globo e uma cobertura diferenciada da televisão aberta pela TV Brasil.

1.2. Problema da pesquisa

A televisão é um dos mais influentes meios de comunicação social existentes no Brasil. Sabe-se que hoje 96,6% das casas possuem o aparelho⁶, o que representa a presença em quase todos os lares brasileiros. Há longa tradição de pesquisa e estudos sobre a influência e a importância atribuída a esse meio de comunicação na sociedade. Para Dahlgreen (1995), ela seria a maior instituição na esfera pública das sociedades modernas. A função dominante da mesma, por sua vez, é apresentada por Venício Lima (2005).

⁶ Dados PNAD (IBGE) 2001-2009/2011. Os dados foram novamente ponderados pela revisão 2008 das projeções populacionais, incluindo a tendência 2000-2010. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/nrTV.asp>

(...) o papel mais importante que a televisão desempenha, como mídia dominante na contemporaneidade, decorre do poder de longo prazo que ela tem na construção da realidade através da representação que faz – tanto na programação jornalística como na de entretenimento (...) dos diferentes aspectos da vida humana: das etnias (branco/negro), dos gêneros (masculino/feminino), das gerações (novo/velho), da estética (feio/bonito) etc. (LIMA, 2005, p.125)

O pesquisador espanhol Ramón Zallo (1988) defende que a TV se destaca por dispor de três diferenciais em relação às outras indústrias culturais: a possibilidade de planejar o processo produtivo; a possibilidade de planejar os programas; e o planejamento da programação a ser emitida para a maximização das audiências⁷. O sistema brasileiro de radiodifusão⁸ é uma atividade que tem desempenhado um papel relevante na integração nacional e representação de múltiplos pontos de vista. Considerado um serviço público, as empresas que o integram sempre se submeteram ao controle governamental direto. Até outubro de 1988, data da promulgação da nova Constituição brasileira, o estado era quem detinha o direito de conceder/cassar licença e permissão para uso de frequências de rádio ou televisão. Com a nova legislação primária aprovada, novas regras foram impostas à concessão de canais de rádio e televisão, que passou a depender da aprovação do Congresso Nacional e não apenas da decisão pessoal de quem esteja no exercício da Presidência da República.

Outra novidade advinda da Constituição de 1988 foi delimitação de que, ao outorgar e renovar a concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, o Poder Executivo deve observar o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal⁹. Essa “complementaridade” implica harmonia e colaboração entre as estruturas de comunicação social. Entre os objetivos está o de garantir equilíbrio das funções diferenciadas, porém, complementares, uma vez que há diferenças de fundamentos entre os sistemas.

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal. (Constituição Federal, 1988. Art 223)

⁷ Zallo considera ainda o caráter de planejamento, que seria responsável por permitir à televisão reduzir custos e maximizar sua economia de escala, seja na distribuição de seu conteúdo, seja na constituição da grade de programação.

⁸ Radiodifusão, segundo a legislação brasileira, compreende os serviços destinados a serem recebidos direta e livremente pelo público em geral e é dividida em radiodifusão sonora (rádio) e radiodifusão de sons e imagens.

⁹ Princípio também expresso no inciso I do artigo 2º da LEI Nº 11.652, DE 7 DE ABRIL DE 2008 que institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta; que autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação – EBC; e altera a Lei nº 5.070, de 7 de julho de 1966.

De acordo com Ericson Meister Scorsim¹⁰ (2007) trata-se de uma manifestação particular do princípio do pluralismo no campo da comunicação social por meio da radiodifusão em prol da estruturação policêntrica¹¹ do sistema de radiodifusão. Ele ressalta que esse artigo da Constituição é em favor da diversidade das fontes de informação e da multiplicidade de conteúdos audiovisuais para a sociedade brasileira. Ainda segundo Scorsim, a interpretação da referida norma constitucional deve ser feita com base no princípio do pluralismo nos seus âmbitos quantitativo, pluralidade de estruturas organizacionais comunicativas, e qualitativo, pluralidade de conteúdo audiovisual diverso.

Levando em consideração essa ideia de complementaridade, Bernardo Lins (2002) descreve três formas usuais de organização do mercado de radiodifusão. A primeira delas é o sistema de radiodifusão privada, em geral, complementado por um pequeno nicho de mercado de radiodifusão estatal oficial e de emissoras com finalidade pública. Em seguida há o sistema de monopólio estatal da radiodifusão, em que operadoras independentes são admitidas em pequena escala. Por fim, um sistema intermediário, em geral resultante da quebra desse monopólio, em que emissoras estatais fortes competem com grupos privados.

Com base nessa divisão ilustrada, as emissoras de radiodifusão públicas são a forma de complementação da radiodifusão privada, impedindo que esta primeira forma de organização, assim como ocorre na segunda, acabe em um monopólio. As emissoras de radiodifusão pública são, assim, espaços públicos necessários nas sociedades democráticas por contribuírem para ampliar as perspectivas e os enfoques de informações. Dentro do sistema convencional, são alternativas à radiodifusão que depende dos lucros publicitários para se financiar. Segundo Bucci servem como um “anteparo que ajuda a contrabalançar e equilibrar as formas de comunicação existentes no espaço público” (Bucci et al, 2012, p. 20).

¹⁰ Doutor em Direito pela Universidade de São Paulo, membro fundador do Instituto de Direito Administrativo Catarinense (IDAC). Opinião expressa no artigo Princípio constitucional da complementaridade dos sistemas de radiodifusão privado, público e estatal. Disponível em <http://jus.com.br/revista/texto/10463/principio-constitucional-da-complementaridade-dos-sistemas-de-radiodifusao-privado-publico-e-estatal#ixzz2HxS7rEw3>

¹¹ O termo deriva do conceito *estrutura policêntrica*, descrito pela pesquisadora Sonia Maria Fleury Teixeira, no artigo *O desafio da gestão das redes de políticas*, como aquela que envolve diferentes atores, organizações ou nódulos, vinculados entre si a partir do estabelecimento e manutenção de objetivos comuns e de uma dinâmica gerencial compatível e adequada.

Como defendido por Bucci et al. (2012) em todos os lugares, as empresas ou instituições públicas de radiodifusão precisam vencer o desafio de produzir e difundir conteúdo de qualidade, à altura das demandas reais das comunidades a que estão ligadas. Além de cumprir essas metas, Bernardo Lins descreve três motivos pelos quais se justifica a existência de um sistema de radiodifusão pública e alternativa, que opere de forma complementar às emissoras comerciais e ao sistema estatal oficial:

- A) Necessidade de se preservar “valores frágeis”, aqueles valores culturais e sociais que as emissoras comerciais têm dificuldades de disseminar por conflitarem com sua finalidade comercial ou por serem irrelevantes para sua estratégia comercial;
- B) Necessidade de divulgar, de forma independente, informações sobre fatos políticos e econômicos relevantes, porém pouco palatáveis, que o sistema oficial trataria de modo institucional ou que as emissoras comerciais simplesmente ignorariam, pela concorrência com outras prioridades de programação;
- C) Divulgação de informações locais que, por não terem relevância para o grande público, são preteridas pelas emissoras comerciais ou oficiais.

Hoje, além de tentar cumprir esses objetivos e fazer jus às premissas e princípios que sustentam sua existência, as emissoras da radiodifusão pública precisam, ainda, produzir conteúdos diferenciados que justifiquem a opção por elas em detrimento a uma das tantas redes já consolidadas. Essa tentativa de diferenciação acima descrita pode ser observada cada dia mais por meio de iniciativas do sistema público de radiodifusão na busca e transmissão de novos conteúdos, atores, abordagens, formatos e linguagens. Soma-se a isso a cobertura de temas de forma intensiva, em que vários jornalistas se dedicam à cobertura em profundidade de um tema, fugindo da grade tradicional mantida pelas demais emissoras.

A integração de vários veículos para a exploração de um mesmo tema e coberturas diferenciadas, muitas vezes suprimindo lacunas deixadas pela falta de interesse das emissoras privadas, é algo em que têm se investido na atualidade. Exemplo do exposto é a cobertura das eleições de 2012. Enquanto as emissoras convencionais se concentravam em mostrar o eixo Rio-São Paulo, ficando as informações regionalizadas restritas aos noticiários locais, as

emissoras da EBC se encarregaram de cobrir estado a estado¹². Essa cobertura mais regionalizada, no circuito privado nacional, só foi mostrada no momento da apuração dos votos, de modo a mostrar os resultados, casos de escândalos e fatos espetacularizados em regiões específicas, sendo os demais assuntos passados apenas em retransmissoras locais.

Na cobertura eleitoral das emissoras da EBC, os candidatos a cargos eletivos eram entrevistados ao lançarem suas candidaturas, tinham seus debates gravados e depois disponibilizados na internet, além de haver notícias contínuas sobre o desenrolar de todo processo. Outra diferenciação nesse assunto foi a criação, pela mesma instituição, de um manual de conduta para os jornalistas¹³, de modo a orientá-los na geração de conteúdos, visto que, por se tratar de assunto bastante delicado, requer ainda mais atenção por parte dos profissionais responsáveis.

Outro exemplo recente é a produção de material exclusivo, e em tempo real, do julgamento do mensalão¹⁴. Enquanto equipes do sistema privado se revezavam para cobrir os principais acontecimentos do caso, e muitas delas tiveram de ficar de fora do local onde se desenrolavam os fatos por falta de espaço para receber a todos os interessados, a TV Justiça se encarregou de cobrir todos os momentos e repassá-los às demais emissoras. A televisão não só cumpriu com sua missão de informar, como também se diferenciou das demais, tornou-se conhecida por muitos que talvez ainda a desconhecassem, além de ter aumentado significativamente seus índices de audiência.

Casos semelhantes podem ser notados na TV Brasil e em emissoras da EBC. Temas que ganham notas curtas ou pouca atenção nas redes convencionais, ou mesmo que ficam restritas a coberturas regionalizadas e dificilmente ganham dimensão nacional, como foram os casos das Paralimpíadas¹⁵ de Londres 2012 e das eleições transcorridas no mesmo ano, têm ganhado a atenção e os esforços de representantes do sistema público de radiodifusão. Produções como

¹² A cobertura foi disponibilizada em seção especial no site <http://www.ebc.com.br/noticias/eleicoes-2012>

¹³ Disponível em:

<http://memoria.ebc.com.br/ckfinder/userfiles/files/Manual%20Elei%C3%A7%C3%B5es%20EBC.pdf>

¹⁴ Por mais de um mês as únicas quatro câmeras permitidas para captar as imagens de dentro do plenário foram as da emissora pública. O sinal esteve aberto via satélite para qualquer canal de TV e de internet interessado. Foi fornecido sinal limpo e sem tarja para emissoras que quisessem retransmiti-lo.

¹⁵ Termo que provém do verbete anteriormente empregado “Paraolimpíadass”. O motivo da mudança será explicado nos capítulos seguintes.

as elencadas acima ajudam a ilustrar a atividade das emissoras públicas no cumprimento de seu dever de ampliar as perspectivas e os enfoques das informações. Mostram também a tentativa de diferenciação frente às emissoras comerciais.

Levando em consideração a importância da função das emissoras públicas de complementar as comerciais e a relevância do próprio sistema televisivo, tal como exposto acima, busca-se verificar por meio deste trabalho se há, de fato, diferenciações nas produções realizadas pelos dois segmentos através de um exemplo prático. É visada ainda a verificação de se os princípios da radiodifusão pública estão presentes e se influem, de algum modo, na seleção e geração de informações pela emissora pública. Será observado se a espetacularização, característica marcante do jornalismo esportivo na televisão aberta atualmente, é mantida pela TV Globo durante a cobertura e se a mesma consegue ser superada pela TV Brasil, como cumprimento da razão de ser das emissoras públicas, e de que modo isso acontece.

Foi escolhida, para tanto, a cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012, realizada tanto por uma representante das emissoras públicas, a TV Brasil, como por uma das privadas, a TV Globo. Por meio da análise de ambas coberturas é possível tanto diferenciar o uso dos valores notícia empregados em cada uma, possibilitando a constatação ou não de diferenciação, como verificar se o cumprimento, ou não, dos princípios da radiodifusão pública¹⁶ influenciaram na seleção das informações. Mais do que isso, a pesquisa se justifica pela busca da constatação de traços da complementariedade entre os dois modelos de radiodifusão, a comercial e pública, indo ao encontro da comprovação do direito de uma cobertura complementar assegurado a todo cidadão pela Constituição Brasileira.

¹⁶ Explicados abaixo no referencial teórico.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir do método de abordagem indutivo e no método de investigação ou procedimento monográfico. As duas formas de produção do conhecimento serviram para embasar e tornar possíveis as análises qualitativas que foram o ponto central deste trabalho. A partir do método indutivo, o processo mental parte de dados particulares constatados, para inferir-se uma verdade geral ou universal não contida na parte analisada. Tal modo de sistematização do conhecimento foi o ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho. Sendo assim, os dados particulares, a respeito das Paralimpíadas de Londres, serviram como base para inferir a existência de diferenciação e complementariedade entre o modelo público e comercial de radiodifusão brasileiro.

O objeto da análise foi o material televisivo produzido pela TV Globo e pela TV Brasil durante as Paralimpíadas de Londres 2012. Para fazer tal levantamento, foi recortado o período em que ambas emissoras realizaram a cobertura intensiva do grande evento, coincidente com o espaço temporal dos jogos e um interstício anterior e posterior a ele, em que o tema central ainda era referente à ocorrência dos jogos, o que resultou na seleção entre os dias 27 de agosto e 24 de setembro.

A primeira etapa do estudo consistiu em levantar fatos e posteriormente observá-los. Foi feito, primeiramente, o levantamento das matérias produzidas para os portais temáticos da competição, que receberam toda a produção da TV Brasil e da TV Globo durante a cobertura. Posteriormente, foram selecionadas apenas as matérias televisivas, que formaram o corpus do estudo. A produção geral das emissoras – audiovisual, escrita, só em áudio e em galerias de foto – serviu para obter dados e comparar o aproveitamento da temática paralímpica por meio da linguagem audiovisual, em comparação às outras formas de linguagem exploradas.

Com base no objetivo da pesquisa de investigar a produção televisiva gerada pelas emissoras durante a cobertura, o escopo final resultou em 84 matérias televisivas, sendo 37 produzidas pela TV Brasil e 47 da TV Globo, que constituíram o *corpus* da pesquisa (ver quadros 10 e 11 nos anexos). O material foi compilado e seus dados registrados em uma tabela para se ter um referencial quantitativo e qualitativo de ambas (ver quadro 12). As matérias foram separadas

por datas de publicação, se são mera narrativa dos acontecimentos (factuais) ou se exploram novos temas e abordagens novas ou aprofundadas (especiais), pelas modalidades esportivas, temas das reportagens, tempo e programa de veiculação, conforme categorias colocadas em quadros gerais de produção televisiva (ver quadros 10 e 11 nos anexos).

Com o levantamento feito, o passo seguinte foi a elaboração de duas análises qualitativas, que geraram os resultados para os objetivos buscados, e acima descritos, do método monográfico. A primeira delas consistiu em analisar os valores notícia que embasaram os critérios de noticiabilidade, ou seja, valores e critérios que determinam a importância que um fato ou acontecimento tem para ser noticiado, da TV Brasil e da TV Globo. O elenco de valores aqui utilizados foi o enumerado por Mauro Wolf (1995), levando em consideração os critérios substantivos, os relativos ao produto, aos meios de comunicação, ao público e à concorrência. Os resultados foram compilados em quadros de análise qualitativa dos valores notícia¹⁷ e dispostos em gráficos, facilitando a observação do comportamento e da abrangência da cobertura jornalística.

Neste momento as matérias foram separadas por data de publicação, telejornais em que foram veiculadas e nas categorias e tópicos dos valores notícia descritos por Wolf:

1. Critérios substantivos: Grau e nível hierárquico, Impacto sobre a nação e interesse nacional, Quantidade de pessoas envolvidas, Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura;
2. Critérios relativos ao público: Estrutura narrativa, Capacidade de atração do material filmado, Entretenimento, Importância da notícia, Proteção aos acontecimentos;
3. Critérios relativos ao produto: Disponibilidade do acontecimento, Brevidade, Ideologia, Novidade/Atualidade, Qualidade da História, Equilíbrio;
4. Critérios relativos à concorrência: Criação de caixas, Expectativas recíprocas;
5. Critérios relativos aos meios de comunicação: Disponibilidade do material visual, Frequência, Formato.

¹⁷ Os quadros estão disponíveis na seção Anexos.

Dentro de cada divisão dos critérios de valores notícia, as reportagens foram ainda separadas em subgrupos que as unissem dentro dos grupos maiores em que foram englobadas¹⁸. A partir de tais segmentações foi feita a comparação entre o material produzido pela TV Globo e o que foi feito pela TV Brasil. Com base nos números obtidos pode-se chegar a resultados tanto quantitativos, como qualitativos, em relação aos esforços deslocados por cada uma das emissoras às diferentes temáticas dentro dos Jogos Paralímpicos de Londres 2012.

Por fim, a segunda etapa da análise qualitativa teve como meta distinguir a presença de indicadores de qualidade da radiodifusão pública, presentes em Bucci et al. (2012), dentro da produção da TV Brasil. Foram levados em consideração os parâmetros passíveis de serem analisados por meio do estudo do material produzido: Diversidade cultural, Cobertura Geográfica e Oferta de plataformas, Padrão público de jornalismo, Independência, Interação com o público e Experimentação e Inovação de linguagem.

Os resultados das análises foram compilados em gráficos de modo a permitir que o leitor seja capaz de perceber não apenas a produção em números, mas também fazer uma comparação do que foi realizado por ambas. Buscou-se, por meio da representação gráfica do que foi exibido pelas duas emissoras, ilustrar a diferenciação quantitativa (quanto foi produzido) e qualitativa (quais critérios foram levados em consideração para produção) dos valores notícia empregados.

Feito o levantamento, o trabalho teve sequência por meio do método monográfico. Partindo dele, temos que um caso estudado em profundidade pode explicar outros ou todos os semelhantes. Elaborado por Frederico Le Play (apud. LAKATOS-MARCONI, 1986), tem como preocupação realizar um estudo exaustivo sobre determinado assunto (indivíduos, instituições, grupos, comunidades), buscando sua generalização. Nesta monografia, em especial, foi estudada a cobertura televisiva dos Jogos Paralímpicos reunida nos portais especiais do evento da EBC (onde estão hospedadas as matérias da TV Brasil) e da TV Globo. Com base nos dados, foram levantadas observações sobre a produção qualitativa e quantitativa de ambas, no sentido de observar se houve tendência de uma ou outra de se concentrar em critérios específicos.

¹⁸ Os subgrupos serão apresentados no capítulo destinado às Análises.

O caso específico das parolimpídas serviu para inferir os critérios de noticiabilidade e valores notícia explorados por cada emissora em coberturas de grandes eventos esportivos. O mesmo método ainda serviu para esboçar a forma pela qual os princípios norteadores do sistema de radiodifusão pública podem ajudar na diferenciação destes meios frente às coberturas das emissoras privadas e, assim, na complementação proposta constitucionalmente.

3. Referencial Teórico

Dois conceitos fundamentais explorados ao longo do objeto de análise são os de noticiabilidade e o de radiodifusão pública. É certo que ambos são bastante complexos e apresentam séries de conceitos menores, mas não menos importantes entre si, os quais em conjunto permitem a explicação do tema e que este seja tratado com maior abrangência.

Dentro da noticiabilidade, conceito apresentado por Mauro Wolf em *Teorias da Comunicação*, aparecem os valores notícia e seus critérios de noticiabilidade. Já no campo da radiodifusão pública, surgem subconceitos importantes como o do próprio sistema público, seus princípios, justificativas e indicadores que garantem não só sua independência do sistema privado, como também, o diferem do mesmo e servem para aferir sua qualidade.

3.1. Noticiabilidade

Golding e Elliott (apud WOLF, 2005) questionaram-se sobre “Que imagem do mundo fornecem os noticiários televisivos?” e “Como se associa essa imagem às exigências cotidianas da produção de notícias, nos organismos radiotelevisivos?”. Os dois questionamentos fazem parte de seus estudos de *newsmaking*. Essa abordagem do “fazer notícias” dentro do campo das Teorias da Comunicação articula-se, principalmente, dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos. As conexões e as relações existentes entre esses dois aspectos constituem o ponto central deste tipo de pesquisa.

Nessa área de conhecimento, Tuchman (1983) reconhece que o objetivo de qualquer órgão de informação é fornecer relatos dos acontecimentos significativos, mas que, diante de tantos acontecimentos, acontece uma seleção por meio de um conjunto de critérios de relevância que definem a noticiabilidade. Para ela, os órgãos de informação, para produzirem notícias, devem cumprir três obrigações: tornar possível o reconhecimento de um fato desconhecido, incluindo os excepcionais, como acontecimento notável; elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de cada fato ocorrido a um tratamento idiossincrático; organizar, temporal e especialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e serem trabalhados de forma planejada.

Ainda segundo Tuchman, a noticiabilidade está relacionada com os processos de rotinização e de standardização das práticas produtivas. Sobre o mesmo tema, Altheide (1976), defende que a definição de noticiabilidade liga-se ao conceito de perspectiva da notícia, que é a resposta dos órgãos de informação à questão “Quais os fatos cotidianos que são importantes?”.

3.2. Valores Notícia

Definindo noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, dentre os quais se selecionam as notícias, os valores notícia aparecem como ajudantes nesse processo de seleção. Para Wolf (2008) eles constituem resposta a questão: quais os acontecimentos são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias? Os critérios de relevância funcionam conjuntamente, sendo as diferentes relações e combinações que se estabelecem entre diferentes valores notícia que recomendam a seleção dos fatos. Eles funcionam tanto na seleção do material disponível na redação, quanto como guias para temas que devem ser realçados ou omitidos.

Para Gans (GANS, 1979, 82), os valores notícia operam de uma maneira peculiar: “a seleção das notícias é um processo de decisão e de escolha realizado rapidamente [...]. Os critérios devem ser fácil e rapidamente aplicáveis, de forma que as escolhas possam ser feitas sem demasiada reflexão”. Wolf (2008) ressalta que, em todo caso, é preciso considerar que o caráter dinâmico dos valores notícia muda no tempo, embora revelem uma forte homogeneidade no interior da cultura profissional, não permanecem sempre os mesmos. Isso explica os diversos pesquisadores que se ocuparam de tentar listá-los, sendo a sistematização de Wolf a base para muitos deles e ainda uma das que apresenta melhor aplicação, seja qual for a mídia ou especialização.

Segundo Wolf (2008), os valores notícia derivam de pressupostos implícitos ou de considerações relativas:

1. Às características substantivas das notícias e ao seu conteúdo – diz respeito ao acontecimento a se transformar em notícia;

2. Ao produto – relacionado à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo, ligada ao conjunto dos processos de produção e realização;
3. Aos meios de comunicação – características de onde a informação será veiculada;
4. Ao público – corresponde à imagem que os jornalistas têm acerca dos destinatários;
5. À concorrência – relações entre os mass media existentes no mercado informativo.

Essa divisão é sistematizada em alguns fatores, apresentados abaixo¹⁹:

Quadro 1 – Critérios Substantivos

Grau e nível hierárquico	Os indivíduos envolvidos no acontecimento são notáveis, o fato se dá em países ou diz respeito a pessoas de elite. Quanto mais o for, mas facilmente será noticiado.
Impacto sobre a nação e o interesse nacional	Capacidade de influir ou de incidir no interesse do país. Precisa ser suscetível de ser interpretado no contexto cultural do ouvinte ou do leitor, de valores ideológicos e aos interesses do país em questão.
Quantidade de pessoas envolvidas	Quanto mais elevado for o número de envolvidos em um desastre ou quanto mais elavada for a presença de grandes nomes maior será o valor notícia.
Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação	Terá maior relevância quando os primeiros episódios de um acontecimento tiverem ou preverem duração prolongada. Destinado a manter desperto o interesse pelo noticiário, introduz elementos como o entretenimento. Gans refere-se a quatro categorias normalmente correspondentes a esse critério: a) História de gente comum que é encontrada em situações insólitas, ou histórias de homens públicos surpreendidos no dia a dia de sua vida privada; b) Histórias em que se verifica uma inversão de papéis; c) Histórias de interesse humano; d) Histórias de feitos excepcionais e heróicos.

¹⁹ Quadros criados pela autora com base na obra *Teorias da Comunicação de Massa*, de Mauro Wolf.

Quadro 2 – Critérios relativos ao produto

Disponibilidade	Quão acessível é o acontecimento para os jornalistas. Quão tratável, consonância com os procedimentos de produção, congruência com as possibilidades técnicas e organizativas, com as restrições de realização e os limites de cada veículo.
Brevidade	Notícias devem ser suficientemente compridas para cobrirem o essencial e suficientemente curtas para reterem atenção.
Ideologia	São noticiáveis os acontecimentos que constituam e representam uma infração, um desvio, uma ruptura do uso normal das coisas. Aquilo que altere a rotina, as aparências normais.
Novidade/Atualidade	Devem referir-se a eventos amparados ao máximo ao momento da transmissão
Qualidade da História	Gans distingue quatro critérios de qualidade: a) Ação: tanto melhor quanto ilustra, visualmente, uma ação, um momento; b) Ritmo: formas de torná-la menos aborrecida, recorrendo a vários processos de exposição ou apresentação; c) Caráter exaustivo: fornece todos os pontos de vista, ou o que é possível acerca de determinado acontecimento; d) Clareza da linguagem.
Equilíbrio	Composição equilibrada do noticiário no seu conjunto.

Quadro 3 - Critérios relativos aos Meios de Comunicação

Disponibilidade de material visual	A quantidade de tempo de transmissão que uma notícia pode ocupar depende, em geral, menos do seu assunto do que do modo como é apresentada. A avaliação da noticiabilidade de um acontecimento diz também respeito à possibilidade de ele fornecer “bom” material visual, ou seja, imagens que não só correspondam aos standards técnicos normais, mas que sejam também significativas, que ilustrem os aspectos salientes do acontecimento noticiado.
Frequência	Lapso de tempo necessário para que esse acontecimento tome forma e adquira significado: quanto mais a frequência do acontecimento se assemelhar à frequência do meio de informação, mais provável será a sua seleção como notícia por esse meio de informação
Formato	Limites espaço-temporais que caracterizam o produto informativo. Do ponto de vista da seleção dos acontecimentos noticiáveis, este critério de relevância facilita e confere maior rapidez à escolha, dado que impõe uma espécie de pré-seleção, ainda antes de serem aplicados os outros valores/notícia.

Quadro 4 - Critérios relativos ao Público

Estrutura narrativa	Como a narrativa se contrói, presença de imagens significativas.
Capacidade de atração do material filmado que acompanha a notícia	Força das imagens selecionadas para a matéria
Entretenimento	Capacidade de entreter o público, narrativas por vezes apelativas para alcançar tal fim.
Importância da notícia	Dividem-se em: a) as notícias que permitem uma identificação por parte do espectador; b) as notícias-de-serviço; c) as chamadas non-burdening stories, isto é, notícias ligeiras, que não oprimam o espectador, nem com demasiados pormenores, nem com histórias deprimentes ou sem interesse.
Proteção	Não noticiabilidade de fatos ou pormenores de acontecimentos cuja cobertura informativa (se presume) que provocaria traumas ou ansiedade no público ou feriria a sua sensibilidade ou os seus gostos.

Quadro 5 - Critérios relativos à Concorrência

Criação de caixas	Impulsos para a fragmentação, para centrar a cobertura informativa nas personalidades de elite e para todos os outros fatores co-responsáveis pela distorção informativa que pretere uma visão, articulada e global, na realidade social.
Expectativas recíprocas	Uma mesma notícia é selecionada porque se espera que os mass media concorrentes façam o mesmo.

3.3. Radiodifusão pública

Com vistas na grande disseminação de conceitos, usos indiscriminados e subjetivos da expressão “emissoras públicas”, usualmente empregado para designar tanto redes de televisão e rádio estatais controladas por monopólios, até experiências de emissoras que operam clandestinamente, fazem-se necessárias algumas diferenciações. Lins (2002) ressalta essa necessidade e difere as emissoras estatais das públicas, bem como suas vertentes²⁰:

²⁰ Diferenciações empregadas em BUCCI, Eugênio; CHIARETTI, Marco; FIORINI, Ana Maria, 2012.

3.3.1 Emissora estatal

Na ordem democrática, toda emissora estatal é pública, pois não se concebe, no regime democrático, que uma emissora pertencente ao Estado não se ponha a serviço do interesse público. Ao ser vinculada direta ou indiretamente à administração pública, ela deve pautar-se pelos princípios consagrados desta: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Não sendo legítimo que seja posta a serviço de interesses pessoais, partidários, familiares, comerciais ou religiosos.

Emissoras estatais, portanto, devem ser públicas, cumprir uma finalidade pública, sem ser partidárias, e são pautadas pela impessoalidade. A definição de emissora estatal resulta do atendimento de três requisitos: sua propriedade e sua natureza jurídica a vinculam direta ou indiretamente ao Estado, nos termos da legislação que rege a administração pública do país; sua gestão cotidiana está subordinada a autoridades de um dos três poderes da República; e sua programação sofre limites decorrentes dos dois requisitos anteriores.

3.3.2 Emissora governamental

De acordo com Bernardo Lins (2002), são emissoras estatais específicas, uma vez que seu vínculo administrativo se dá com o Poder Executivo e esse vínculo implica subordinação, expressa ou velada.

3.3.3 Emissora legislativa

Seguindo o raciocínio anterior, é a emissora estatal que se vincula, diretamente, a uma casa do Poder Legislativo, seja ele federal, estadual ou municipal.

3.3.4 Emissora judiciária

Por fim, Lins (2002) a coloca como a estatal vinculada ao Poder Judiciário.

3.3.5 Emissora pública

Em contraposição ao conceito de emissoras estatais, a definição de emissora pública resulta do atendimento dos seguintes requisitos. Em primeiro lugar, sua propriedade e sua natureza

jurídica não a vincula direta ou indiretamente ao Estado, nos termos da legislação que rege a administração pública. No entanto, esta também não se caracteriza como empresa comercial, uma vez que ela não tem finalidade de lucro e não é financiada pelo mercado publicitário.

Uma segunda característica é que seu financiamento é de natureza pública, ou seja, a emissora vive de dotações regulares vindas do Estado ou da sociedade. A lei, também, deve deixar expressa a não vinculação da emissora pública a qualquer autoridade externa, sendo os conselhos curadores, que abrigam representantes da sociedade e representantes de instituições, órgãos internos, integrantes de seu próprio corpo funcional. Suas características são a universalidade, a diversidade, a independência, a especificidade, o mandato e as missões e a forma de financiamento.

De acordo com o Conselho Mundial de Rádio e Televisão da Unesco (2011), a televisão pública se apóia em princípios fundamentais, definidos na época dos meios de comunicação de interesse geral, o que ele coloca como sendo “muito antes da multiplicação de emissoras e da era da especialização” (Unesco, 2011, p.13). Ao responder o porquê da existência dela, o mesmo Conselho aponta que esta não é nem comercial, nem estatal, mas tem “sua única razão de ser no serviço público” e “se dirige a cada pessoa em sua qualidade de cidadã, fomenta o acesso a vida pública e a participação nela, desenvolve os conhecimentos, amplia os horizontes e permite que cada um se compreenda melhor ao compreender o mundo e os outros” (Unesco, 2011, p.7).

Para diferenciá-las das demais, elenca quatro princípios essenciais para a rádio e televisão do serviço público:

3.3.5.1. Universalidade

Por meio da definição deste princípio, o Conselho Mundial de Rádio e Televisão apontam que os meios públicos devem ser acessíveis a todos os cidadãos no território nacional. Trata-se, então, de um objetivo com raízes igualitárias e democráticas, colocando os cidadãos em pé de igualdade e independentes. Ao tratar de alcance, o princípio não implica que a grade tenha o máximo de audiência, mas sim, que o conjunto de sua programação seja acessível ao conjunto

da população. Não supõe apenas acesso técnico, mas também, a capacidade de todos entenderem o conteúdo veiculado. “Além de democrático, o programa de televisão tem que ser ‘popular’, não no sentido pejorativo [...] mas no sentido de espaço público reservado a uma minoria²¹” (Unesco, 2011, p.13).

3.3.5.2. Diversidade

Prega a diversidade do serviço prestado em pelo menos três maneiras: diversidade de gêneros de emissões propostas, de públicos destinatários e de temas tratados. Com base nessas maneiras, deve refletir a diversidade dos interesses públicos oferecendo uma programação que abarque gêneros desde noticiários até programas de variedades. Eventualmente, o serviço público deve chegar ao conjunto do público através de cada um dos programas transmitidos e da diversidade por eles apresentada.

Por último, a diversidade dos temas tratados na rádio e na televisão pública devem procurar também responder aos vários interesses do público e refletir assim os vários debates que tem lugar na sociedade. “A diversidade e a universalidade são complementares já que ao produzir programas às vezes destinados aos jovens, às vezes a pessoas idosas, e às vezes a outros grupos, em última instância, o serviço de rádio e televisão pública interessa a todo mundo”.²²

3.3.5.3. Especificidade

Por meio deste terceiro princípio estabeleceu-se que o serviço público é um lugar onde as ideias devem se expressar com toda liberdade, um local onde circulam informações, opiniões e crítica. Para que isso seja obtido, é preciso que seja assegurada a independência e, por consequência a liberdade da rádio e televisão frente a pressões comerciais e ao poder político. O Conselho Mundial de Rádio e Televisão aponta que caso as emissoras públicas comecem a ser guiadas por ânimos externos, essas perdem não só a função para a qual foram criadas, como também, a credibilidade que possuem quanto mídia alternativa à privada.

²¹ Tradução do texto original em espanhol.

²² Tradução do texto original em espanhol.

3.3.5.4. Independência

Sua definição aponta que o princípio trata da especificidade que deve ter o serviço público de rádio e televisão para que este se distinga dos demais serviços de radiodifusão. A audiência deve perceber a diferença entre e os outros serviços propostos na programação, na qualidade e no cuidado particular de suas transmissões. “Não se trata de que a radiodifusão pública produza unicamente gêneros e transmissões que não interessam aos demais serviços, nem que se dirijam exclusivamente aos públicos que os demais descuidam” (Unesco, 2011, p.15). A independência trata de fazer as coisas de maneira diferente. Este princípio inclui ainda que as rádios e as televisões públicas devem inovar, criar novos espaço, novos gêneros e dar a pauta no universo audiovisual, além de, estimular outras emissoras.

3.4. Indicadores de qualidade da radiodifusão pública

Ainda segundo o Conselho Mundial de Rádio e Televisão da Unesco (2011), as rádios e televisões públicas se dirigem a todos em sua qualidade de cidadãos. Seus objetivos são o de fomentar o acesso a vida pública, bem como a participação nela. Segundo o mesmo órgão, também é responsável por desenvolver conhecimentos, ampliar horizontes e ser um lugar de encontro a informação e educação acessível a todos e que se dirige a todos. Para garantir que se atenda a tais objetivos, que sejam preservados os princípios a ela empregados, além de manter a diferenciação do circuito privado, foram criados uma série de indicadores, expressos em perguntas diretas, que permitiriam medir a qualidade das emissoras públicas. Os indicadores foram desenvolvidos por Bucci, Chiaretti e Fiorini (2012) levando em conta os aspectos abaixo elencados.

3.4.1 Transparência de gestão geral

Entendida como a livre divulgação de informações sobre a administração da entidade, por meio de dados compreensíveis, acessíveis, traduzidos para a linguagem comum. A publicidade de todos os dados relevantes tem como objetivo permitir ao público realmente conhecer a emissora e saber, em detalhe, como estão sendo utilizados os recursos, que são públicos.

3.4.2 Diversidade cultural

Compreendida como a necessidade de existência de uma política e uma prática de respeito à diversidade e suas formas. A diversidade é garantida por políticas e práticas internas de respeito à diversidade, tanto nas relações internas, de trabalho, como na programação que vai ao ar. Esse princípio se afirma quando há diversidade de vozes, de ângulos e de pontos de vista na programação, que reflita a vida social. Atenção especial deve ser dada às culturas e às manifestações culturais fragilizadas.

3.4.3 Cobertura geográfica e oferta de plataformas

São aqueles que ajudam a avaliar se a emissora atinge seus objetivos em relação à abrangência espacial. Por meio dele, impõe-se ser necessário que a emissora devolva a cada comunidade da qual receba recursos um serviço útil, que deve se sentir representada na programação. Assim sendo uma emissora municipal é avaliada pela representatividade do município; uma emissora estadual pelo Estado; uma emissora nacional por toda sociedade.

3.4.4. Padrão público (democrático e republicano) do jornalismo

Item para se verificar se emissora pública está gerando acesso dos cidadãos à informação de interesse público e à cultura de modo geral. Independentemente da especialização da emissora, a qualidade do seu jornalismo é avaliada.

3.4.5. Independência

Abrange as áreas de independência financeira, independência administrativa e a independência editorial. Elas se materializam em mecanismos legais para assegurar que os recursos públicos serão aportados independentemente da vontade ou do humor dos governos, que tem capacidade de tomar decisões executivas autonomamente, e, por fim, que os programas, as equipes e as pautas jornalísticas são decididas internamente.

3.4.6. Interação com o público

Analisa se os cidadãos participam com críticas ou sugestões aos balanços, ao orçamento e à administração dos recursos, ou se pelo menos são estimulados a participar e tem suas

sugestões acolhidas. São vistos os critérios, e se são objetivos para a participação do público, a existência de questionários que as pessoas possam responder pela internet, de um ombudsman ou ouvidor, espaço de participação na programação, formas de interação do público nos noticiários, registros de comentários e cartas do público, entre outros.

3.4.7. Caráter público do financiamento

Verifica-se se são publicados balanços regularmente, se estes são auditados, estão bem traduzidos ou são montados de forma que só especialistas possam entendê-los. Também busca-se a publicação do orçamento anual, com indicação clara da destinação dos recursos, seus critérios, as normas, manuais ou guias para o custeio do conteúdo produzido ou comprado pela emissora, além da prestação de outros custos, tais como salários.

3.4.8. Grau de satisfação da audiência

Engloba a busca de informações nas pesquisas de opinião, que indicam dados como fidelidade, grau de aprendizado com a programação, nível de estima, vínculo afetivo. Enfim, a aprovação ou não da conduta da emissora pública.

3.4.9. Experimentação e inovação de linguagem

Medido a partir de pesquisas de opinião, mensura a inovação, dever da emissora pública, e a experimentação com a linguagem. São levados em conta também os riscos na experimentação e inovação.

3.4.10. Padrões técnicos

É a preocupação com um padrão de qualidade técnica, este reconhecido não só pelo público, como também, pelos profissionais da área de radiodifusão e comunicação.

3.5. A televisão pública

Com base nos conceitos apresentados, a televisão pública, bem como o sistema de radiodifusão que a engloba, é aquela que se dirige a todos enquanto cidadãos, sem

subordinação, nem vinculação, ao Estado; não possui fins lucrativos, nem é financiada, dependente, ou influenciada pelo mercado publicitário, vivendo de dotações advindas do Estado e da sociedade, sem, no entanto, se subordinar aos interesses dos mesmos. Tem a finalidade de permitir acesso e gerar participação à vida pública. As autoridades perante as quais é vinculada fazem parte de seu próprio corpo funcional, tendo entre elas um conselho curador com representantes da sociedade e representantes de instituições, órgãos internos, integrantes do corpo da emissora pública.

Além disso, deve manter as características acima expostas de universalidade, diversidade, independência, especificidade. O seu foco deve ser cidadão, para quem ela se dirige e de quem ela deve ampliar horizontes e pontos de vista. Deve ainda prezar pela transparência na gestão, buscar retratar ao máximo a diversidade cultural em sua programação, se empenhar em ter cobertura geográfica compatível com sua estrutura – local, estadual, nacional –, possibilitar o acesso do conteúdo aos cidadãos por meio da oferta de plataformas. Precisa levar em consideração um padrão público de jornalismo, se guiar pela independência – tanto administrativa e financeira, como também editorial e produtiva –, buscar sempre a interação com o público para a qual se destina, não temer a experimentação e inovação e possuir preocupação com os padrões técnicos que mantém.

4. Jornalismo Esportivo na TV

Nas duas emissoras objeto desta análise, a TV Globo e a TV Brasil, o esporte faz parte dos temas que entram em pautas tanto de noticiários da rede, como em programas variados. A atenção empregada às temáticas esportivas é reforçada pela existência, em ambas programações, de programas e noticiários exclusivos para o assunto.

4.1. Jornalismo Esportivo da TV Globo

Fundada em 25 de abril de 1965 por Roberto Marinho, a TV Globo é atualmente a maior rede de televisão do Brasil e a segunda maior comercial do mundo²³, sendo precedida apenas pela American Broadcasting Company, dos Estados Unidos. Controlada pelas Organizações Globo, ela encabeça o Sistema Central de Mídia nacional. A rede é a que apresenta o maior número de afiliados completos, com TV, rádio e jornal; junto a Globo, somente o SBT possuem veículos em todos os estados e no Distrito Federal. Segundo dados do estudo Donos da Mídia, de Herz (2002), a rede inclui 35 grupos e 340 veículos contando com as afiliadas. Ainda segundo o estudo, a emissora cobre 98,44% do território nacional, atingindo 5.482 municípios e 99,50% da população.

A sede administrativa da Rede Globo está localizada no Rio de Janeiro, local onde também está situado a Direção Geral de Jornalismo e Esportes (DGJE), criada em 2009 com objetivo de administrar e executar informações e conteúdos produzidos pela emissora, além dos assuntos relacionados a esportes. Entre suas atribuições está a produção e a execução de notícias de diversos seguimentos, a elaboração de conteúdo, o estabelecimento de uma ponte entre o usuário em busca de informação e a própria informação buscada, além do projeto de administrar a redação e a grade esportiva das emissoras de radio e televisão que o grupo aderir²⁴.

A política institucional descrita no portal da empresa²⁵ descreve a TV Globo como sendo produtora de notícias do Brasil e do mundo, veiculadas com responsabilidade, isenção e

²³ De acordo com dados do Projeto Donos da Mídia, iniciado na década de 80 pelo jornalista Daniel Herz, que reúne dados públicos e informações fornecidas pelos grupos de mídia para montar um panorama completo da mídia no Brasil. Disponível em <http://donosdamidia.com.br/rede/4023>.

²⁴ Objetivo descrito no portal da Rede Globo.

²⁵ Disponível em: <http://redegloboglobo.com/TVG/0,,9648,00.html>

imparcialidade, política esta extensiva ao noticiário esportivo. A transmissão esportiva da rede é descrita como “um show”²⁶, uma “mistura de informação e entretenimento”. A proposta descrita é de que em cada competição, os telespectadores tenham “os melhores ângulos, os melhores repórteres e as melhores reportagens”. As novidades também são um aspecto lembrado pela descrição da programação esportiva, onde elas entram “em todos os telejornais e programas esportivos”.

Entre as pautas mais presentes estão os torneios realizados no país, os campeonatos regionais, o Brasileirão, a Copa do Brasil, a Taça Libertadores, a Copa Sul-Americana, as corridas de Stock Car e Fórmula 1, o vôlei, o atletismo e, em menor intensidade, geralmente ligados a eventos específicos, o futsal, o basquete, a natação, entre outros. Os noticiários esportivos hoje na grade da Globo são Globo Esporte, Esporte Espetacular, Corujão do Esporte e o Fórmula 1, sendo os dois primeiros mais populares e os que concentraram, junto ao Boletim Paralímpico, as notícias das Paralimpíadas de Londres 2012.

4.1.1.Globo Esporte

Transmitido de segunda a sábado, às 12h50, possui o primeiro bloco com notícias locais e o restante de nacionais. Assim, alternam-se apresentadores nos estados e no programa nacional. Está no ar desde agosto de 1978. Inclui a cobertura de campeonatos e eventos esportivos locais e a repercussão de temas nacionais. As reportagens do Globo Esporte contam com uma equipe de repórteres que tem, entre outros nomes, Abel Neto, Carlos Gil, Clayton Conservani, Eric Faria, Delisée Teixeira, Fernando Saraiva, José Ilan, Mariana Becker, Mauro Naves, Régis Rosing, Renato Ribeiro e Tino Marcos.

Segundo dados do Ibope²⁷, a audiência do programa em São Paulo alcança 25 pontos de audiência, sendo a maioria dos telespectadores homem, das classes AB e C, com mais de 25 anos. Dados do Ibope Telereport²⁸, de abril de 2007, indicavam que o programa tinha 17 pontos de audiência, o que mostra queda no percentual. A idade de predominância dos telespectadores manteve-se parecida – 82% maiores de 18 anos – e as classes alcançadas também – 74% das classes AB e C.

²⁶ Descrição disponível em: <http://redeglobo.globo.com/TVG/0,,9648,00.html>

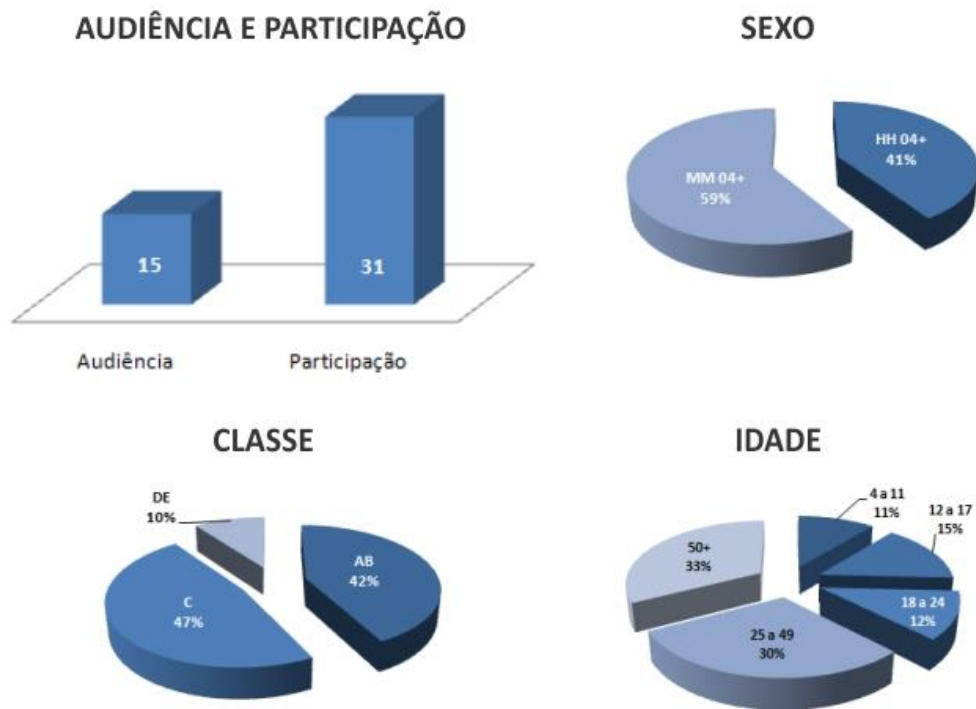
²⁷ Ibope Workstation – Mogi das Cruzes – Agosto/2012

²⁸ Disponíveis em http://comercial.redeglobo.com.br/programacao_esporte/glesp2_pa.php

Quadro 6 - Dados de audiência 2012:

	PNT	SP1	RJ	DF
M18+	42%	44%	42%	41%
H18+	40%	40%	43%	39%
AB	30%	35%	29%	39%
C	44%	47%	48%	45%
DE	26%	18%	23%	16%
4 a 11	9%	7%	8%	10%
12 a 17	9%	9%	7%	10%
18 a 24	12%	10%	10%	14%
25 a 49	38%	36%	34%	39%
50+	32%	38%	41%	27%

Gráfico 1 – Dados da audiência Globo



*Fonte: IBOPE / Workstation - Mogi das Cruzes - Agosto/12

4.1.2. Esporte Espetacular

É o mais antigo programa de esporte da TV Globo no ar. De acordo com Milton Neves²⁹, a atração estreou com o objetivo de abrir espaço para o esporte amador na televisão, num momento em que o futebol predominava nos noticiários. Desde 1973, ele faz cobertura das principais modalidades esportivas, conta a história dos atletas e trata dos recordes mundiais conquistados em diferentes competições no Brasil e exterior. Entre as pautas atuais estão os esportes convencionais junto a outros ainda com pouco espaço nos telejornais da emissora, tais como ginástica olímpica, hipismo e esportes radicais. É comum a produção de séries temáticas e de grandes reportagens, principalmente sobre histórias de superação e aventura.

Ainda segundo Neves, o Esporte Espetacular começou como espaço de apresentação de eventos esportivos comprados do Wide World of Sports, da ABC. Seu momento de criação, na década de 70, era marcado por baixos investimentos da Rede Globo no noticiário esportivo. Só em 1976, a equipe do programa passou a produzir as reportagens para ir ao ar. A grande mudança com isso foi a passagem da apresentação de temas alheios ao Brasil para a cobertura mais local de futebol, remo, vôlei, basquete, ciclismo e atletismo, modalidades mais próximas do telespectador brasileiro. Nesse momento também se buscou aproximar a atração do formato de revista eletrônica, com reportagens em tom mais leve, criativo e aprofundado.

O primeiro investimento no esporte mundial ocorreu em 1982, na cobertura da Copa do Mundo da Espanha. Parte da competição foi transmitida de Madri. No mesmo ano também, aconteceu a primeira reportagem de aventura, onde a repórter Glória Mara saltou de asa-delta, mostrando um voo duplo inédito em programa de televisão no Brasil. Segundo Neves na década de 90, a informalidade na apresentação e a busca por reportagens inusitadas tornaram-se marca do noticiário esportivo. Criou-se então espaço para que os telespectadores emitissem sua opinião e interagissem com o programa.

²⁹ Responsável por fazer o resgate de fatos, programas e personalidades ligadas ao mundo do futebol no portal “Que fim levou”, hospedado site “Terceiro Tempo” do Uol. Disponível em: <http://terceirotempo.bol.uol.com.br/quefimlevou/>

Em 1996, ele passou a ser exibido nos domingos de manhã, horário que até hoje é transmitido, pois privilegiaria transmissões de esportes como vôlei e futebol de praia. Para Neves, o objetivo era atingir o público paulista, responsável por 70% da renda publicitária do mercado televisivo. Nesse momento buscou-se firmar o conceito de “humanização do atleta”, com reportagens aprofundadas, que tivessem foco não apenas no esporte, mas também no comportamento do atleta.

Com essas mudanças, a audiência do Esporte Espetacular cresceu consideravelmente na década de 90. Com o lançamento da TV Globo Internacional em 1999, o programa passou a ser exibido nos Estados Unidos, Japão, América Latina, África do Sul, Angola, Moçambique, Austrália, Bolívia, Peru, Panamá, Paraná, Guatemala, Paraguai e Uruguai. Nesse momento tornam-se comuns matérias com repórteres participando de competições ou praticando esportes.

4.2. Jornalismo esportivo na TV Brasil

No ar desde dois de dezembro de 2007, é resultado da criação da Empresa Brasil de Comunicação, ocorrida em outubro do mesmo ano pelo decreto 6.246³⁰ do presidente Luís Inácio Lula da Silva. A nova emissora pública é o resultado da movimentação de vários setores pela regulação da complementaridade entre os sistemas público, privado e estatal de comunicação, até então inexistente, presentes no capítulo sobre Comunicação Social, em especial aos artigos 220, 221 e 223 da Constituição Federal.

Constituída sob a forma sociedade anônima de capital fechado, é resultado da junção dos patrimônios da Empresa Brasileira de Comunicação (antiga Radiobrás) e da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), gestora da TVE Rio. A iniciativa, segundo narra Araújo (2008), proveio de amplo processo de debate, começado pelo Ministério da Cultura, que por intermédio da Secretaria do Audiovisual e em parceria com a Casa Civil e o gabinete da Presidência da República, culminou no I Fórum Nacional das TVs Públicas³¹, realizado em abril de 2007.

³⁰ O decreto cria a Empresa Brasil de Comunicação - EBC, aprova seu Estatuto e dá outras providências.

³¹ Realizado em Brasília, no período de 11 a 14 de abril de 2007. Contou com a participação de representantes do grupo executivo de coordenação do evento e as quatro associações das TVs públicas.

O projeto da TV Brasil foi apresentado como Medida Provisória publicada em 10 de outubro no Diário Oficial da União³². Uma semana depois de criada, a MP recebeu 152 emendas e em 22 de novembro, o deputado Walter Pinheiro (PT – BA), foi escolhido como seu relator. Mesmo com a medida provisória ainda em tramitação no Congresso, ela foi ao ar em dois de dezembro de 2007, com um acordo de formação de rede com vinte emissoras públicas, educativas e universitárias de todo o país, o que permitia, desde o início, o estabelecimento de um sistema de colaboração na transmissão e produção de conteúdo.

Hoje possui programação de abrangência nacional, com presença em Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), São Luís (MA) e em mais 21 estados por meio das emissoras de televisões parceiras. Hoje destina 20% das horas da sua programação para produção audiovisual independente no País. Com o auxílio das afiliadas, a emissora pode cobrir temas em diversos pontos do país. Em 2008 fez a cobertura do carnaval em Recife e Salvador, em junho as festas juninas de Pernambuco e Sergipe, as cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos Paraolímpicos de 2008³³, além de coberturas integradas com outros veículos dos Jogos Olímpicos do mesmo ano e das Eleições de 2008. Em outubro de 2010, a TV Brasil passou a transmitir as quartas de final do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série C com exclusividade para todo o Brasil, em parceria com a CBF.

Hoje a programação da emissora conta com quatro horas diárias de produção independente e regional, além de alguns programas veiculados por outras emissoras públicas. É dividida em faixas temáticas: infantil, animação, audiovisual, cidadania, esportes. Os três programas esportivos transmitidos pela TV Brasil são *SporTVisão*, *Stadium* e *+Visão*. Além dos programas especializados, o tema entra também nos noticiários *Caminhos da Reportagem*³⁴, *Repórter Brasil*³⁵ manhã e noite e *Jornal Visual*³⁶ e no programa *Opção Saúde*³⁷, voltado para

³² A Medida Provisória instituiu os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta, autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação - EBC, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Mpv/398.htm

³³ O verbete ainda não havia sido alterado para “Paralimpíadas”.

³⁴ Os vídeos do programa e mais informações do programa Caminhos da Reportagem podem ser obtidos em: <http://TVbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem>.

³⁵ Os vídeos do programa e mais informações do noticiário Repórter Brasil podem ser obtidos em: <http://TVbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/>

³⁶ Os vídeos do programa e mais informações do noticiário Jornal Visual podem ser obtidos em: <http://TVbrasil.ebc.com.br/jornalvisual>

³⁷ Os vídeos do programa e mais informações do programa Opção Saúde podem ser obtidos em: <http://TVbrasil.ebc.com.br/opcaosaude>

temas que tratam da qualidade de vida, do bem-estar e da saúde. O chefe do Núcleo de Esporte é Arnaldo Mexas³⁸.

4.2.1. EsporTVisão

Programa voltado para o futebol, destaca os gols das rodadas de campeonatos locais, nacionais e mundiais, trata das jogadas e de lances polêmicos. Exibe reportagens especiais e recebe convidados ilustres e ídolos do esporte, tais como ex e atuais jogadores e técnicos, famosos comentaristas e narradores para comentar os assuntos da atualidade e responder questões enviadas pelo telespectador. Mantém blog que comenta mais profundamente os temas que vão ao ar e permitem interação com o público³⁹. Atualmente tem como editor executivo Alberto Léo e é apresentado por Sergio du Bocage e comentado por Márcio Guedes. Exibido às segundas 1h30 e domingo às 21h. Os vídeos do programa ficam hospedados no sítio oficial⁴⁰.

4.2.2. Stadium

Programa no formato de revista semanal que mostra de uma forma diversificada o esporte. Em sua descrição no sítio oficial da internet⁴¹, aponta que “abre espaço também àqueles que ainda não têm apoio para viver do esporte, mas representam uma promessa de títulos para o Brasil”. Exibido nos sábados às 14h, tem como editora-executiva Priscilla Ribeiro e é apresentado por Luiza Scheliga e Naná Nascimento.

Entre os temas diversos abordados se encontram os grandes atletas do presente e passado, os que estão conquistando espaço na atualidade e os que não são reconhecidos, precisam de incentivos e mesmo deixaram de treinar por falta de apoio. Quanto a modalidades abarcadas pela programação trata de um leque bastante extenso de opções como automobilismo, iatismo, vôlei, levantamento de peso, futebol de botão, atlestismo, capoeira e práticas paralímpicas. Também entram na pauta a prática de esportes por pessoas comuns, comportamentos ligados ao meio, hábitos relacionados a esporte, dias comemorativos celebrados com práticas

³⁸ Especialista em coberturas esportivas há 16 anos, editor-executivo da área de Programação do canal SporTV e criador e gestor do Núcleo de Esporte da TV Brasil.

³⁹ Hospedado em <http://TVbrasil.ebc.com.br/espOrTVisao/blog>

⁴⁰ <http://TVbrasil.ebc.com.br/espOrTVisao>

⁴¹ <http://TVbrasil.ebc.com.br/stadium>

desportivas, modalidades para as diferentes faixas de idade, campeonatos regionais, nacionais e mundiais, projetos sociais envolvendo esportes e programação esportiva.

4.2.3. +Ação

Produzido pela Rede Minas, é exibido quinta-feira às 17h30 e sábado às 15h. Trata-se de um programa semanal de esportes de ação e de aventura. Exibe a cobertura de eventos esportivos, o perfil de atletas em destaque e notícias que envolvem o universo dos esportes. Exibe reportagens com locações em todo país, exibe roteiros turísticos diversos de aventuras. Dentro da linha do programa trata de esporte adaptado, presença de mulheres no esporte, mergulho, corrida de rua, *highline*⁴², malhação de rua, ações de atletas radicais em prol de causas, como a da maratonista Fernanda Maciel que bateu recordes no caminho de Santiago de Compostela pela causa de crianças com câncer⁴³. Os vídeos do programa ficam disponíveis no site oficial⁴⁴.

⁴² Esporte que consiste em uma fita ancorada sobre pedras, árvores ou prédios, a fita fica suspensa com no mínimo 5 m do chão. Esta vertente é considerada uma das difíceis e a mais alvejada pelos praticantes, pois o perigo e a adrenalina estão sempre juntos.

⁴³ Disponível em <http://TVbrasil.ebc.com.br/maisacao/episodio/fernanda-maciel-bate-recorde-por-criancas-com-cancer>

⁴⁴ <http://TVbrasil.ebc.com.br/maisacao>

5. Cobertura de grandes eventos esportivos

Megaevento, de acordo com o *Atlas do Esporte no Brasil*⁴⁵, trata-se daqueles eventos “cuja magnitude afeta economias inteiras e repercutem na mídia global”. A partir desse significado, fica claro que mais do que competições esportivas, eventos com as Copas do Mundo, as Olimpíadas e Paralimpíadas, tem grande relevância para estratégias econômicas, planos publicitários, até mesmo questões geopolíticas dos países. Entre as características deles está a capacidade de mobilização antes e depois da sua realização com outras atividades complementares ou suplementares como a Copa das Confederações, Revezamento da Tocha Olímpica. Ainda devem ser lembradas as iniciativas do turismo e cultura que se aproveitam da movimentação ocorrida por eles, “por sua grandiosidade ou significado (...) produzem níveis extraordinariamente altos de turismo, cobertura da mídia, prestígio ou impacto econômico para a comunidade local ou de destino”. (GETZ, apud DA COSTA, 2007, p.23)

Assim como o tema dos grandes eventos esportivos tornou-se marcante na mídia brasileira em 2009, com a confirmação da sede dos dois maiores eventos da indústria do esporte no Brasil, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, o assunto é sempre lembrado quando estão em ocorrência ou se está próximo a eles. A primeira grande competição transmitida pela televisão para oito países europeus foi a Copa do Mundo de 1954, na Suíça. Desde então, o interesse pela exibição deles continua crescendo, transformando-a em uma espécie de produto.

Borelli (2002) afirma que pesquisadores têm, principalmente nas duas últimas décadas, se preocupado em observar, analisar e refletir sobre a cobertura midiática de grandes eventos esportivos, tomados como fatos complexos. Entre as razões apontadas para isso estão questões de ordem econômica, cultural, política, religiosa, além do fato de reunir milhares de pessoas em torno de um só movimento. Para a autora isto se repete a cada Copa do Mundo, nos Jogos Olímpicos, nas finais de campeonatos de futebol locais, regionais, nacionais ou

⁴⁵ Importante repositório de informações sobre esporte, organizado pelo especialista Lamartine Da Costa. Para conhecer o verbete em questão, de autoria do pesquisador da área de esportes, José da Silva, veja o link: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/161.pdf>

internacionais, em competições decisivas de basquete, tênis, vôlei, futsal, entre outros eventos esportivos

Pontos importantes e inerentes ao jornalismo esportivos são ainda apontados por Borelli (2002), entre eles o poder de mudar as estruturas definidas dos jornais durante os grandes acontecimentos. “Quando um jornal muda sua estrutura, deixando de enquadrar o esporte nas páginas corriqueiras, está estabelecendo um novo ‘contrato’ e criando novos vínculos com seu leitor” (BORELLI, 2002, p.9). Entre os exemplos materiais desse poder está a criação de cadernos especiais, *hot sites*⁴⁶ para publicação do material referente ao grande evento, as coberturas especiais, entre outras ocorrências.

Considerado como segundo evento mais importante para a indústria do entretenimento depois da Copa do Mundo, os direitos de imagem dos Jogos Olímpicos tem custos bilionários. De acordo com dados do Comitê Olímpico Internacional (COI), responsável pelas Olimpíadas no país, a venda dos direitos de transmissão para TV dos Jogos Olímpicos tem, ano a ano, aumentado o valor de compra.

Desde a edição dos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, nos Estados Unidos, comprovada a viabilidade econômica de eventos esportivos, eles passaram a ter seus direitos de transmissão vendidos, especialmente para as emissoras de televisão, mas também para as estações de rádio e, mais recentemente, na última década, para os portais de internet. De acordo com Jimenez e Saito (apud PEREIRA JUNIOR, 2002, p. 67), a Rede Globo tornou-se a “grande devoradora de esportes”, desembolsando US\$ 600 milhões na aquisição da exclusividade dos direitos de transmissão entre 1998 e 2000. Sua primazia só foi perdida em 2008, quando a Rede Record comprou os direitos de exclusividade dos eventos do ciclo olímpico de 2012 (Jogos Olímpicos de Inverno de Vancouver, em 2010; Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, em 2011; e Jogos Olímpicos de Londres, em 2012). Segundo matérias veiculadas na época, a negociação girou em torno de US\$ 10 milhões⁴⁷.

⁴⁶ Site elaborado e voltado para destacar uma ação de comunicação e marketing pontual.

⁴⁷ Valor apurado pela Folha de São Paulo. (RECORD fecha exclusividade para transmissão dos Jogos Pan-Americanos de 2011. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 ago. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u431745.shtml>>. Acesso em: maio 2012.).

Para Campos (2012), os megaeventos esportivos possuem papel estratégico por representam o ápice do processo de construção de imagens esportivas espetaculares, que são midiaticizadas de forma massiva, sendo um grande desafio para o jornalismo esportivo. Ao deterem direitos de transmissão, as emissoras podem escolher o que será exibido e o que omitir, bloqueando que emissoras concorrentes as veiculem. Para Campos, essa prática castra o direito à informação do resto dos espectadores exclusivamente por ter feito a opção de compra dos direitos de transmissão do evento.

Os Jogos Paralímpicos, ocorridos após os Jogos Olímpicos, são considerados como segundo maior evento esportivo do mundo em número de atletas e de países participantes. Apesar disso são, muitas vezes, vistos como um espetáculo complementar das Olimpíadas, tal como apontado por Kell e Price (2008). Segundo o próprio Comitê Paralímpico Brasileiro, responsável pelo assunto no país, a divulgação do esporte paralímpico ainda não pode ser comparada com o olímpico, pois este se sobressai pela tradição e maior desenvolvimento.⁴⁸

Figueiredo (2009) traz dados de um estudo dos anos 90 mostrando que a qualidade e a quantidade da cobertura midiática das pessoas com deficiência se encontra abaixo dos padrões. Outro dado revelado é o fato de tais indivíduos serem representados de forma estereotipada e irreal. O bom desempenho dos portadores de necessidades especiais, associados à compensação da deficiência, faz com que os não portadores de deficiência, quando bem sucedidas nos empreendimentos, alcancem o sucesso pelo talento ou pela inteligência; enquanto os portadores de necessidade especiais, o teriam feito por ser preciso compensar as limitações.

Calvo (2001), por sua vez, fala de outra duplicidade nas representações midiáticas das pessoas com deficiência. Muitas vezes são representados ora pela imagem do incapacitado que não consegue solucionar seus problemas, ora do “super-herói”, com algumas capacidades mais desenvolvidas em detrimento de outras. Assim acabam por reforçar estereótipos e criar preconceitos. “A representação dos atletas ocorre de forma similar, quando apenas a deficiência está em evidência o indivíduo é visto como coitadinho, mas ao se transformar em

⁴⁸ Dados presentes na publicação Brasil Paraolímpico, ano VII, nº 06

atleta de alto nível (...) o portador de deficiência é o herói, que superou suas próprias dificuldades” (FIGUEIREDO, 2009, p.3).

Esteretótipos como esses deixam a impressão de que a pessoa com deficiência para ser reconhecida e deixar de ser vista como frágil e incapaz terá de fazer algo extraordinário ou realizar um esforço heróico para compensar a sua limitação. Para Figueiredo (2009) modelo do super-herói viria reforçar as baixas expectativas da sociedade acerca das pessoas com deficiência e enfatiza o esforço individual dessas pessoas para se adaptarem.

Com a manutenção de tais formas de representação, Calvo (2001) aponta que o tratamento midiático dado ao paraolimpismo confere a este desporto uma consideração social diferente, com prejuízos ao desenvolvimento do mesmo, e também à integração das populações com deficiência. A mídia muitas vezes faz com que as pessoas tenham compaixão dos paratletas, em detrimento de reconhecer verdadeiramente seus êxitos.

Para Thomas e Smith (2003) a cobertura midiática de desporto adaptado, muitas vezes, foca principalmente na performance e sucesso dos atletas com deficiência, enfatizando o significado de recordes, medalhas e tempos, com muito pouco, ou nenhum, comentário sobre a experiência dos atletas, repercussão da medalha e bastidores. A afirmativa parece sugerir que, de fato, a cobertura midiática dos atletas com deficiência tende a trivializar suas performances e conquistas, e perpetuar, ainda mais, o modelo médico que concebe a deficiência como um produto meramente biológico, e, portanto, os problemas que as pessoas com deficiência enfrentam são resultado de suas limitações físicas e/ou mentais, nada tendo a ver com elementos socioculturais, ou com o ambiente físico e político.

5.1. As Paralimpíadas de Londres 2012

Com o slogan “Inspire uma geração”⁴⁹, os Jogos Paralímpicos realizados entre 29 de agosto e nove de setembro, em Londres, na Grã Bretanha, foram o 14º na história da competição. O tema da disputa foi alinhado à proposta da competição de reintegrar à sociedade indivíduos que tenham sofrido um processo de perda de sua identidade através de mutilações ou até mesmo de ausência de movimentos e apresentá-los à sociedade, não como deficientes, mas

⁴⁹ Tradução livre da autora do slogan original *Inspire a Generation*.

sim, como atletas de alto rendimento. Para Castro (2008), o objetivo do paraesporte é contemplar modalidades paraesportivas que conduzirão a um patamar de reintegração social e de superação social através desta prática, com geração de satisfação pessoal para os portadores de necessidades especiais.

As disputas incluíram cerca de 4 mil e 200 atletas com deficiências físicas, sensoriais e mentais, um aumento estimado em 250 atletas⁵⁰, disputando 20 esportes⁵¹, o que tornou o evento o maior jogo da história. O número de Comitês Paralímpicos Nacionais também cresceu, em 2012 foram 165, 18 a mais do que na seda antecessora, em Pequim. A delegação brasileira levou 182 atletas.

Os jogos trouxeram a estreia de quatorze delegações: Antígua e Barbuda, Brunei, Camarões, Comores, República Democrática do Congo, Djibouti, Gâmbia, Guiné Bissau, Libéria, Moçambique, Correia do Norte, San Marino, Ilhas Salomão e Ilhas Virgens Americanas. A mesma edição também foi marcada pelo uso oficial da designação “paralímpiadass”, em substituição a “paraOlimpiádass”. A mudança foi anunciada em 2011 no lançamento da logomarca dos Jogos Paralímpicos de 2016. Apesar da mudança no universo esportivo, a presidente Dilma Rousseff vetou o uso do termo “paralímpico” em documentos oficiais⁵².

A pedido do Comitê Paralímpico Internacional, a perda da letra “o” tem o objetivo de igualar o nome ao uso dos outros países de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, onde já se usava o termo Paralimpiadas. Segundo a explicação da organização, a palavra vem do inglês "paralympic", que mistura o início do termo "paraplegic" e com o final de "olympics" para designar o atleta paralímpico.

Se por sua vez os Jogos Olímpicos começaram em 776 a.C. em Olímpia, na Grécia antiga, e duraram por mais de mil anos, os Paralímpicos tiveram sua primeira versão em 1960, em Roma, desde então, sendo disputadas de quatro em quatro anos. Na competição inaugural,

⁵⁰ Segundo dados do portal oficial dos jogos <http://www.london2012.com/paralympics/>

⁵¹ Lista completa dos esporte disponível em <http://www.london2012.com/paralympics/sports/>

⁵² Decisão tomada em setembro de 2012. Publicada, entre outros veículos por coluna do jornalista Felipe Patury da Revista Época. Disponível em <http://colunas.revistaepoca.globo.com/felipepatury/2012/09/13/dilma-paralimpico-nao-no-brasil-e-paraolimpico/>

participaram 23 países e 400 atletas, em 1976, as disputas já contavam com quarenta nações envolvidas. O crescimento e o sucesso da proposta levaram à criação do Comitê Paralímpico Internacional, em 1989. Além de modalidades adaptadas, como atletismo, natação, basquete, tênis de mesa, esqui, alpino e curling, há esportes disputados exclusivamente por deficientes, como bocha, goalball e futebol de cinco.

O Brasil tem conseguido destaque nas últimas edições dos Jogos Paralímpicos. O país estreou em 1976 e conquistou sua primeira medalha na edição seguinte. Em 2012 o país conquistou 43 medalhas – 21 de ouro, 14 de prata e 8 de bronze –, ficando em 7º lugar. Números como esses refletem não só o crescimento da participação brasileira no evento, como a melhora no desempenho e o desenvolvimento contínuo pelo qual passa a competição como um todo.

Em relação à cobertura dos mesmos jogos, Figueiredo (2008) aponta que os Jogos Olímpicos tem ampla cobertura, enquanto os Paralímpicos, ficam restritos a pequenas notas na mídia e a transmissão precária em alguns canais por assinatura. De fato, percebe-se tal fato na realidade televisiva brasileira, em que poucos veículos se dedicam na temática, ficando presos, em grande parte, aos informes de medalhas e recordes, tendo uma cobertura pouco mais ampla nos veículos online. Apesar de a cobertura das Paralimpíadas ser ainda muito pequena com relação a das Olimpíadas, já se podem perceber sinais de mudança nesse cenário, com iniciativas como a cobertura por parte de emissoras públicas, como a TV Brasil.

5.2. Cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012

A cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012, objeto desta pesquisa, ilustra uma das temáticas e formas de produção exploradas pelo jornalismo esportivo da TV Brasil e da TV Globo. Tendo como pioneiro o programa Esporte Espetacular, de 1973, a TV Globo tem ampla tradição na cobertura e disputa pelos direitos de imagens de grandes eventos esportivos. Mesmo nas competições das quais não os detiveram, os resultados das disputadas estiveram presentes nos espaços dedicados à prática esportiva, em blocos especiais de programas – tais como o Fantástico – e em notícias, mesmo que curtas, nos principais telejornais da rede.

De modo bem mais recente, a TV Brasil também tem demonstrado interesse pela temática dos grandes eventos esportivos, sendo esta presente na programação já na TV Nacional, sua

anterior. Criada em 2007, a TV Brasil teve sua primeira produção em competições de relevância mundial um ano após entrar no ar, durante as Olimpíadas e ParaOlimpíadas de Pequim 2008⁵³. Desde então, também cobriu a Copa do Mundo da África do Sul 2010 e os recentes Jogos Olímpicos e paraolímpicos de Londres 2012, preparando-se para a cobertura da Copa das Confederações no Brasil em 2014 e as disputas olímpicas que ocorreram no ano de 2016.

5.2.1. TV Brasil

Segunda Paralimpíada a ser coberta pela TV Brasil, os jogos de Londres foram acompanhados por equipes dos veículos da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), responsáveis por transmitir da cidade informações sobre os jogos. A cobertura feita pela EBC englobou entradas diárias nos telejornais da TV Brasil e em programas especiais. As rádios EBC, a Agência Brasil e o Portal EBC também se ocuparam da cobertura intensiva, gerando 143 matérias, das quais 37 se destinaram à televisão, já que tiveram acesso a um compacto de imagens liberadas à transmissão e a possibilidade de entrevistar atletas e o público assegurada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, por a emissora não ser concorrente a compradora dos direitos de exclusividade, a TV Globo.

Na programação da TV Brasil, a temática foi abordada diariamente no jornalismo do Repórter *Brasil (Noite)*, que teve como correspondente a repórter cadeirante Carla Maia, que tratou e viveu a questão da acessibilidade durante os jogos. O *Programa Especial*⁵⁴ – que possui tradução simultânea para linguagem de libras – trouxe a temática dentro do noticiário com quadro especial para o tema. Foi criada ainda a série de interprogramas *Dicas de Campeão*, passada ao longo da programação com depoimentos, história e narração de feitos de cinco atletas que participam das competições. As dicas estimulavam a persistência, falavam dos benefícios da prática esportiva para a saúde, promoviam a melhora da autoestima, destacando a conquista coletiva desses atletas. A emissora também se encarregou de veicular reportagens, informações sobre o dia a dia dos atletas, sobre o quadro de medalhas e flashes ao vivo.

⁵³ Em 2008 o nome oficial para a disputa, agora denominada oficialmente de Paralimpíadas, ainda era ParaOlimpíadas.

⁵⁴ Mais informações sobre o programa e acesso aos vídeos disponível em: <http://programaespecial.com.br/>

Na cobertura anterior, nos jogos paraolímpicos de Pequim 2008, a TV Brasil iniciou a cobertura dos jogos com transmissão ao vivo da cerimônia de abertura dos jogos, não transmitida com instantaneidade pelas demais emissoras. Enviados especiais também entraram ao vivo de Pequim durante a programação e nos telejornais da emissora, tal como em 2012. Houve entradas ao vivo nas duas edições diárias do telejornal *Repórter Brasil*, diferente da última edição do evento em que eram passadas na edição noturna e depois ficavam hospedadas no portal especial, além de dois boletins diários que não foram ao ar em 2012. Os boletins foram ao ar do dia oito ao dia 17 de setembro, às 18 horas e à 0h10, de segunda a sexta; sábado, às 11h30 e às 18h25; domingo, às 18h, e à 0h. As entradas ao vivo, no entanto, eram ancoradas em Brasília, pela jornalista e paratleta Carla Maia, sendo nos jogos de Londres, ancoradas nos locais das disputas.

O material produzido em 2008 teve como destinação final um *hotsite* produzido para a competição⁵⁵, estando o endereço não mais disponível para acesso. Em 2012, por sua vez, as reportagens foram alocadas em seção especial para a competição no próprio portal da EBC, permanecendo de fácil acesso mesmo após o encerramento da competição. Vale destacar ainda na última cobertura realizada pela TV Brasil, a criação dos programas *Dicas de Campeão*, que trouxeram atletas poucos conhecidos e a realidade do esporte paralímpico antes de entrar na temática dos resultados dos jogos. Por fim, merecem ser lembradas as entradas no *Jornal Visual*, destinado ao público portador de necessidades especiais e com adaptação a ele, que na cobertura anterior não ocorreram. O recurso do *hang out*⁵⁶ com jogadores é outra novidade explorada durante os jogos de Londres que inovaram e complementaram a produção realizada pela emissora.

5.2.2. TV Globo

Com a promessa de fazer ampla cobertura, a emissora, além de entradas, sem frequência definida, em telejornais esportivos como Globo Esporte e Esporte Espetacular, exibiu o resultado dos jogos por meio de boletins diários de oito a 10 minutos com resumos do dia, o

⁵⁵ O hot site ficava hospedado no endereço www.china2008.inf.br.

⁵⁶ De acordo com um dos fornecedores da ferramenta, a *Google*, trata-se de sistema que permite fazer videoconferências com um ou vários círculos, simultaneamente, via internet. Por meio dele é possível a gravação de vídeos, tal como se deu com a TV Brasil, de áudio, envio e recebimento de fotos, áudios, vídeos e documentos.

Boletim Paralímpico. O programa foi ancorado da cidade sede das disputas e trouxe dois atletas como apresentadores e comentaristas, um deles, portador de necessidades especiais. A emissora exibiu ainda 70 inserções publicitárias, entre vinhetas, comerciais de 30 segundos e chamadas dos patrocinadores do evento. O assunto ficou, no entanto, fora dos principais telejornais da rede como *Bom Dia Brasil*, *Jornal Hoje*, *Jornal Nacional* e *Jornal da Globo*.

A exibição das Paralimpíadas 2012 simbolizou o retorno da emissora às transmissões dos grandes eventos. Em 2004 e 2008, os direitos dos mesmos jogos foram comprados pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, que produziu as imagens e as repassou às emissoras interessadas, quebrando disputas entre televisões e com a intenção de dar maior amplitude ao tema paralímpico. Soma-se ao fato a perda do direito de transmissão dos Jogos de Inverno de Vancouver (2010), do Pan de Guadalajara (2011) e dos Jogos Olímpicos de Londres (2012) para a TV Record. Mesmo sendo a única a poder transmitir os jogos na televisão aberta, depois de duas edições sem haver exclusividade, pouco foi alterado na grade da emissora, com permanência dos programas nos mesmos horários.

Na edição anterior dos jogos, quando a TV Globo não detinha a exclusividade adquirida em 2012, o tema ganhou pouco destaque dentro dos noticiários da emissora, diferentemente do que ocorreu com eventos como os Jogos Olímpicos, o Panamericano ou a Copa do Mundo. Na cobertura anterior, não houve boletim específico para acompanhar o tema, sendo o assunto tratado em matérias, sem frequência específica, durante noticiários esportivos. Mas, diferentemente da TV Brasil em 2008, e similar ao que foi feito pela própria TV Globo em 2012, as matérias foram reunidas em seção especial do portal do Globo Esporte⁵⁷, onde ainda podem ser acessadas.

Sendo assim, pode-se perceber avanços na cobertura promovida pela TV Globo em 2012, em relação à executada em 2008. A criação de boletim especial sobre os jogos, mesmo que em horário bem após o comercial, mostra a inclusão do tema na previsão editorial da emissora. O convite de apresentadores e comentaristas especiais, para ele, reforçaram a intenção de transmitir o assunto, e, principalmente, fora dos telejornais e atrações fixas da grade.

⁵⁷ As matérias da cobertura feita pela TV Globo nas ParaOlimpíadas de Pequim 2008 estão hospedadas em: <http://globoesporte.globo.com/Esportes/Pequim2008/Paraolimpiadas2008/0,,16182,00.html>

5.2.2.1 Boletim Paralímpico

Bloco de notícias especial sobre as disputas paralímpicas transmitido pela TV Globo entre 29 de agosto e nove de setembro. A apresentação foi feita pelo ex-judoca brasileiro Flávio Canto junto com o atleta da paracanoagem e ex participante do reality show *Big Brother Brasil* Fernando Fernandes. Em geral os programas tiveram entre nove e 15 minutos, tempo em que era feito um resumo das disputas do dia.

Por possuir os direitos de imagem da competição, a emissora passava vídeos curtos das disputas que ocorreram na data de exibição, focando nos resultados obtidos pelos atletas, nas promessas de medalhas, na tristeza dos atletas desclassificados, mostrando oponentes da equipe brasileira e atualizando as conquistas obtidas. Após algumas matérias havia comentário dos apresentadores, pertencentes ao universo do esporte, e não do jornalismo.

6. Análise da cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012

Durante o período compreendido entre os dias 27 de agosto e 24 de setembro, a TV Brasil e a TV Globo se dedicaram à cobertura das Paralimpíadas, ocorridas na cidade de Londres, na Inglaterra. Com finalidade de reunir o material produzido, ambas criaram portais especiais para o evento⁵⁸, onde podem ser acessadas matérias nos formatos audiovisual, em áudio, texto e galerias de fotos. Ao todo, as duas produziram 434 matérias, sendo 143 da TV Brasil e 291 da TV Globo. As matérias foram produzidas entre 29/08 e 24/09 pela TV Brasil, o que resultou em 24 dias de cobertura (média de 5,6 matérias/dia); e entre 30/08 e 13/09 pela TV Globo, resultando em 14 dias (média de 20,78 matérias/dia).

Dentro da produção total de 143 matérias da TV Brasil – incluindo as matérias que ficaram hospedadas apenas no site e as que estão no site e também foram veiculadas na televisão –, foram produzidas 93 factuais – simples narração dos acontecimentos – e 50 especiais - que buscaram ligar os jogos às competições em curso com tema a eles correlatos, ou que usem as disputas como gancho para abordar assuntos relacionados à prática esportiva, ao esporte adaptado e mesmo ao universo dos portadores de necessidades especiais. Na TV Globo, das 291 matérias, 221 são factuais e 70 especiais.

⁵⁸ A produção da TV Globo está disponível em <http://globoesporte.globo.com/paralimpiadas/> Vide estrutura do site nos anexos. A produção da TV Brasil está disponível em <http://www.ebc.com.br/noticias/londres-2012> Vide estrutura do site nos anexos.

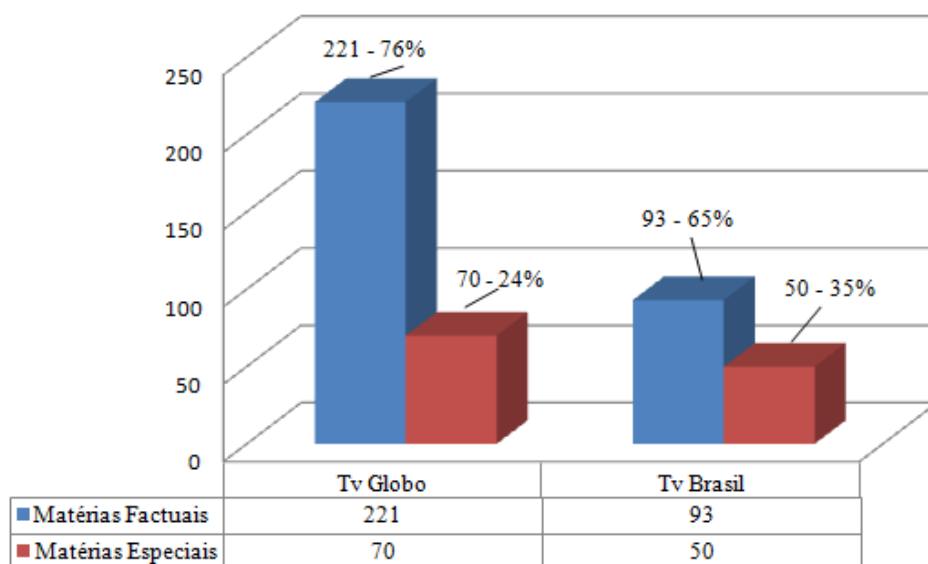
Quadro 7- Produção geral Empresa Brasil de Comunicação disponível no portal especial (incluindo as matérias hospedadas no site e também transmitidas na TV)

Empresa Brasil de Comunicação - EBC				
	Com foto	Com vídeo	Com áudio	Com galeria
Total de matérias no portal especial das parolimpíadas: 143	101 - 70,6% do total de matérias	37 - 25,9% do total de matérias	8 - 5,6% do total de matérias	3 - 2% do total de matérias
Total de matérias factuais: 93 - 65%	74 79,5% das matérias factuais 73,25% do total de matérias com foto	23 24,7% das matérias factuais 62,15% do total de matérias com vídeo	0 0% das matérias factuais 0% do total de matérias com áudio	2 2,15% das matérias factuais 66,7% do total de matérias com galeria
Total de matérias especiais: 50 - 35%	27 54% das matérias especiais 26,75% do total de matérias com foto	14 28% das matérias especiais 37,85% do total de matérias com vídeo	8 16% das matérias especiais 100% do total de matérias com áudio	1 2% das matérias especiais 33,3% do total de matérias com galeria

Quadro 8- Produção geral Rede Globo disponível no portal especial (incluindo as matérias hospedadas no site e também transmitidas na TV)

Rede Globo				
	Com foto	Com vídeo	Com áudio	Com galeria
Total de matérias no portal especial das parolimpíadas: 291	247 - 84,87% do total de matérias	47 - 16,49% do total de matérias	0	14 - 4,8% do total de matérias
Total de matérias factuais: 221 - 76%	188 85% das matérias factuais 76,1% do total de matérias com foto	40 18,1% das matérias factuais 83,4% do total de matérias com vídeo	0	3 1,35% das matérias factuais 21,4% do total de matérias com galeria
Total de matérias especiais: 70 - 24%	59 84,28% das matérias especiais 23,9% do total de matérias com foto	8 11,4% das matérias especiais 16,6% do total de matérias com vídeo	0	11 15,5% das matérias especiais 78,6% do total de matérias com galeria

Gráfico 2 – Comparativo da produção geral TV Brasil e TV Globo disponível no portal especial (incluindo as matérias hospedadas no site e também transmitidas na TV)

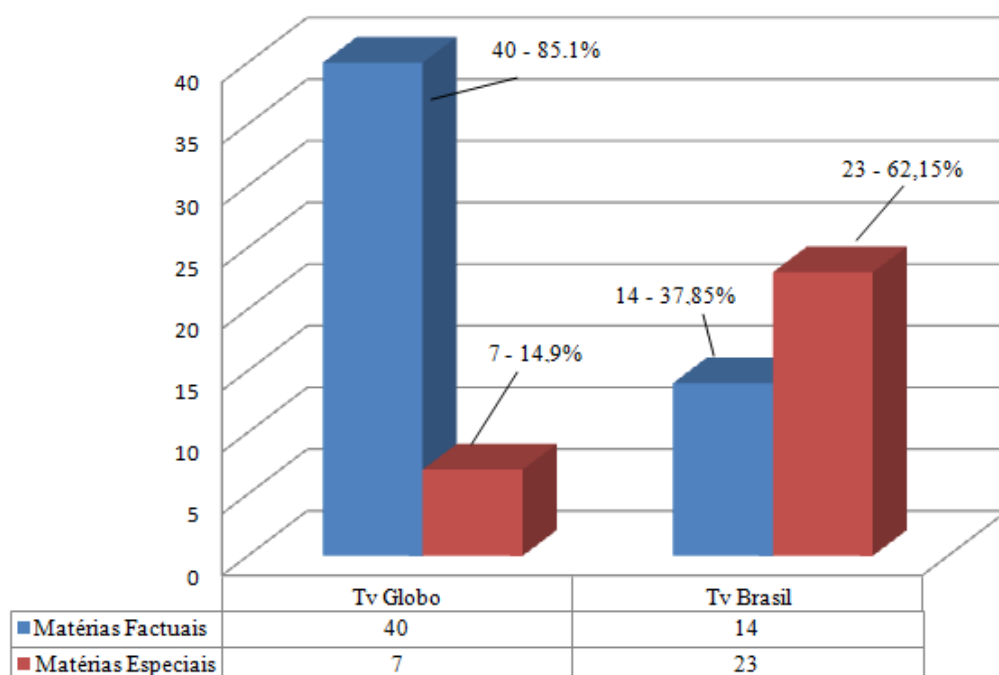


Em relação à produção televisiva, incluindo as matérias que ficaram hospedadas apenas no site e as que estão no site e também foram veiculadas em programas específicos de televisão, essas últimas, objeto desta análise, as emissoras, juntas, produziram 84 matérias com a temática das Paralimpíadas de Londres. A TV Brasil foi responsável por 37 delas, sendo 14 factuais e 23 especiais e a TV Globo por 47 matérias, sendo 7 especiais e 40 factuais. O material gerado resultou em pouco mais de 19,35% do total produzido em todos os formatos pelas duas emissoras, nas quais, pelos dados coletados, pode-se perceber predominância de matérias produzidas em texto. O período empregado pela TV Brasil para a produção televisiva foi de 27/08 e 24/09, sendo 12 dias empregados (média de 2,34 de matérias/dia). A TV Globo utilizou do período entre 30/08 e 13/09 os 14 dias em que produziu material com a temática (média de 3,42 matérias/dia).

Quadro 9 - Comparação da produção televisiva da TV Brasil e da TV Globo disponível nos portais especiais - objeto da análise

Tabulação Cobertura das Paralimpíadas		
Tv Brasil		
	Especiais	Factuais
Total de Matérias: 37	23 - 62,15%	14 - 37,85%
Período da cobertura: 27/08 a 24/09		
Total de dias empregados na cobertura: 12 dias		
Média de matérias por dia: 2,34 de matérias/dia		
Globo		
	Especiais	Factuais
Total de Matérias: 47	7 - 14,9 %	40 - 85,1%
Período da cobertura: 30/08 a 13/09		
Total de dias empregados na cobertura: 14 dias		
Média de matérias por dia: 3,42 matérias/dia		

Gráfico 3 – Comparativo da produção televisiva da TV Brasil e da TV Globo disponível nos portais especiais - Objeto da análise



A TV Brasil, além das matérias com abordagem geral da competição e que contemplam múltiplas modalidades esportivas no mesmo material (21), trouxe também os seguintes esportes: atletismo (2), futebol (4), goalball (3), natação (5) e vôlei sentado (2). Entre os temas que foram abordados está a abertura dos jogos (1), preparativos para os jogos (2), apresentação dos atletas (11), explicação dos jogos (4), história dos jogos (1), cidade de Londres (1), metas a serem alcançadas (1), resultado dos jogos (15) e jogos do Rio 2016 (1). Apenas seis matérias ficaram restritas ao site sem serem veiculadas em programas televisivos específicos. Das 31 transmitidas na TV, seis foram transmitidas ao longo de toda a programação nas chamadas do *Dicas de Campeão*, 11 matérias foram ao ar no Jornal Visual e 14 foram veiculadas no Repórter Brasil, sendo que todas elas também foram hospedadas no site.

O material produzido pela TV Globo trouxe 13 matérias com abordagem geral da competição e que contemplam múltiplas modalidades esportivas, além de tratar das modalidades atletismo (17), bocha (1), Futebol (1), Goalball (1), Judô (3), Natação (8) e Vôlei sentado (3). Quanto aos temas abordados há matérias sobre a apresentação dos atletas (2), resultados das disputas (38), preparação para os jogos (1), protestos (1), Jogos do Rio 2016 (4) e a vida pessoal de atleta (1). Das 47 matérias, 31 foram veiculadas na televisão nos programas Boletim Londres (10), Esporte Espetacular (5), Globo Esporte Nacional (12), Globo Esporte ES (1), Globo Esporte MG (1), Globo Esporte PA (1), Globo Esporte RN (1). Do total, 16 matérias ficaram hospedadas apenas no site especial da disputa.

6.1. Análise de Valores notícia

Além da seleção de temas e modalidades, apresentada acima, há outros fatores que influenciaram na escolha de pautas e na produção televisiva da cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012 da TV Brasil e da TV Globo. Por meio dos valores notícia e dos critérios neles presentes, enumerados por Wolf (2008), é possível ter acesso a motivações diversas que resultaram no esforço de reportagem de ambas.

6.1.1. Critérios Substantivos

Características substantivas, próprias das notícias, tais como nível hierárquico de personagens, impacto da informação sobre o local onde foi veiculada, pessoas envolvidas na temática,

podem ser notadas como influentes no momento da seleção e produção do conteúdo da cobertura das Paralimpíadas, tal como ilustrado a abaixo.

6.1.1.1 Grau e Nível Hierárquico

Todas as matérias produzidas, tanto pela TV Brasil, como pela TV Globo, foram construídas com base em fatos e personagens. Em 33 das geradas pela TV Globo, e em 16 pela TV Brasil, a presença de tais personagens é determinante para a seleção das notícias. Pode-se perceber que certas reportagens foram feitas em virtude de um fato estar relacionado a um atleta ou modalidade favorita na competição, mostrando a tendência de que quanto mais o acontecimento disser respeito às pessoas de elite, tanto mais provável ele será convertido em notícia, mostrando o competidor que tem histórico de conquistas e grandes chances de medalhas. Também em relação ao favoritismo, pode-se perceber a seleção de modalidades em torno das quais se gerava mais expectativa. A figura da Presidente da República também foi lembrada durante as matérias, como chefe de estado e governo brasileiro, anunciando medida que diz respeito à nação como um todo, ilustrando que o grau de poder institucional foi levado em conta no momento da escolha das informações. Junto a elas, no entanto, há produções cujo foco não estava no personagem retratado.

Na produção da TV Brasil foram constatadas 15 matérias construídas em torno de um atleta ou modalidade favorita na competição. Cinco matérias abordam exclusivamente a modalidade natação, responsável por cinco recordes mundiais e 14 medalhas – sendo nove de ouro – das 43 conquistadas pelo país. Outras duas matérias tratam do atletismo que gerou 18 medalhas, sendo sete de ouro, além de dois outros recordes mundiais. As outras oito matérias que trazem a seleção das informações a serem transmitidas com base em atletas e modalidades favoritas são construídas a partir de múltiplos esportes, nas quais estiveram presentes informações sobre natação e atletismo. Vale ressaltar ainda que, dentro de tais matérias, cinco trazem informações do nadador André Brasil, vencedor de cinco medalhas – incluindo três de ouro e um recorde mundial – e seis matérias falam de Daniel Silva – nadador que conquistou seis medalhas de ouro e bateu quatro recordes mundiais.

Junto à repercussão de favoritismo, houve ainda uma matéria fundada em anúncio feito pela Presidente da República Dilma Rousseff. A matéria se embasa em comunicado feito pela dirigente e mostra exatamente o discurso por ela proferido, não ficando, no entanto, restrita a ele. Apesar de haver 16 matérias construídas com base na hierarquia e importância dos personagens das mesmas, grande maioria (21) não tem como foco as personalidades e motivos acima citados.

Sendo assim, três formas de seleção das matérias com base no grau e nível hierárquico podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Atleta/Modalidade favorita na competição** – representação de desportistas e desportos com maiores chances de êxito na competição;
- B) **Presidente da República** – ação praticada, ou que diz respeito, a chefe de estado e do governo do país;
- C) **Não há** – o critério de seleção não foi baseado nos personagens, mas sim, em outros valores notícia.

Gráfico 4 - Grau e Nível Hierárquico na TV Brasil

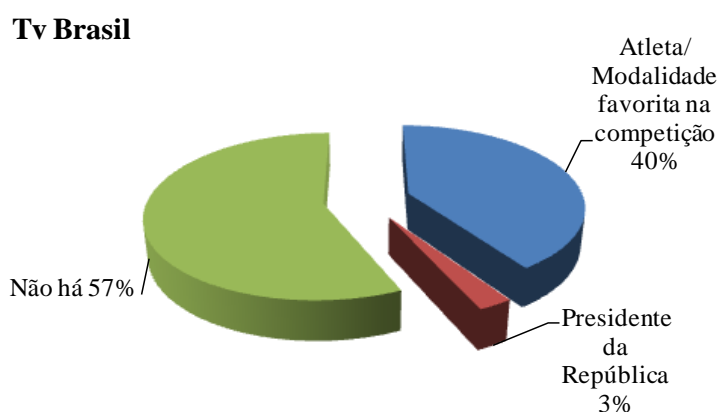
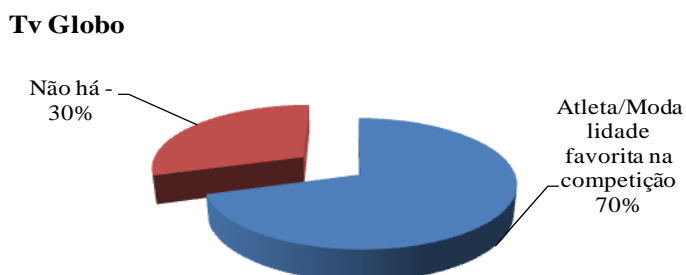


Gráfico 5 - Grau e Nível Hierárquico na TV Globo



6.1.1.2. Impacto sobre a nação e interesse nacional

De forma análoga à explicada no tópico anterior, há matérias produzidas em virtude de a temática ser capaz de despertar o interesse dos telespectadores brasileiros ou pela significatividade e pelo impacto que a informação pode possuir ao serem transmitidas aos lares do país. De forma geral, todo o escopo de matérias analisadas apresenta tal critério pelo fato de dizer respeito a atletas representando a nação para a qual se destina o conteúdo produzido, no entanto, dentro das mesmas, ainda podem ser percebidos outros critérios que foram selecionados por os temas serem capazes de influir no interesse e serem suscetíveis de ser interpretados no contexto cultural das pessoas.

Das 47 matérias produzidas pela TV Globo, 23 focaram grandes êxitos do país em uma competição mundial, destacando resultados, medalhas e recordes. Sete matérias buscaram mostrar que por meio do esporte pode haver uma superação da deficiência. Seis combinaram os êxitos obtidos no evento para mostrar que a deficiência pode ser superada. Uma matéria abordou que o Brasil estava participando de um grande evento esportivo, sem citar êxitos e resultados. Outra produção tratou de protesto ocorrido durante o evento, além de mais três aproveitarem o ocorrido para tratar simultaneamente de êxitos dos atletas. Apenas seis matérias selecionaram informações de serviço, para prestar informações ao público.

Na TV Brasil, por sua vez, das 37 matérias produzidas, dez focaram os êxitos dos atletas do país no evento, dez trataram da participação dos atletas no evento sem estar relacionada a feitos e resultados, uma tratou da superação da deficiência por meio do esporte, com foco de que, da mesma forma que os atletas paralímpicos foram capazes de superar suas limitações, as demais pessoas também podem. Sete matérias reuniram as três formas de seleção acima: a participação brasileira em grande evento esportivo, unida à superação da deficiência e lembrando dos êxitos em grandes eventos mundiais.

Outras duas matérias da TV Brasil uniram a participação brasileira no grande evento à superação da deficiência, mostrando que não apenas por meio das conquistas se supera limites. Uma matéria focou o uso de filantropia em apoio à minoria e outra, o protesto

ocorrido durante o evento. Os planos governamentais também foram abordados em uma matéria e, em cinco, há informações de serviço.

Sendo assim, oito formas de seleção das matérias com base no impacto sobre a nação e interesse nacional podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Êxitos em grandes eventos mundiais** – destaque de resultados, medalhas e recordes;
- B) **Participação brasileira em grande evento** – participação dos atletas no evento sem estar relacionada a feitos e resultados;
- C) **Superação da deficiência** – por meio do esporte pode haver uma superação da deficiência;
- D) **Combinação dos fatores: *Êxitos em grandes eventos mundiais e superação da deficiência*** – além de mostrar destaque de resultados, medalhas e recordes, traz também a mensagem de que por meio do esporte pode haver uma superação da deficiência;
- E) **Combinação dos fatores: *Êxitos em grandes eventos mundiais e protestos*** – além de mostrar destaque de resultados, medalhas e recordes, traz também informações sobre protesto ocorrido durante a competição.
- F) **Combinação dos fatores: *Participação brasileira em grande evento, Superação da deficiência e Êxitos em grandes eventos mundiais*** – Fala tanto da participação dos atletas no evento sem estar relacionada a feitos e resultados, como do oposto, os resultados, medalhas e recordes. Traz também a mensagem de que por meio do esporte pode haver uma superação da deficiência;
- G) **Outros** – Exploração individual da ocorrência dos Protestos, do Uso de filantropia em apoio à minoria, de planos governamentais e a Combinação dos fatores: participação brasileira no grande evento e superação da deficiência - em que, além de falar da participação dos atletas no evento sem estar relacionada a feitos e resultados, traz também a mensagem de que por meio do esporte pode haver uma superação da deficiência;
- H) **Serviço** – prestação de informação ao público para o qual se destina.

Gráfico 6 - Impacto sobre a nação e interesse nacional na TV Brasil

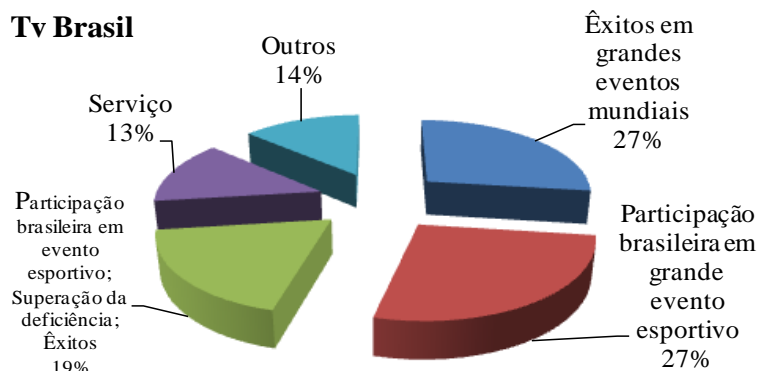
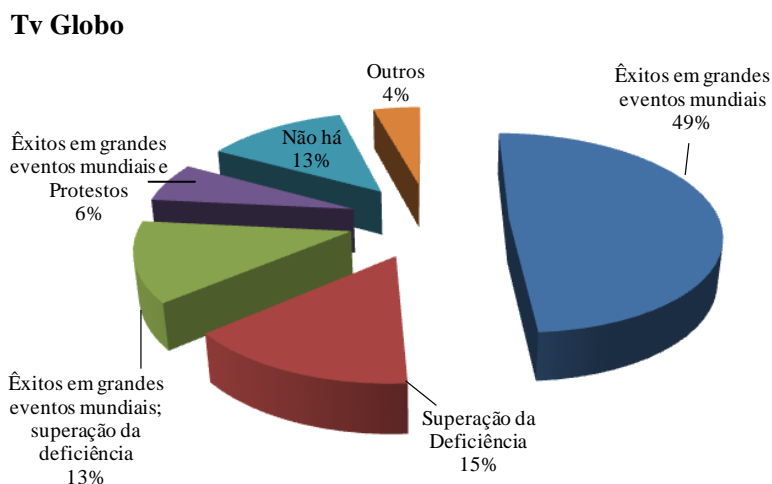


Gráfico 7 - Impacto sobre a nação e interesse nacional na TV Globo



6.1.1.3. Quantidade de pessoas envolvidas

Ao produzir suas matérias a TV Globo optou por dar ênfase em outros aspectos do tema apresentado que não incluem a quantidade de pessoas que participam ou têm relação com o acontecimento. Em três reportagens da TV Brasil, essa relação numérica aparece de forma aparente no discurso, sendo a quantidade um fator de atração e reforço da importância do tema. Dentre as três, uma trata do volume de pessoas atendidas por uma associação de cuidado aos portadores de necessidades especiais. Nas outras duas, os números aparecem para passar a mensagem de que o número de atletas que viajaram para Londres, a fim de disputar

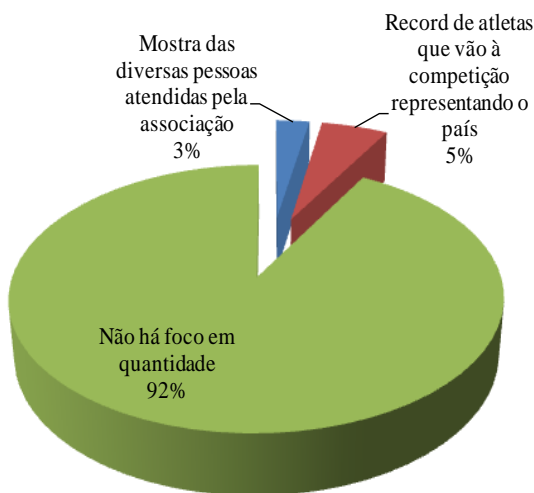
os Jogos Paralímpicos, são um recorde, comparando com o quantitativo enviado em edições anteriores.

Sendo assim, três formas de seleção das matérias com base na quantidade de pessoas envolvidas podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, no gráfico abaixo:

- A) **Recorde de atletas que vão à competição representando o país** – quantidade de desportistas supera a quantidade comum enviada a competição, a presença na modalidade;
- B) **Mostra de diversas pessoas atendidas pela associação** – alto número de atletas e pessoas atendidas pela associação lembrada na matéria;
- C) **Não há foco em quantidade** – há outros critérios levados em consideração no momento da seleção que não a quantidade de pessoas envolvidas.

Gráfico 8 - Quantidade de pessoas envolvidas na TV Brasil

Tv Brasil



6.1.1.4. Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura

Por se tratar de um evento em percurso e cuja tradição faz com que a cada quatro anos seja realizada uma nova edição, pode-se perceber que todas as reportagens da TV Brasil e da TV

Globo levaram em consideração o fato de que as histórias narradas no momento poderiam evoluir com a continuidade dos jogos. Isso pode ser percebido principalmente depois do lead das matérias em que se retomava algum assunto das últimas edições da competição, resultados obtidos durante as mesmas, expectativas de resultados a obter, resultados frustrados e outros tipos de projeções presentes nas 84 matérias analisadas.

Em relação à relevância, o artifício usado em todas as matérias é a seleção de fatos que possam despertar o interesse humano. Esse, explicado pelo filósofo Nilakanta Sri Ram (apud. Associação Cultural Nova Acrópole, 1998) como o interesse que não pode ser fabricado, mas sim, provido pelas experiências e relações de homem a homem das quais nascem percepções e realizações espontâneas. Sendo assim foi feita a opção pelas emissoras de fatos que, de alguma forma, tentassem dialogar com a emoção, sentimentos, desejos e aspirações das pessoas. Para tanto se pode perceber nas reportagens o esforço por tentar humanizar ao máximo os personagens e mesmo de buscar aproximá-los às características e a realidade dos espectadores para os quais se dirige o conteúdo veiculado.

Na produção da TV Brasil, foram combinadas três categorias identificadas por Gans (1979) como usadas para identificar os acontecimentos que se encaixam nesse requisito de noticiabilidade, com base no valor humano: histórias em que se identificam a inversão de papéis, histórias de interesse humano e histórias de feitos excepcionais e heróicos. Em 13 matérias aparecem as histórias de interesse humano, com humanização dos personagens e aproximação da realidade e das características do telespectador. Dez matérias unem as histórias de interesses humanos às histórias de feitos excepcionais ou heróicos, despertando não apenas o interesse por uma pessoa com limitações ter sido capaz das ações enumeradas, como também, pela mensagem de que todos são capazes de tais feitos. Por fim, 14 matérias unem os três tipos de história, com, além dos dois focos apresentados acima, a nota de que tais feitos não são comumente alcançados por atletas que não possuem deficiência, ou mesmo, que os atletas com deficiência são capazes de superar metas que nem mesmo os que não as têm são capazes.

A TV Globo uniu para compor o interesse humano em suas matérias os cinco tipos de histórias: de gente comum que é encontrada em situações insólitas, de pessoas surpreendidas

em suas vidas privadas, em que se verificam inversões de papéis, de interesse humano e de feitos excepcionais e heróicos. Seguindo os mesmos focos apresentados acima na análise das reportagens da TV Brasil, cinco matérias trouxeram histórias de interesse humano, 35 uniram essas histórias a feitos excepcionais e heróicos e outras cinco uniram as duas histórias anteriores aos fatos da vida privada de atletas. Uma matéria uniu as histórias de interesse humano às histórias de feitos excepcionais e à inversão de papéis. Por fim, uma última matéria uniu o interesse humano à história insólita, ou seja, aquelas que normalmente não tem o costume de ocorrer.

Sendo assim, cinco formas de seleção das matérias com base na relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráfico abaixo:

- A) **Interesse Humano** – diálogo com a emoção, sentimentos, desejos e aspirações das pessoas. Esforço pela humanização dos personagens e aproximação às características e à realidade dos espectadores;
- B) **Combinação dos critérios: *Interesse Humano e Feitos Excepcionais e Heróicos*** – além das características de matérias com interesse humano há também a presença de recordes, resultados tidos como acima dos normais para os atletas ou ilustrados como sendo dignos de heróis;
- C) **Combinação dos critérios: *Interesse Humano e Situação Insólitas*** – além das características de matérias com interesse humano há também a presença de situações não corriqueiras, que fujam da realidade das pessoas portadoras de necessidades especiais;
- D) **Combinação dos critérios: *Interesse Humano, Feitos Excepcionais e Heróicos e Inversão de papéis*** – além das características de matérias com interesse humano há também a presença de recordes, resultados tidos como acima dos normais para os atletas ou ilustrados como sendo dignos de heróis e a narração de feitos normalmente pensados como possíveis apenas por pessoas sem necessidades especiais, mas que são alcançados por portadores das mesmas, caracterizando uma inversão de papéis;
- E) **Combinação dos critérios: *Interesse Humano, Feitos Excepcionais e Heróicos e Vida privada X vida pública*** – além das características de matérias com interesse

humano há também a presença de recordes, resultados tidos como acima dos normais para os atletas ou ilustrados como sendo dignos de heróis e a narração de fatos que dizem respeito a vida privada dos atletas sendo mostrados na esfera pública.

Gráfico 9 – Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura na TV Brasil

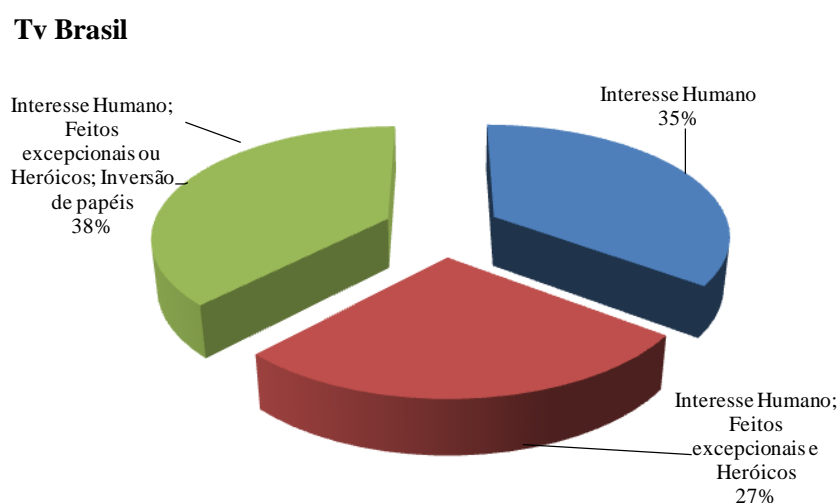
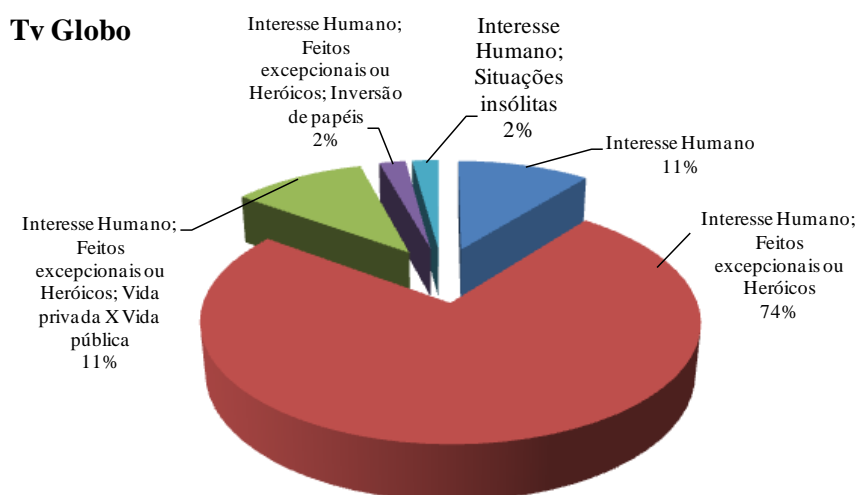


Gráfico 10 – Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura na TV Globo



6.1.2. Critérios relativos ao público

Para selecionar informações a se tornarem notícias por meio de tal critério, os jornalistas levam em consideração imagens que tem do público que comumente o assiste. Embora haja pesquisas sobre o tipo de público que assiste ambas emissoras, tal seleção, para Gans (1979) coloca em tensão o dever de informar e métodos de atração do público para o material que está sendo exibido.

6.1.2.1. Estrutura narrativa

Todas as reportagens apresentadas, tanto pela TV Brasil, como pela TV Globo, incluindo as matérias curtas e longas, seguiram o mesmo caminho da estrutura narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão. A linha geral para as matérias com até 1'00 – sendo 11 na TV Brasil e duas na TV Globo – é:

- A) **Introdução:** apresenta o fato novo;
- B) **Desenvolvimento:** explica melhor o fato novo, faz rápidas retomadas do tema;
- C) **Conclusão:** reforça o fato novo apresentado.

Temos assim, nessas matérias, o formato de pirâmide invertida. Já no restante das demais matérias – 26 da TV Brasil e 45 da TV Globo – temos a seguinte estrutura:

- A) **Introdução:** apresenta os novos fatos;
- B) **Desenvolvimento:** explica-o melhor, retoma fatos semelhantes já falados, faz projeções;
- C) **Conclusão:** reforça o fato novo apresentado.

Há também nessas matérias o formato de pirâmide invertida. Estiveram presentes ainda, em todas as histórias, os elementos básicos que compõem a estrutura narrativa com enumeração:

- A) **Dos fatos** – o que se vai narrar;
- B) **Do tempo** – quando o fato ocorreu;
- C) **Do lugar** – onde o fato se deu;

D) **Dos personagens** – quem participou ou observou o ocorrido;

E) **Da causa** – motivo que determinou a ocorrência.

Nas matérias mais longas ainda é possível perceber a presença de elementos de modo – como se deu o fato – e das consequências – geralmente provoca determinado desfecho. Por fim, também se pode perceber em todas as matérias a presença de imagens significativas, que não apenas ilustram, mas também dialogam com os fatos narrados. Tal fato pode ser explicado por, entre outros fatores, a acessibilidade de ambas emissoras aos locais em que se deram os fatos e a presença de equipes de reportagem no espaço das competições, tal qual será mostrado mais a frente.

6.1.2.2. Capacidade de atração do material

Na busca de angariar público para as matérias as emissoras usaram diversos recursos de imagens para potencializar a capacidade de atração do material visual. Em três matérias, a TV Brasil focou que se tratava de informe de correspondente “diretamente” de Londres; seis exploraram a seleção de imagens de êxito do atleta; três buscaram ilustrar o didatismo ao mostrar imagens que expliquem os desportos. A TV Brasil ainda explorou imagens dos principais atrativos turísticos da cidade sede dos jogos (1), o recurso da arte na construção da notícia (2) e a reprodução da conversa entre atleta e jornalista (5). Quatro matérias fizeram a seleção de imagens em vários ângulos e com diversos personagens e apenas uma foi construída com imagens que simplesmente reproduziam linearmente o fato que ocorreu. Das 37 reportagens, 12 combinaram os fatores de atração da presença de um correspondente no local, as imagens de êxitos e a seleção de imagens em diversos ângulos e com diversos personagens.

A TV Globo, na maioria de suas matérias, fez a apresentação linear dos fatos ocorridos, com simples reprodução da disputa (11) e a seleção de imagens de êxitos dos atletas (8). Também houve seleção de imagens de êxito do atleta unida ao inusitado (4), a seleção de imagens em vários ângulos e com diversos personagens (5) e imagens que explicam o desporto (1). A combinação de fatores de atração aparece ao unir a simples reprodução da disputa com o inusitado (2); as imagens de êxito do atleta com imagens em vários ângulos e com diversos personagens ao inusitado (1), as imagens de êxito do atleta às imagens que explicam o desporto com o inusitado (4), a seleção de imagens em vários ângulos e com diversos

personagens ao inusitado (1) e por fim a união de todas essas formas de imagens em dez reportagens.

Sendo assim, dez formas de seleção das matérias com base na capacidade de atração do material podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Seleção de imagens em vários ângulos e com diversos personagens** – uso de imagens em ângulos múltiplos, com exibição não linear e a exploração de mais de um personagem na história;
- B) **Seleção de imagem de êxito dos atletas** – uso de imagens que representam conquistas, recordes, momentos de vitórias dos atletas;
- C) **Informe de correspondente em Londres** – exploração do fato narrado pelo jornalista no local onde os fatos se desenrolam;
- D) **Explicação do desporto** – o como fazer no esporte, o porquê do modo de ser das modalidades;
- E) **Reprodução de conversa entre atleta e jornalista** – imagens da entrevista feita pelo repórter com o atleta ou personagem;
- F) **Simple reprodução da disputa** – mostra linear da disputa que transcorreu;
- G) **Inusitado** – fatos não esperados, que não são tidos como comuns ao universo em que se apresentam;
- H) **Combinação de critérios com o Inusitado:**
 - *Seleção de imagem de êxito dos atletas com Inusitado* – uso de imagens que representam conquistas, recordes, momentos de vitórias dos atletas com fatos não esperados, que não são tidos como comuns ao universo em que se apresentam;
 - *Simple reprodução da disputa com o Inusitado* – mostra linear da disputa que transcorreu e fatos não esperados, que não são tidos como comuns ao universo em que se apresentam;

– *Imagens de êxito do atleta com imagens em vários ângulos e com diversos personagens ao Inusitado* – uso de imagens que representam conquistas, recordes, momentos de vitórias dos atletas unidas ao uso de imagens em ângulos múltiplos, com exibição não linear e a exploração de mais de um personagem na história, além de trazer fatos não esperados, que não são tidos como comuns ao universo em que se apresentam;

– *Imagens de êxito do atleta às imagens que explicam o desporto com o Inusitado* – uso de imagens que representam conquistas, recordes, momentos de vitórias dos atletas unidas ao como fazer no esporte, o porquê do modo de ser das modalidades, além de trazer fatos não esperados, que não são tidos como comuns ao universo em que se apresentam;

– *Seleção de imagens em vários ângulos e com diversos personagens ao Inusitado* – uso de imagens em ângulos múltiplos, com exibição não linear e a exploração de mais de um personagem na história, além de trazer fatos não esperados, que não são tidos como comuns ao universo em que se apresentam;

- I) **Combinação de três fatores de atração: *Informe de correspondente em Londres, Seleção de imagem de êxito dos atletas e Seleção de imagens em diversos ângulos e com diversos personagens*** – união de fatores não associados ao Inusitado com uso de imagens em ângulos múltiplos, com exibição não linear e a exploração de mais de um personagem na história, unida à exploração do fato narrado pelo jornalista no local onde os fatos se desenrolam, além da representação de imagens que representam conquistas, recordes, momentos de vitórias dos atletas.
- J) **Outros** – uso de imagens dos principais atrativos turísticos da cidade sede dos jogos, o recurso da arte na construção da notícia

Gráfico 11 – Capacidade de atração do material na TV Brasil

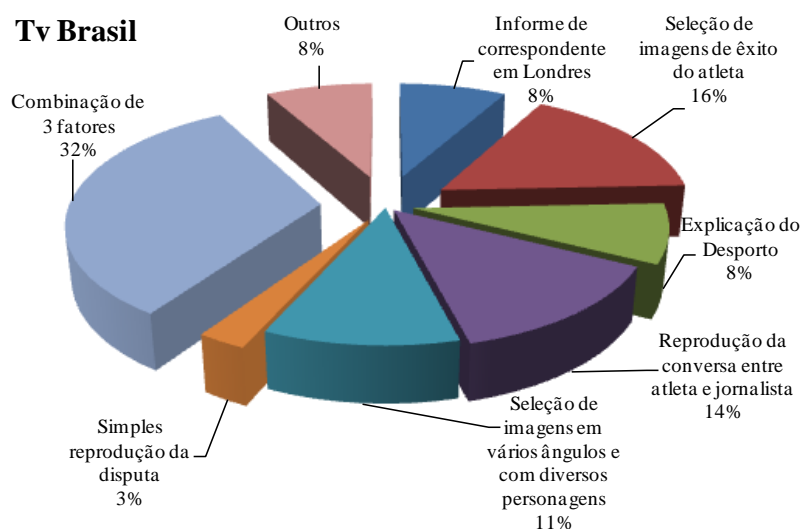
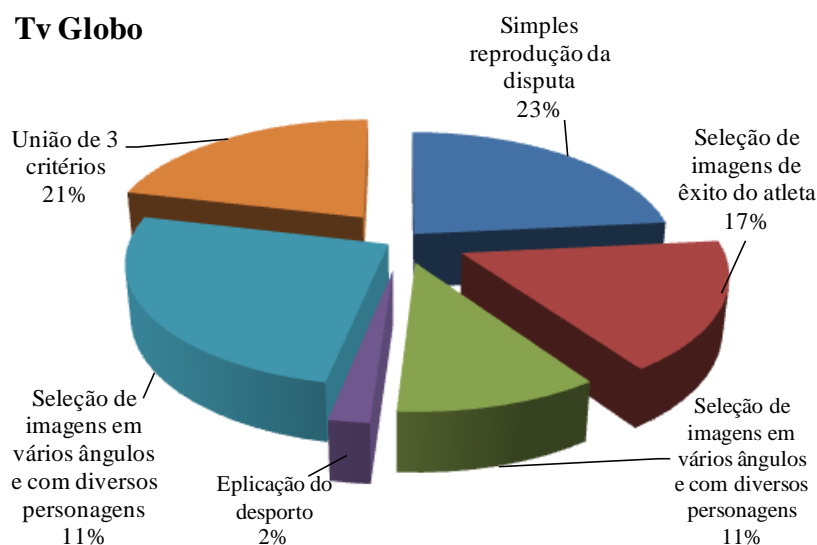


Gráfico 12 – Capacidade de atração do material na TV Globo



6.1.2.3. Entretenimento

Pode-se perceber que a maior parte das matérias produzidas pela TV Globo durante as Paralimpíadas de Londres tiveram como função entreter, divertir o público. Isso pode ser percebido por meio do uso de brincadeiras e trocadilhos na linguagem, pela forma como as imagens são montadas na hora da edição – de modo que uma imagem inicial instigue o telespectador a continuar atento à reportagem para conferir o desfecho –, o uso de trilhas

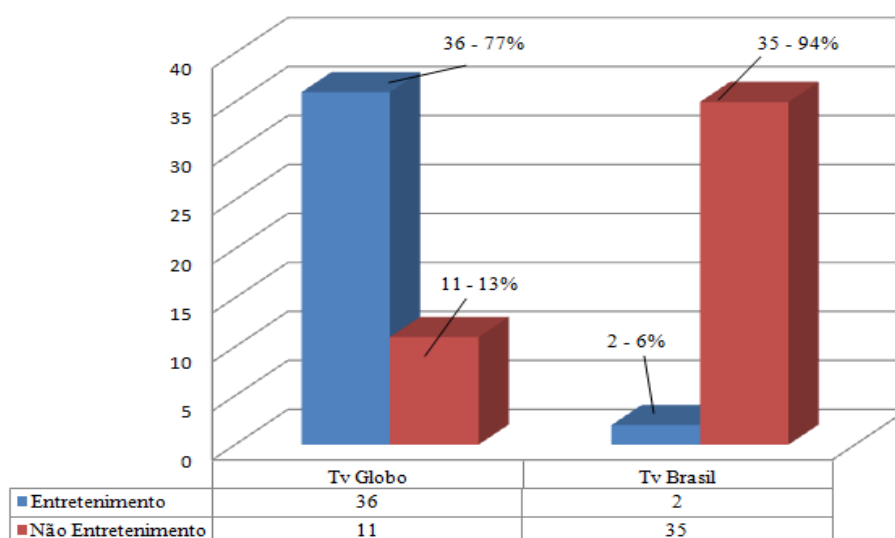
rápidas e intensas em momentos de ação e mesmo trilhas lentas em cenas de derrota, não superação das expectativas, com intenção de envolver quem está assistindo a matéria.

Também é possível perceber a exploração de cenas inusitadas, reproduções literais da competição – como se o telespectador estivesse vendo a disputa no momento em que ocorreu ou em espaço da grade específico para o entretenimento via transmissão dos jogos. Junta-se a isso a exploração de cenas mostrando grandes feitos dos atletas, ou mostrando a não obtenção dos mesmos. Das 47 matérias produzidas pela TV Globo, 36 trazem os elementos acima citados com o objetivo de entreter e divertir o público, ligados a tentativa de tratar a competição esportiva como espetáculo, sendo 11 alheias a tais características. Na produção da TV Brasil, por sua vez, duas trazem as características, sem, no entanto, tentarem aproximar o esporte da representação de um espetáculo, fugindo da tendência à espetacularização, sendo 35 isentas.

Sendo assim, duas formas de seleção das matérias com base no entretenimento podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, no gráfico abaixo:

- A) **Matérias de entretenimento** – exploração de cenas inusitadas, reproduções literais da competição, busca por entreter, divertir o público;
- B) **Matéria de não entretenimento** – não exploração de cenas inusitada e de reproduções literais da competição, busca por informar o público.

Gráfico 13 – Entretenimento TV Globo X TV Brasil



6.1.2.4. Importância da notícia

Quanto à importância empregada às notícias, a TV Brasil apresentou predominância de matérias de serviço, a TV Globo, por sua vez, de *non-burdening stories* – histórias ligeiras que, segundo a classificação de Gans (1979), não oprimam os telespectadores com detalhes e histórias sem interesse. Na TV Brasil, 16 matérias foram de serviço, com vistas a prestar informações de interesse do público a que ela se destina, as demais, combinaram a *non burdening story* com outros critérios de importância da história: *non burdening stories* e serviço (14), *non burdening stories* e identificação – que visam levar o público a reconhecer características próprias, situações vividas, nas apresentadas por meio dos personagens da reportagem – (6), *non burdening stories* com serviço e identificação (1).

Na TV Globo, junto à predominância de *non burdening stories* (29), houve também uma matéria de serviço e uma que uniu serviço e identificação. As *non burdening stories* também aparecem combinadas a outros critérios: *non burdening stories* e identificação (1), *non burdening stories* e serviço (12) e *non burdening stories* com identificação e serviço (3). Até mesmo nas matérias mais longas, pode-se perceber a preocupação da TV Globo em dar a elas o ritmo mais ligeiro comum das *non burdening stories*, com uso de detalhes que chamem a atenção e sem uso de traços que possam diminuir o interesse de quem assiste o que está sendo veiculado.

Sendo assim, seis formas de seleção das matérias com base na importância da notícia podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, no gráfico abaixo:

- A) ***Non burdening stories*** – histórias ligeiras que não oprimam os telespectadores com detalhes e histórias sem interesse;
- B) **Notícias de serviço** – presta informações de interesse do público a que ela se destina;
- C) **Combinação dos critérios: Notícias de serviço e Notícias de Identificação:** visam levar o público a reconhecer características próprias, situações vividas, nas apresentadas por meio dos personagens da reportagem e prestam informações de interesse do público a que ela se destina.

- D) **Combinação dos critérios: *Non-burdening stories e Notícias de Serviço*** – além de serem histórias ligeiras que não oprimam os telespectadores com detalhes e histórias sem interesse também prestam informações de interesse do público a que ela se destina;
- E) **Combinação dos critérios: *Non-burdening stories e Notícias de Identificação*** – além de serem histórias ligeiras que não oprimam os telespectadores com detalhes e histórias sem interesse também visam levar o público a reconhecer características próprias, situações vividas, nas apresentadas por meio dos personagens da reportagem;
- F) **Combinação dos critérios: *Non burdening stories, Notícias de Serviço e Notícias de Identificação*** – além de serem histórias ligeiras que não oprimam os telespectadores com detalhes e histórias sem interesse também visam levar o público a reconhecer características próprias, situações vividas, nas apresentadas por meio dos personagens da reportagem e prestam informações de interesse do público a que ela se destina.

Gráfico 14 – Importância da notícia TV Brasil

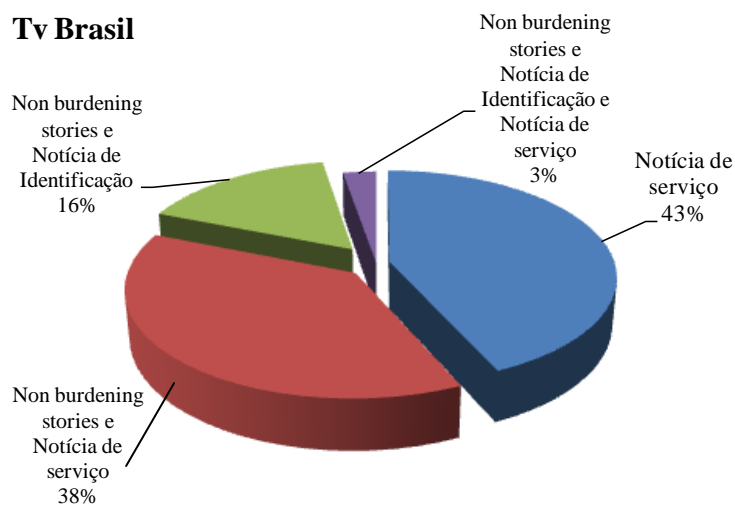
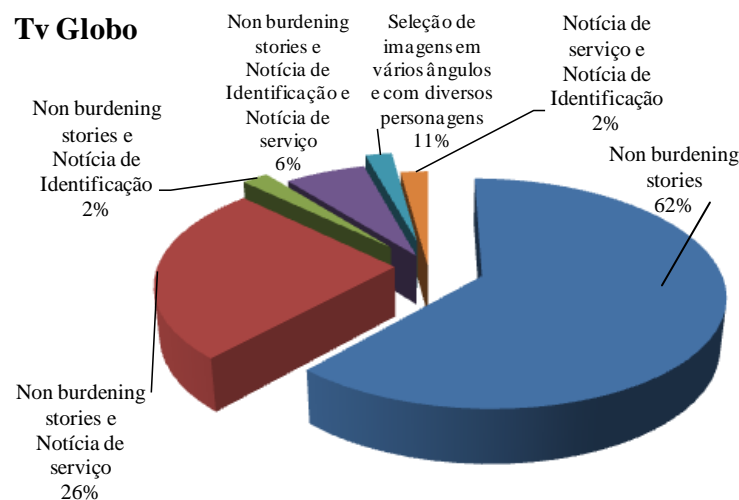


Gráfico 15 – Importância da notícia TV Globo



6.1.2.5. Proteção a acontecimentos

Em nenhuma das reportagens produzidas pelas emissoras aqui analisadas foi perceptível a tentativa de proteção a acontecimentos em curso. Foram mostradas por ambas não só a vitória, mas também o fracasso; os lados positivos da competição, assim como os negativos; os resultados obtidos a partir das expectativas e os não obtidos.

6.1.3. Critérios relativos ao produto

Por meio de tal critério de seleção foram levados em consideração características como a possibilidade e o grau de acesso ao acontecimento e atributos próprios do material jornalístico, tal como brevidade, ideologias, novidade das histórias, qualidade e o equilíbrio.

6.1.3.1. Disponibilidade do acontecimento

Tanto a TV Brasil como a TV Globo tiveram contato direto com os acontecimentos transcorridos durante as Paralimpíadas. As duas possuíam equipe no local das competições e livre acesso aos espaços das disputas, dado que a TV Globo era detentora dos direitos exclusivos de reprodução de imagens no circuito comercial; e a TV Brasil, por ser representante do circuito público, entendendo assim não ser concorrente à Globo, também pode estar presente para produção de imagens.

Da produção feita pela Rede Globo, o total de matérias (47) foi feita com imagens da equipe presente no local onde se deu as disputas esportivas. Uma delas, no entanto, uniu imagens captadas no local, com imagens de arquivo da mesma atleta produzidas anteriormente pela emissora. A TV Brasil também apresentou predominância de imagens feitas a partir de registros feitos diretamente nos locais dos acontecimentos (29), sendo que uma matéria usou imagens dos locais de competição unidas a imagens de arquivo da emissora e sete matérias foram produzidas apenas com informações narradas dentro do estúdio.

Sendo assim, três formas de seleção das matérias com base na disponibilidade do acontecimento podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Imagens feitas in loco** – matérias construídas com base em imagens captadas pelas equipes nos locais em que elas se deram;
- B) **Imagens feitas in loco com uso de imagens de apoio** – além de as matérias serem construídas com base em imagens captadas pelas equipes nos locais em que elas se deram, elas também fazem uso de imagens já produzidas pelas emissoras em outros momentos;
- C) **Produção feita exclusivamente em estúdio** – imagens geradas nos estúdios das emissoras.

Gráfico 16 – Disponibilidade do acontecimento TV Brasil

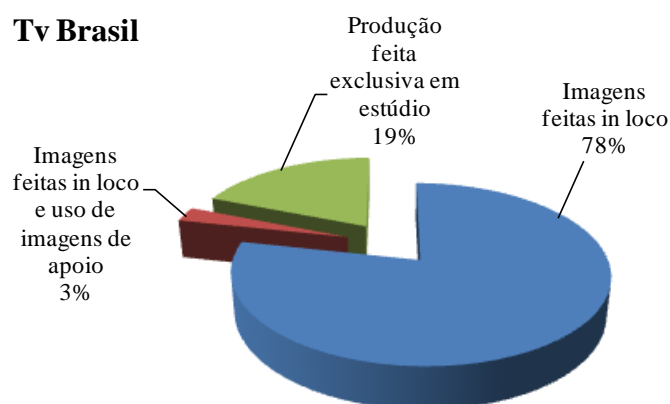
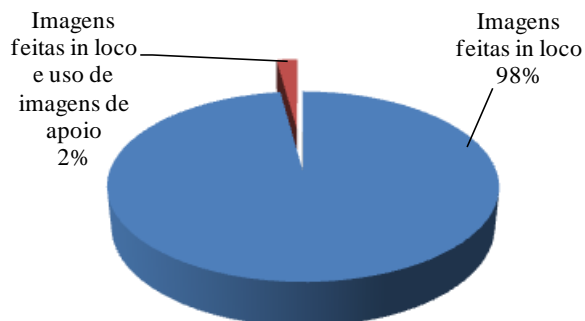


Gráfico 17 – Disponibilidade do acontecimento TV Globo

Tv Globo



6.1.3.2. Brevidade

Seguindo o princípio descrito por Golding e Elliott (apud WOLF, 2005), tanto as matérias produzidas pela TV Brasil, como as pela TV Globo, como um todo, foram suficientemente compridas para cobrirem o essencial, e suficientemente curtas para reterem a atenção. No corpo das 84 matérias televisivas sobre o evento aqui analisadas, pode-se perceber grande variedade na duração das mesmas. É notável o uso do princípio da brevidade para adaptar a informação tanto à duração que convém contá-la, sem cortar detalhes importantes ou acrescentar outros que ponham em risco o interesse de quem as assiste; como em relação ao tempo destinado a elas na grade horária das emissoras, podendo ser percebidas certas limitações em relação ao espaço em que seriam veiculadas.

Algumas relações temporais puderam ser percebidas como o fato de as matérias produzidas para o Jornal Visual (11), da TV Brasil, terem sempre entre um e quatro minutos, a exceção de uma com 30 segundos; de o Boletim Paralímpico da TV Globo ter sempre de 10 a 13 minutos; e o fato de as reportagens produzidas para serem veiculadas exclusivamente na internet não terem grande preocupação com uniformização de duração.

Na TV Brasil, a grande maioria das matérias tem até dois minutos: até 30s (8), entre 31s e 1'00m (3), entre 1'01m e 1'30m (7), entre 1'31m e 2'00m (7). Também houve sete matérias com entre 2'01m e 2'30m, duas matérias com entre 3'00m e 3'30m e três com mais de uma hora de duração (veiculada exclusivamente no portal da competição).

Na TV Globo, 11 matérias tiveram entre 10'01 e 14'00, todas elas transmitidas na TV. Em comparação a TV Brasil que gerou 25 matérias com até dois minutos, a emissora produziu dez com até a mesma duração, não tendo nenhuma com menos de 31 segundos: entre 31s e 1'00m (2), entre 1'01m e 1'30m (3), entre 1'31m e 2'00m (5). Ainda houve matérias com entre 2'01m e 2'30m (3), entre 2'31m e 3'00m (5), entre 3'01 e 3'30 (5), entre 3'31 e 4'00 (1), entre 4'01m e 4'30m (3), entre 4'31m e 5'00m (2). Para cada duração entre 5'31m, acrescida de 30s até 7'30m, também foram produzidas uma reportagem, totalizando mais quatro. Por fim duas matérias tiveram duração entre 9'31m e 10'00m e uma com mais de 20'00.

Sendo assim, vários critérios de seleção podem ser percebidos tomando em consideração o critério da brevidade, tal como ilustrado nos gráficos abaixo:

Gráfico 18 – Brevidade na TV Brasil

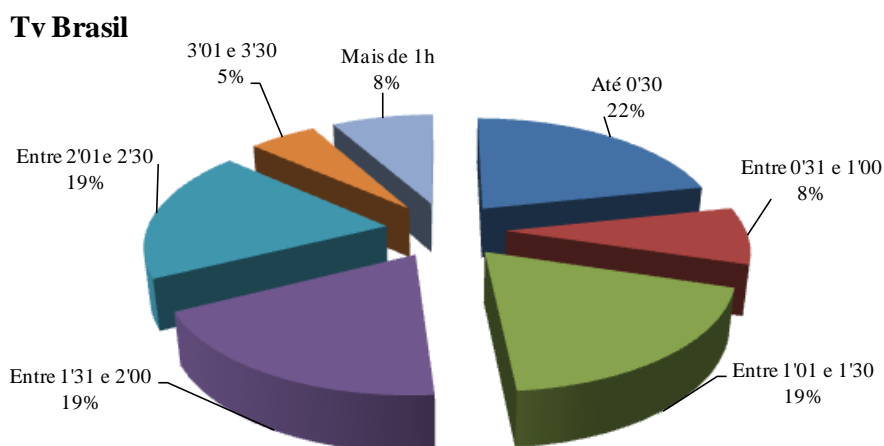
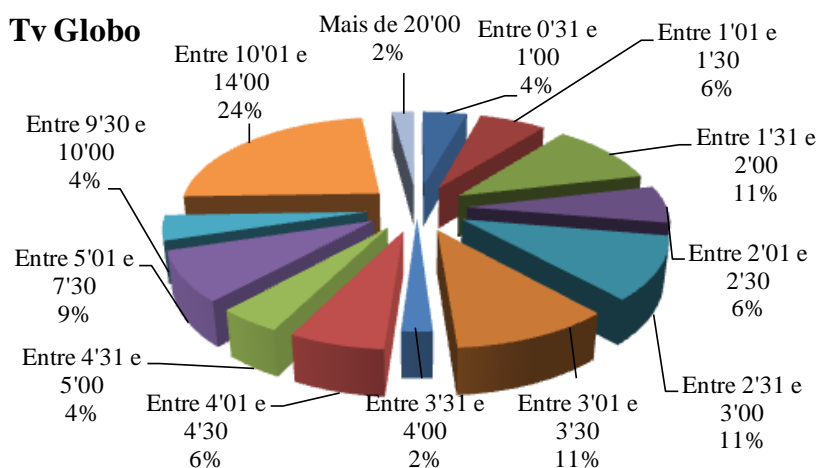


Gráfico 19 – Brevidade na TV Globo



6.1.3.3. Ideologia

Em todas as matérias produzidas, tanto pela TV Brasil, como pela TV Globo, pode-se perceber a construção a partir da ideologia geral das Paralimpíadas de apresentação dos atletas como representantes do esporte de alto rendimento e não como pessoas fragilizadas. Além dessa ideologia geral dos jogos, também se pode percebê-la por meio de outro critério de relevância da notícia, perceptível nas matérias da análise em questão. De acordo com Gans (1979), os acontecimentos são mais noticiáveis dependendo dos seus efeitos negativos, sendo que qualquer acontecimento que traga como ideologia a quebra da rotina, que fuja das aparências convencionais da sociedade é noticiável.

Entre as 37 matérias produzidas pela TV Brasil, duas focaram a fuga da rotina, das experiências convencionais, de ideias pré-concebidas e constantemente retratadas pela mídia, como as limitações impostas aos portadores de necessidades especiais. Uma focou a quebra de aparências comumente percebidas como normais, reforçando que fatos que até então eram vistos de determinada forma, têm novos pontos de vista a partir do fato relatado. A maioria das matérias, no entanto, trouxe a fuga da rotina e a quebra das aparências normais aliada ao retrato da ruptura do uso normal do esporte, trazendo essa saída do convencional e os novos pontos de vista para dentro do esporte.

Nas reportagens da TV Globo o foco também ficou por conta de aliar a fuga da rotina à quebra de aparências normais e ao retrato da ruptura do uso normal do esporte (32 matérias). Duas matérias se limitaram a abordar a fuga da rotina, dez, o retrato da ruptura do uso normal do esporte, uma, a ruptura do uso normal do esporte aliada à fuga da rotina e duas aliaram a fuga da rotina à quebra das aparências normais.

Sendo assim, seis formas de seleção das matérias com base na ideologia do acontecimento podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Fuga da rotina** – retrato de situações não corriqueiras, do que não costuma acontecer com frequência;
- B) **Quebra de aparências normais** – novos pontos de vista sobre fatos, contraponto a ideias tidas como comuns, de imagens consolidadas e tidas como normais;

- C) **Retrato da ruptura do uso normal do esporte** – saída e mudanças do convencional e os novos pontos de vista dentro do esporte;
- D) **Combinação dos critérios: *Fuga da rotina e Ruptura do uso normal do esporte*** – retrato de situações não corriqueiras, do que não costuma acontecer com frequência aliada à saída e mudanças do convencional e os novos pontos de vista dentro do esporte;
- E) **Combinação dos critérios: *Fuga da rotina e Quebra das aparências normais*** – retrato de situações não corriqueiras, do que não costuma acontecer com frequência aliada aos novos pontos de vista sobre fatos, contraponto a ideias tidas como comuns, de imagens consolidadas e tidas como normais;
- F) **Combinação dos critérios: *Fuga da rotina, Quebra das aparências normais e Retrato da ruptura do uso normal do esporte*** – além de fazer o retrato de situações não corriqueiras, do que não costuma acontecer com frequência aliada aos novos pontos de vista sobre fatos, contraponto a ideias tidas como comuns, de imagens consolidadas e tidas como normais, ainda traz a saída e mudanças do convencional e os novos pontos de vista dentro do esporte.

Gráfico 20 – Ideologia TV Brasil

Tv Brasil

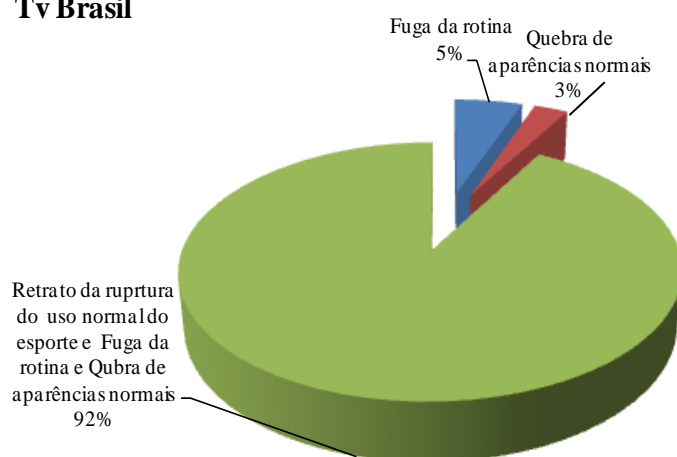
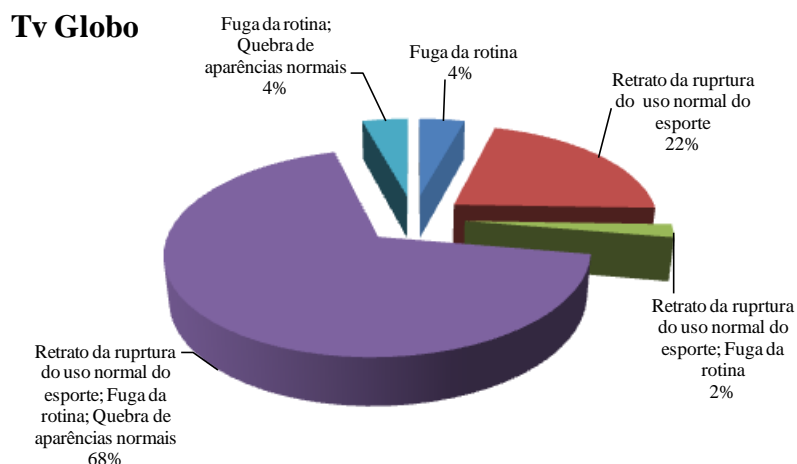


Gráfico 21 – Ideologia TV Globo



6.1.3.4. Novidade/Atualidade

Um dos princípios presentes em todas as matérias produzidas pela TV Brasil e pela TV Globo é o novo, o atual. Ele se manifesta de diferentes formas nas coberturas das duas emissoras. Na TV Brasil, ele se manifestou por meio do retrato de temas transcorridos na semana (10), temas recentes (7) – que não transcorreram na data nem semana do ocorrido, mas que, devido a ele, são atualizados e tornam-se novamente atuais –, temas transcorridos no dia de produção da matéria (8) e combinação de temas atuais com fatos ocorridos no dia (12).

Na TV Globo, a maioria das matérias, trataram de temas transcorridos no dia da produção, focando os resultados como sendo inéditos, reforçando ainda mais o senso de novo. Outras seis matérias trataram de temas recentes, também com o foco do ineditismo; seis trataram dos temas recentes nos mesmos moldes da TV Brasil e três de temas transcorridos na semana com foco no inédito.

Sendo assim, sete formas de seleção das matérias com base na novidade/atualidade do acontecimento podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Temas transcorridos na semana da veiculação** – fatos transcorrem na semana na qual são transformados em matéria;

- B) **Tema transcorrido na semana de veiculação com foco em resultado inédito** – fatos transcorrem na semana na qual são transformados em matéria, mas são veiculados como sendo inéditos;
- C) **Tema transcorrido no dia da veiculação** – fatos transcorrem no dia no qual são transformados em matéria;
- D) **Tema transcorrido no dia da veiculação com foco em resultado inédito** – fatos transcorrem no dia no qual são transformados em matéria, mas são veiculados como sendo inéditos;
- E) **Tema recente** – tema que não transcorreu nem no dia, nem na semana do ocorrido, mas que, devido aos fatos em desenvolvimento são atualizados e tornam-se novamente atuais;
- F) **Tema recente com foco em resultado inédito** – tema que não transcorreu nem no dia, nem na semana do ocorrido, mas que, devido aos fatos em desenvolvimento são atualizados e tornam-se novamente atuais sendo representados como inéditos.
- G) **Combinação dos critérios: Tema transcorrido no dia da veiculação com temas recentes** – fatos transcorrem no dia no qual são transformados em matéria unidos a tema que não transcorreu nem no dia, nem na semana do ocorrido, mas que, devido aos fatos em desenvolvimento são atualizados e tornam-se novamente atuais.

Gráfico 22 – Novidade/Atualidade TV Brasil

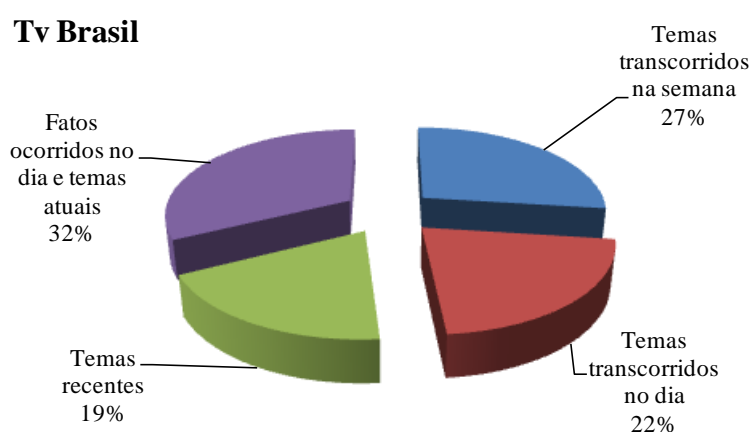
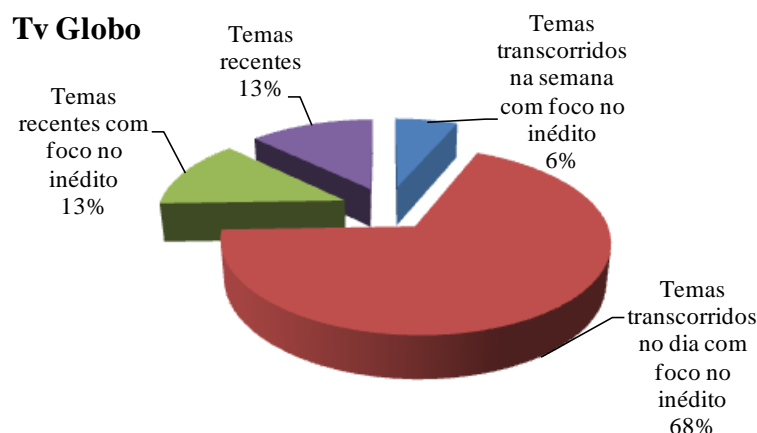


Gráfico 23 – Novidade/Atualidade TV Globo



6.1.3.5. Qualidade da história

Entre os tópicos apontados na obra de Wolf (2008) como característicos da qualidade da história, pode-se perceber a presença da exploração de recursos de ação, de ritmo, busca por explorar dados possíveis sobre o assunto a ser tratado e a existência de clareza na linguagem. De forma geral, não houve problemas para compreender as informações passadas pelas emissoras, não sendo necessário, em nenhuma delas, retornar para entender o sentido passado. Tal fato demonstra a preocupação de ambas com a clareza da linguagem empregada. Da mesma forma, mesmo nas matérias curtas pode-se notar a presença de dados e informações com a indicação de que foram apurados no local onde se deram os eventos, em muitas delas a presença de personagens e fontes⁵⁹ que afirmam e completam as informações.

Em relação aos outros dois tópicos, recursos de ação e ritmo, eles foram explorados de formas mais variadas. Em 18 matérias da TV Globo pode-se perceber, além dos critérios gerais acima citados, matérias que ilustram ações e momentos (18) e outras que ilustram ações e momentos unidas a exploração de múltiplos recursos como entrevistas, offs, imagens de apoio para dar ritmo (29). Na TV Brasil, oito matérias apresentaram apenas os pontos gerais, faltando ilustração e uso de recursos devido ao tempo enxuto, 19 delas unem os princípios gerais à

⁵⁹ A presença de personagens e fontes será apresentada mais à frente no critério “Equilíbrio”.

ilustração de momentos e ações e dez ilustram ações e momentos unidas à exploração de múltiplos recursos como entrevistas, offs, imagens de apoio para dar ritmo.

Sendo assim, três formas de seleção das matérias com base na qualidade da história podem ser percebidas na produção de ambas emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Clareza da linguagem** – linguagem simples e compreensível, não há problemas para compreender as informações passadas e não é necessário retornar para entender o sentido passado;
- B) **Combinação dos Critérios: *Clareza da linguagem e Ilustração de ações e momentos*** – além de linguagem simples e compreensível, da ausência de problemas para compreender as informações passadas e de não ser necessário retornar para entender o sentido passado, também há imagens que exemplificam os fatos e ações que se desenrolam nos momentos narrados;
- C) **Combinação dos fatores: *Clareza da linguagem, Ilustração de ações e momentos e Exploração de múltiplos recursos como entrevistas, offs, imagens de apoio***: além de linguagem simples e compreensível, da ausência de problemas para compreender as informações passadas e de não ser necessário retornar para entender o sentido passado, também há imagens que exemplificam os fatos e ações que se desenrolam nos momentos narrados e o uso de recursos variados como offs, entrevistas e imagens de apoio para dar ritmo à reportagem.

Gráfico 24 – Qualidade da história TV Brasil

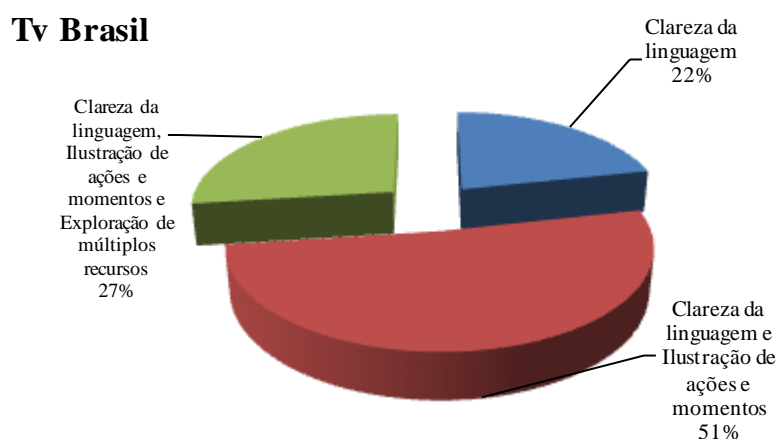
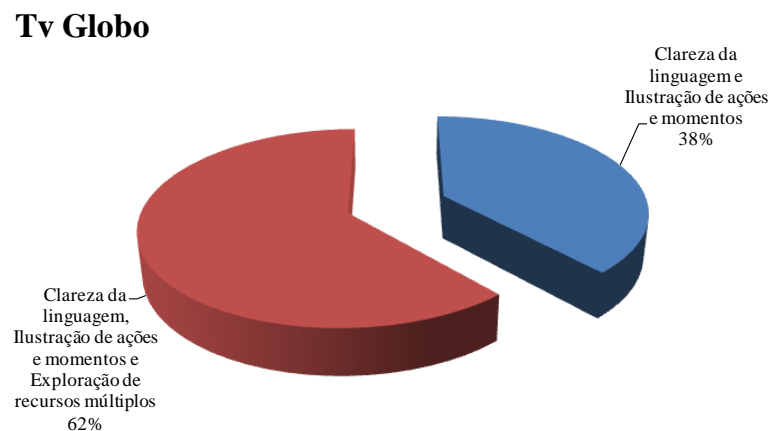


Gráfico 25 – Qualidade da história TV Globo



6.1.3.6. Equilíbrio

A busca por uma composição equilibrada das notícias pode ser percebida por meio da exploração de vários personagens e diversos pontos de vistas nas matérias, do uso de pessoas ligadas à competição, especialistas, participantes de edições anteriores, entre outras fontes. Das 37 matérias da TV Brasil, nove foram construídas com base apenas em informações passadas pelo texto do jornalista sem indicação da autoria de fontes e personagens, as demais levaram em considerações a indicação de outras fontes. Há também uma matéria construída com base em informações apuradas e dadas pelo texto do jornalista, mas adicionada de aspas de fonte oficial, sendo que o maior espaço é dedicado à apuração dada pelo jornalista. Duas outras foram construídas ainda com base em informações apuradas e dadas pelo texto do jornalista, mas com a presença de aspas de personagem, sendo o maior espaço também dedicado à apuração dada pelo jornalista.

As 25 matérias restantes foram construídas com base na história de personagens, variando a quantidade dos mesmos, se eles possuem espaço de fala dentro da matéria, se há presença de outras fontes fora os personagens e se o espaço dedicado aos personagens e demais fontes é equilibrado ao espaço dedicado a narração jornalísticas dos fatos apurados pelas equipes responsáveis pela cobertura. Dentro das variações de reportagens construídas a partir de personagens pela TV Brasil, 14 foram construídas com base na história de um personagem. Dessas, uma possui, além de aspas de personagens e narração dada pelo jornalista, aspas de fonte oficial, esta, com equilíbrio entre tempo dedicado ao repórter e aspas de personagem e

fonte. Entre as outras 13 com um personagem, oito possuem equilíbrio entre tempo dedicado ao repórter e aspas de personagem e cinco, maior tempo dedicado a aspas do personagem.

Sete foram construídas com base em história de dois personagens, sendo delas seis com equilíbrio entre tempo dedicado ao repórter e aspas de personagem e fonte e uma com maior espaço dedicado a apuração dada pelo jornalista. Ainda há uma matéria construída com base em história de três personagens, com equilíbrio entre tempo dedicado ao repórter e aspas de personagem e fonte; e três construídas com base em história de quatro personagens e equilíbrio entre o tempo dedicado ao repórter e aspas de personagem e fonte.

Sendo assim, várias formas de seleção das matérias com base no equilíbrio podem ser percebidas na produção da TV Brasil, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

➔ Quanto às fontes:

- A) **Informações dadas pelo texto do jornalista** – notícia se constrói a partir de dados contidos no texto do jornalista, sem qualquer indicação de fontes de onde foram extraídas as informações dadas por ele;
- B) **Informações dadas pelo texto do jornalista e fonte oficial** – notícia se constrói a partir de dados contidos no texto do jornalista, sem qualquer indicação de fontes de onde foram extraídas as informações dadas por ele com uso de ponto de vista dado por fonte oficial ligada ao assunto;
- C) **Informações dadas pelo texto do jornalista e fonte oficial e personagem** – notícia se constrói a partir de dados contidos no texto do jornalista, sem qualquer indicação de fontes de onde foram extraídas as informações dadas por ele com uso de ponto de vista dado por fonte oficial ligada ao assunto e a história narrada por um personagem ligada ao tema;
- D) **Um personagem** – notícia se constrói a partir de dados creditados a história que se desenrolou com um personagem;
- E) **Dois personagens** – notícia se constrói a partir de dados creditados a história que se desenrolou com dois personagens;
- F) **Três personagens** – notícia se constrói a partir de dados creditados a história que se desenrolou com três personagens;

G) **Quatro personagens** – notícia se constrói a partir de dados creditados a história que se desenrolou com quatro personagens;

➔ Quanto ao espaço dado pelas fontes

A) **Somente informações dadas pelo texto do jornalista** – as informações do texto do jornalista não dividem espaço com citação ou fala personagens e outros tipos de fontes;

B) **Equilíbrio entre as fontes** – as fontes exploradas na informação passada na matéria contêm espaço equitativo, não havendo prevalência de uma sobre a outra;

C) **Maior espaço dedicado às informações dadas pelo texto do jornalista** – as informações do texto do jornalista prevalecem sobre as demais fontes citadas e com espaço de fala na matéria

➔ Quanto ao contraste de pontos de vista

A) **Não há contraste de pontos de vista** – apenas um ponto de vista presente na matéria;

B) **Há contraste de pontos de vista** – presença de pelo menos dois pontos de vista distintos presentes na matéria.

Gráfico 26 – Fontes nas matérias TV Brasil

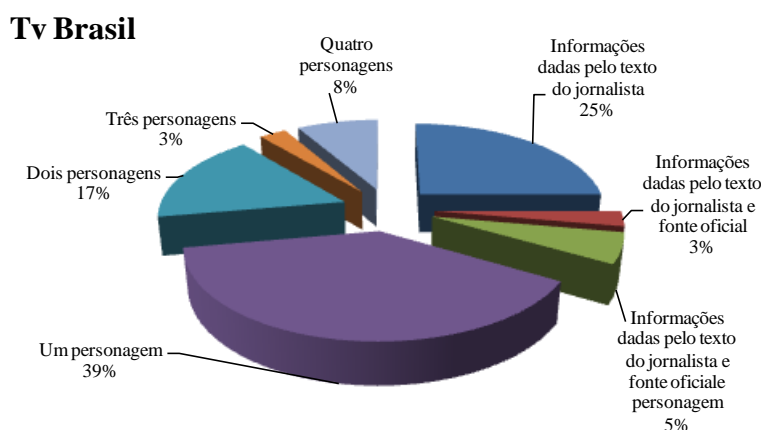


Gráfico 27 – Equilíbrio entre fontes nas matérias TV Brasil

Tv Brasil

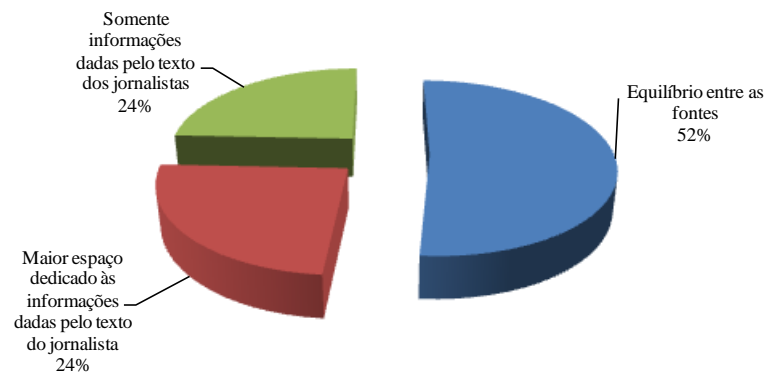
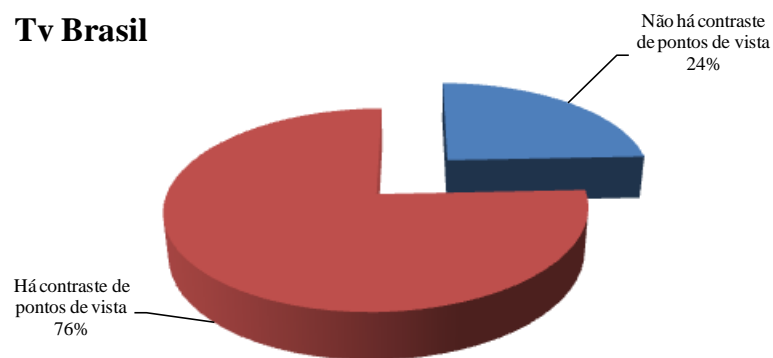


Gráfico 28 – Contraste de pontos de vista nas matérias da TV Brasil

Tv Brasil



Na TV Globo, 13 matérias foram construídas com base em informações apuradas e dadas pelo texto jornalista, as 34 demais, baseadas em histórias de personagens somadas às informações apuradas e dadas pelos jornalistas. Dessas últimas, 15 são construídas com base na história de um personagem, com maior espaço dedicado à apuração dada pelo jornalista. Sete são construídas com base em história de dois personagens, sendo que cinco dão maior espaço a apuração dada pelo jornalista e duas mostram equilíbrio entre eles e as aspas dos personagens. Outras nove matérias foram construídas com base em história de três personagens, quatro delas com maior espaço dedicado a apuração dada pelo jornalista e cinco com equilíbrio entre tempo dedicado ao repórter e aspas de personagem e fonte. A presença de quatro personagens aparece em duas matérias, uma com maior espaço dedicado à apuração dada pelo jornalista e outra com equilíbrio; e a de cinco em uma reportagem com maior espaço dedicado à fala do jornalista.

Sendo assim, várias formas de seleção das matérias com base no equilíbrio podem ser percebidas na produção da TV Globo, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

➔ Quanto às fontes:

- A) **Informações dadas pelo texto do jornalista** – notícia se constrói a partir de dados contidos no texto do jornalista, sem qualquer indicação de fontes de onde foram extraídas as informações dadas por ele;
- B) **Um personagem** – notícia se constrói a partir de dados creditados à história que se desenrolou com um personagem;
- C) **Dois personagens** – notícia se constrói a partir de dados creditados à história que se desenrolou com dois personagens;
- D) **Três personagens** – notícia se constrói a partir de dados creditados à história que se desenrolou com três personagens;
- E) **Quatro personagens** – notícia se constrói a partir de dados creditados à história que se desenrolou com quatro personagens;
- F) **Cinco personagens** – notícia se constrói a partir de dados creditados à história que se desenrolou com cinco personagens,

➔ Quanto ao espaço dado pelas fontes

- A) **Somente informações dadas pelo texto do jornalista** – as informações do texto do jornalista não dividem espaço com citação ou fala personagens e outros tipos de fontes;
- B) **Equilíbrio entre as fontes** – as fontes exploradas na informação passada na matéria contêm espaço equitativo, não havendo prevalência de uma sobre a outra;
- C) **Maior espaço dedicado às informações dadas pelo texto do jornalista** – as informações do texto do jornalista prevalecem sobre as demais fontes citadas e com espaço de fala na matéria.

➔ Quanto ao contraste de pontos de vista

- A) **Não há contraste de pontos de vista** – apenas um ponto de vista presente na matéria;

B) **Há contraste de pontos de vista** – presença de pelo menos dois pontos de vista distintos presentes na matéria.

Gráfico 29 – Fontes nas matérias TV Globo

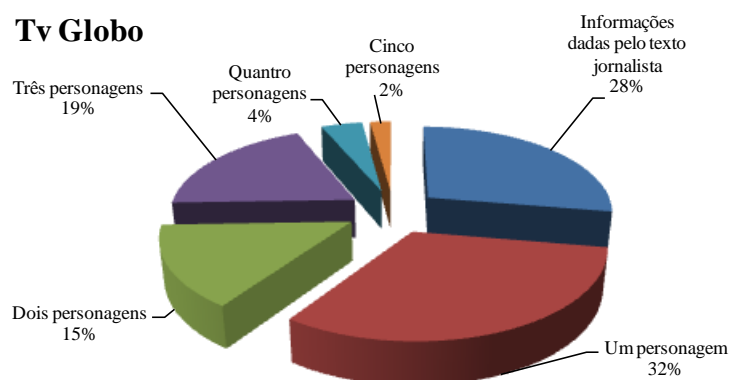


Gráfico 30 – Equilíbrio entre fontes nas matérias TV Globo

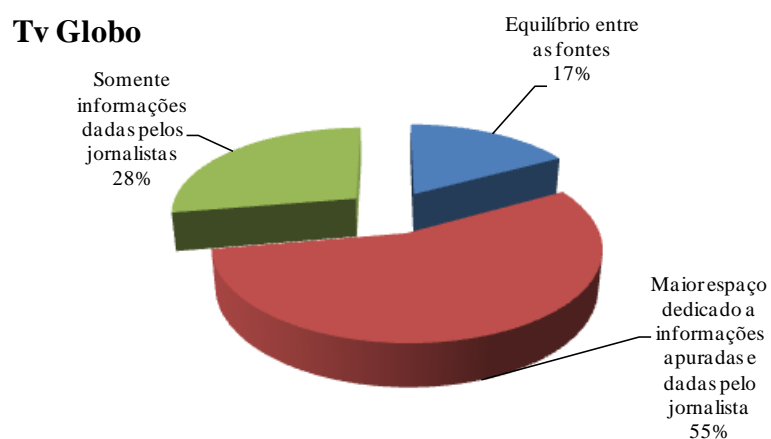
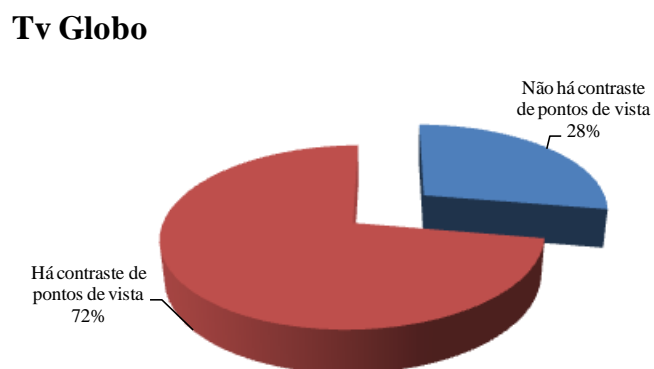


Gráfico 31 – Contraste de pontos de vista nas matérias da TV Globo



6.1.4. Critérios relativos à concorrência

Ao assistir as reportagens elaboradas pela TV Globo pode-se perceber que alguns assuntos aparecem com frequência e, depois de certo tempo são replicadas por outros veículos não detentores de direitos de imagem citando a emissora. Pode-se perceber também que, por vezes, uma matéria foi produzida na emissora após algum outro veículo online noticiar o fato minutos após o ocorrido. A repetição de temas também pode ser observada na TV Brasil, onde modalidades, atletas e situações aparecem com frequência devido à percepção de importância a eles atribuídos. De forma análoga, também é possível perceber que certos assuntos e pontos de vista foram explorados com exclusividade pelas emissoras em questão, o que demonstra preocupação de ambas com critérios relativos à concorrência.

6.1.4.1. Criação de caixas

Tal como apontado por Gans (1979), o pensamento na concorrência direcionou a cobertura da competição à criação de assuntos recorrentes, como “caixas”, gerando centralização em figuras específicas. Pode-se perceber, de um lado, a tendência a cobertura de atletas consagrados, representantes da elite do esporte; por outro, o direcionamento das matérias para as grandes promessas e os atletas pouco conhecidos, mas mostrados como guerreiros, pessoas que vencem seus limites. Outro fato, presente na maioria das matérias analisadas, criando uma caixa que leva à seleção dos fatos a serem noticiados, é a busca pela quebra da visão tradicional da realidade social, ou seja, a apresentação de características que normalmente não são associadas aos portadores de deficiência física – como força, garra, vitórias, recordes, capacidades maiores do que pessoas sem deficiência alguma – e visões de mundo normalmente partilhadas.

Na TV Brasil a quebra da visão tradicional da realidade social aparece como tema central em cinco matérias e ligada a outras tendências de seleção da notícia: cobertura de atletas pouco conhecidos (11), cobertura de celebridade esportiva (16) e cobertura simultânea de atletas pouco conhecidos e celebridades esportivas (4). Outro ponto coberto pela emissora, retratado recorrentemente pelos veículos de comunicação no país são os anúncios feitos pela Presidente da República, aparecendo este em uma matéria.

A quebra da visão tradicional da realidade social também aparece na produção da TV Globo em duas matérias e combinadas nas outras 45: junto a cobertura de atletas pouco conhecidos (14), às celebridades esportivas (21) e às celebridades esportivas simultaneamente aos atletas pouco conhecidos (10).

Sendo assim, cinco formas de seleção das matérias com base na criação de caixas podem ser percebidas na produção das emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Quebra da visão tradicional da realidade social** – quebra de valores, pré-conceitos e estereótipos normalmente ligados à temática dos portadores de necessidades especiais;
- B) **Combinação dos fatores: *Quebra da visão tradicional da realidade social e Cobertura de atletas pouco conhecidos*** – quebra de valores, pré-conceitos e estereótipos normalmente ligados à temática dos portadores de necessidades especiais unida a representação de atletas com pouco destaque e pouco lembrados pela mídia e o público em geral;
- C) **Combinação dos fatores: *Quebra da visão tradicional da realidade social e Cobertura de celebridade esportiva*** – quebra de valores, pré-conceitos e estereótipos normalmente ligados à temática dos portadores de necessidades especiais unida a representação de atletas que são destaque e lembrados pela mídia, sendo reconhecidos por parte do público;
- D) **Combinação dos fatores: *Quebra da visão tradicional da realidade social e Cobertura simultânea de atletas pouco conhecidos e celebridades esportivas*** – quebra de valores, pré-conceitos e estereótipos normalmente ligados à temática dos portadores de necessidades especiais unida a representação de atletas com pouco destaque e pouco lembrados pela mídia e o público em geral e de desportistas que são destaque e lembrados pela mídia, sendo conhecidos por parte do público;
- E) **Cobertura de chefe de governo** – seleção baseada no poder de chefe de governo e estado.

Gráfico 32 – Criação de caixas TV Brasil

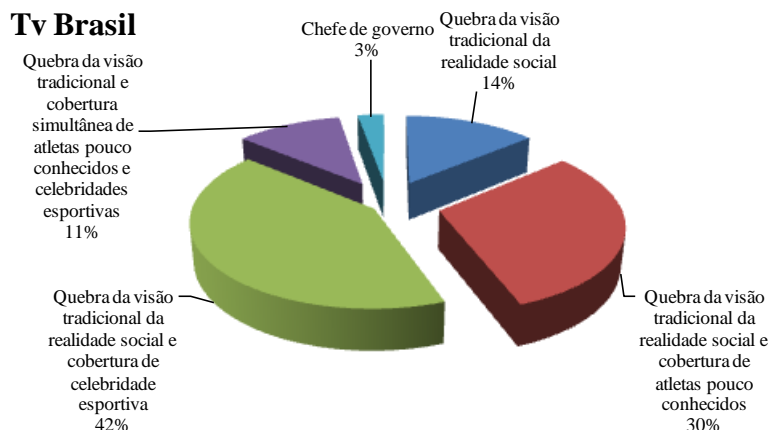
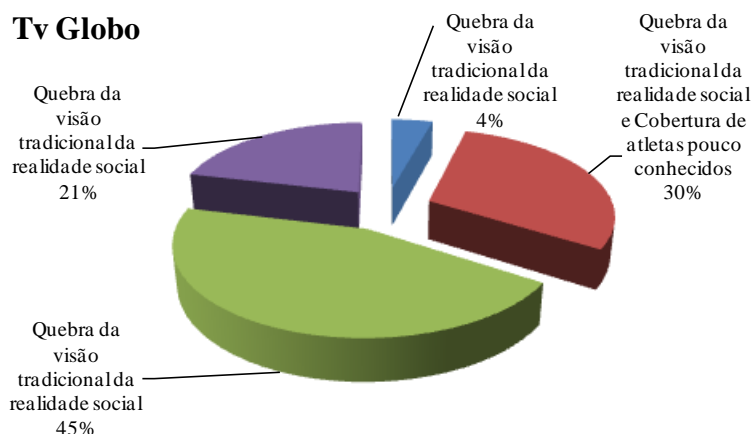


Gráfico 33 – Criação de caixas TV Globo



6.1.4.2. Expectativas recíprocas

Uma segunda tendência relacionada ao pensamento de concorrência com outros veículos, o de não deixar de publicar o que outro meio publicou de novo e relevante e, ao mesmo tempo, de tentar antecipar o que outros veículos podem publicar, também foi refletida na cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012. Há matérias, selecionadas com base na combinação dos critérios apresentados acima que informam dados já apresentados por outros veículos – principalmente portais especializados em esporte e de emissoras que não possuíam direito a cobertura televisiva da competição, mas que, na maioria das vezes, conseguiam noticiar os

fatos por meio de matérias escritas ou somente narradas. Por outro lado, também houve matérias que não anteciparam fatos sendo estes posteriormente tratados em outros meios.

Em relação a tal tendência de selecionar fatos com base na exibição ou não por outros veículos, a TV Brasil mostrou-se bastante dividida no critério de escolha, sendo que 18 matérias foram produzidas com notícias cobertas por outros mass media e, em 19, foram abordados assuntos ainda não cobertos. A TV Globo, apesar de possuir histórico de busca pelo furo, teve na maioria de suas produções (40) temas já abordados pela mídia, isso devido ao fato de a maioria de suas matérias serem factuais, sendo que os resultados das partidas eram rapidamente replicados via agências de notícias e portais especializados. Outras sete trouxeram notícias ainda não exploradas e com o teor de exclusividade.

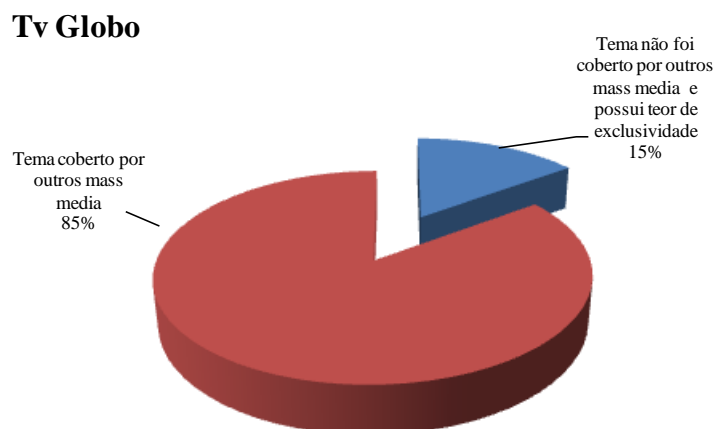
Sendo assim, cinco formas de seleção das matérias com base na criação de caixas podem ser percebidas na produção das emissoras sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Tema coberto por outro mass media** – além da cobertura feita pela emissora, o assunto da matéria já foi abordado por outro veículo;
- B) **Tema ainda não foi coberto por outro mass media** – além da cobertura feita pela emissora, o assunto da matéria não foi abordado por outro veículo;
- C) **Tema ainda não foi coberto por outro mass media e possui teor de exclusividade** – além da cobertura feita pela emissora, o assunto da matéria não foi abordado por outros veículo e é anunciado como sendo exclusivo.

Gráfico 34 – Expectativas recíprocas TV Brasil



Gráfico 35 – Expectativas recíprocas TV Globo



6.1.5. Critérios relativos aos meios de comunicação

A estrutura das emissoras, bem como a organização e a grade programática de ambas, fez com que a cobertura esportiva levasse ainda em consideração características da TV Brasil e da TV Globo, bem como o seu acesso às informações disponíveis.

6.1.5.1. Disponibilidade de material visual

A maior parte das matérias geradas por ambas televisões foi possível devido a disponibilidade de material visual com acesso livre às duas no momento das competições. Lembrando que a equipe da TV Brasil só podia transmitir um certo número de imagens devido a limitações de direitos. Assim sendo, a TV Globo realizou sua cobertura integralmente a partir de imagens disponíveis à cobertura durante os Jogos Paralímpicos. Em uma delas usou o material obtido no local junto a imagens de arquivo da emissora para completar a informação a ser passada.

A TV Brasil por sua vez, usou exclusivamente as imagens geradas no local em 28 matérias. Em duas uniu a cobertura feita nos jogos ao uso de imagens de arquivo; em duas, não mostrou imagens da competição, mas fez uso do recurso da criação de arte no estúdio onde foram veiculados os dois programas; e três exploraram o recurso do *hang out*, uma entrevista feita com o auxílio de câmeras via internet, devido à distância entre entrevistado e personagem. Em outras duas matérias, foi explorado o recurso de narração de notícias feita exclusivamente

pelo correspondente na competição em estúdio, a partir de informações obtidas no local dos jogos; em uma delas, também foram mostradas imagens de arquivo.

Sendo assim, seis formas de seleção das matérias com base na disponibilidade de material visual podem ser percebidas na produção das emissoras sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Cobertura feita no local onde acontece o fato** – matéria construída a partir de imagens geradas no local onde se desenrolam os fatos;
- B) **Informações de cobertura feita no local onde acontece o fato** – matéria construída a partir de informações do local onde se desenrolam os fatos, mas sem a cobertura de imagens do local;
- C) **Combinação dos critérios: Informações de cobertura feita no local onde acontece o fato com Uso de Imagens de arquivo** – matéria construída a partir de informações do local onde se desenrolam os fatos, mas sem a cobertura de imagens do local adicionada do uso de imagens de arquivo já produzidas pela emissora em outros períodos;
- D) **Combinação dos critérios: Cobertura feita no local onde acontece o fato e uso de imagens de arquivo** – matéria construída a partir de imagens geradas no local onde se desenrolam os fatos, adicionada do uso de imagens de arquivo já produzidas pela emissora em outros períodos;
- E) **Combinação dos critérios: Informações de cobertura feita no local onde acontece o fato e uso de arte no estúdio** – matéria construída a partir de informações do local onde se desenrolam os fatos, mas sem a cobertura de imagens do local adicionada do uso de imagens provenientes do recurso de arte gerada no estúdio;
- F) **Entrevista via internet** – matéria construída a partir de entrevista entre jornalista e entrevistado com auxílio de ferramenta de *chat* na internet, devido à impossibilidade de contato pessoal entre as partes.

Gráfico 36 – Disponibilidade de material visual TV Brasil

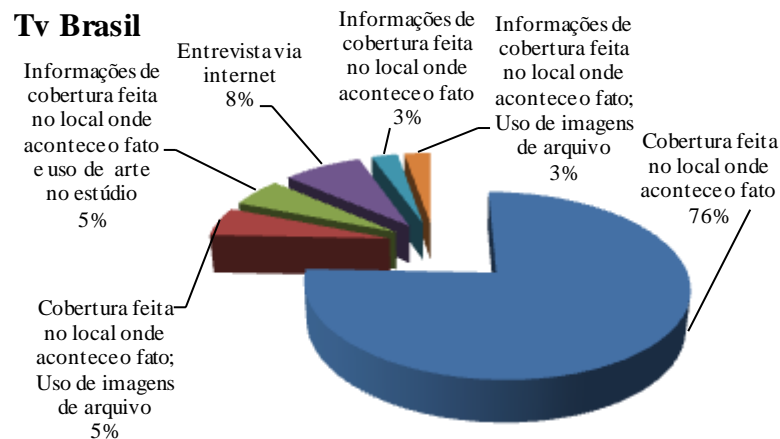
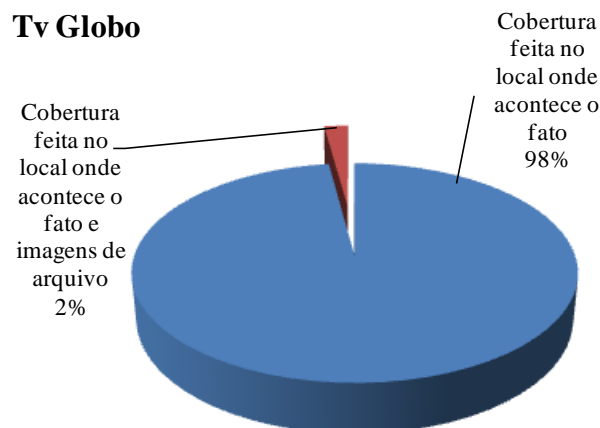


Gráfico 37 – Disponibilidade de material visual TV Globo



6.1.5.2. Frequência

Tomando frequência por sua conceituação trazida na obra de Wolf (2008), podem ser percebidos na cobertura aqui analisada vários lapsos temporais necessários para que um acontecimento tome forma e adquira significado, para ser traduzido então via matéria. Na TV Brasil, por exemplo, a maioria dos registros foi produzido a partir de eventos que aconteceram na semana em que o material foi produzido (16), sem ter tanta preocupação com o imediatismo de que, ao acabar de acontecer, o fato será transmitido, dando mais tempo a investigação do assunto. Onze reportagens foram produzidas a partir de notícias selecionadas

no dia em que se deu o fato que a inspirou e dez levaram em consideração temas relacionados ao evento que em breve iria acontecer, apresentando previsões, servindo de serviço ao público do que estava por vir.

Na TV Globo, por sua vez, pode-se perceber maior preocupação com o imediatismo. Das 47 matérias audiovisuais que compuseram sua cobertura, 26 se basearam em fatos transcorridos no dia em que a reportagem foi produzida, 17 levaram em consideração notícias da semana e quatro trouxeram temas que em breve iriam acontecer.

Sendo assim, três formas de seleção das matérias com base na frequência podem ser percebidas na produção das emissoras sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, nos gráficos abaixo:

- A) **Matéria com tema relacionado a evento que em breve iria acontecer** – construída a partir de fatos que ainda não se deram, mas que já fazem parte da agenda de notícias a serem veiculadas, devido a sua atualidade;
- B) **Matéria produzida na semana do acontecimento** – construída a partir de fatos que se deram na mesma semana de sua produção;
- C) **Matéria produzida na data do acontecimento** – construída a partir de fatos que se deram no mesmo dia de sua produção.

Gráfico 38 – Frequência TV Brasil

Tv Brasil

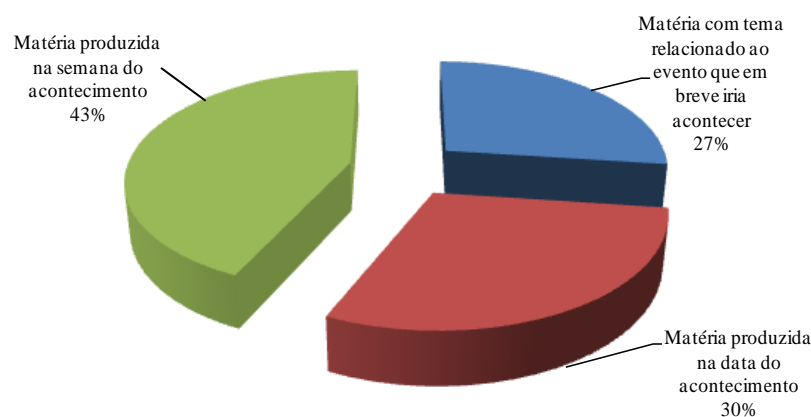
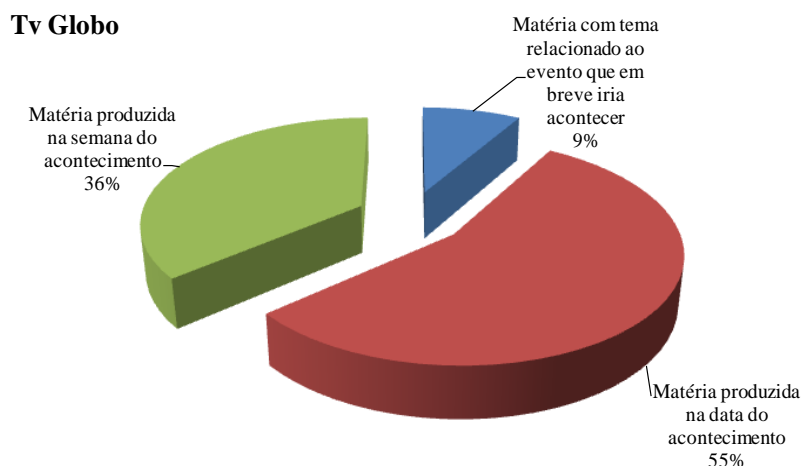


Gráfico 39 – Frequência TV Globo



6.1.5.3. Formato

A questão dos limites espaço-temporais, o que segundo Wolf caracterizam o formato dos produtos informativos e são um primeiro filtro de seleção, por adaptar o material à grade para a qual ele está destinado, também pode ser notado na cobertura das Paralimpíadas. As três matérias com maior duração produzidas pela TV Brasil, com mais de uma hora, foram veiculadas exclusivamente na internet, onde não há, tecnicamente, limitação temporal. De forma semelhante se dá à TV Globo, onde a maior matéria, com mais de 20 minutos, foi destinada ao portal temático da competição, onde também podem ser encontradas matérias com maior liberdade de duração.

Das 37 matérias produzidas pela TV Brasil, seis ficaram alocadas no portal da competição, sendo três com mais de uma hora de duração, no formato de entrevista. Das outras três matérias, uma possui até 30 segundos, e duas possuem entre 2'01m e 2'30m. Das 31 matérias transmitidas na televisão, a grande maioria das matérias tem até dois minutos: até 30s (7), entre 31s e 1'00m (3), entre 1'01m e 1'30m (7), entre 1'31m e 2'00m (7). Também houve cinco matérias com entre 2'01m e 2'30m, duas matérias com entre 3'00m e 3'30m e três com mais de uma hora de duração (veiculada exclusivamente no portal da competição).

Ainda na análise das matérias temos que a TV Brasil produziu durante sua cobertura televisiva das Paralimpíadas de Londres 2012 nos formatos de notícia – com narrativa breve,

eminentemente informativa, sobre um acontecimento real e atual com interesse para um público vasto – e no de reportagem – com uma narrativa mais longa que resulta de um processo de investigação e documentação intenso (por vezes tem por base uma notícia). Nove matérias foram construídas no formato de notícias, tendo como característica o fato de terem até 30s e apenas uma com entre 31s e 1'00m; das quais oito foram ao ar na TV e apenas uma ficou restrita ao portal especial. Quanto às reportagens, foram produzidas 28, sendo que cinco ficaram restritas à veiculação na internet e as 23 demais foram transmitidas na televisão.

Gráfico 40 – Formato TV Brasil – Duração das matérias

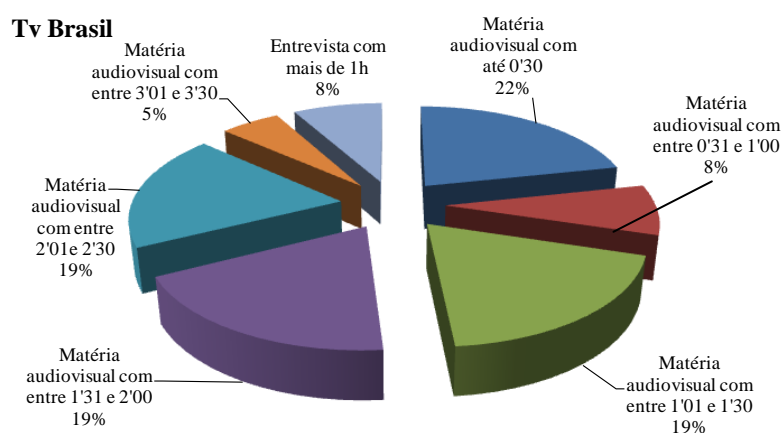
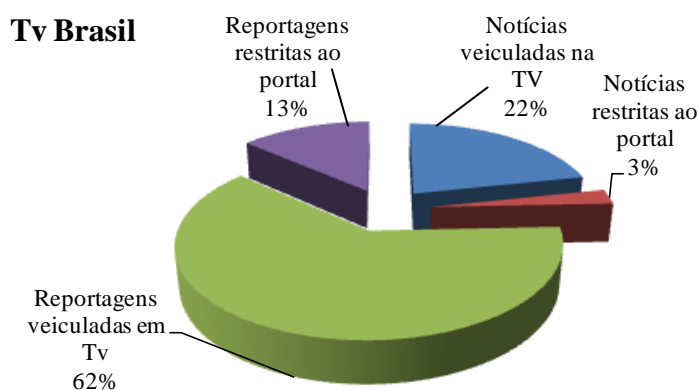


Gráfico 41 – Formato TV Brasil – Notícia X Reportagem



Na TV Globo, das 16 matérias direcionadas exclusivamente ao portal paralímpico, oito tem mais de quatro minutos: entre 4'01m e 4'30m (3), entre 5'31m e 6'00m (1), entre 6'01 e 6'30 (1), entre 9'31 e 10'00 (2), com mais de 20'00m (1). As outras oito possuem entre 31s e 1'00m (1), entre 1'01m e 1'30m(3), entre 1'31m e 2'00m (1), entre 2'01m e 2'30m (1), entre 2'31m e 3'00m (1) e entre 3'00m e 3'30m (1). Das demais 31 matérias, todas elas transmitidas na televisão, 18 possuem até cinco minutos: entre 31s e 1'00m (1), entre 1'31m e 2'00m (4), entre 2'01m e 2'30m (2), entre 2'31m e 3'00m (4), entre 3'01 e 3'30 (4), entre 3'31 e 4'00 (1), entre 4'31m e 5'00m (2). As outras 13 possuem entre 6'31m e 14'00m: entre 6'31m e 7'00m (1), entre 7'01m e 7'30m (1), entre 10'01 e 14'00 (11).

Na TV Globo nota-se a presença de 13 notícias, com durações mais variadas que na TV Brasil: duas com entre 31s e 1'00m, três com entre 1'01m e 1'30m, cinco com entre 1'31m e 2'00m, uma com entre 2'01m e 2'30m, uma com entre 2'31m e 3'00m e uma com entre 3'00m e 3'30m. Dessas, oito ficam hospedadas apenas no site e cinco foram ao ar na televisão. Quanto às reportagens, no total de 34, oito ficam exclusivamente no portal especial criado pela emissora para competição e 26 foram transmitidas na TV.

Gráfico 42 – Formato TV Globo – Duração das matérias

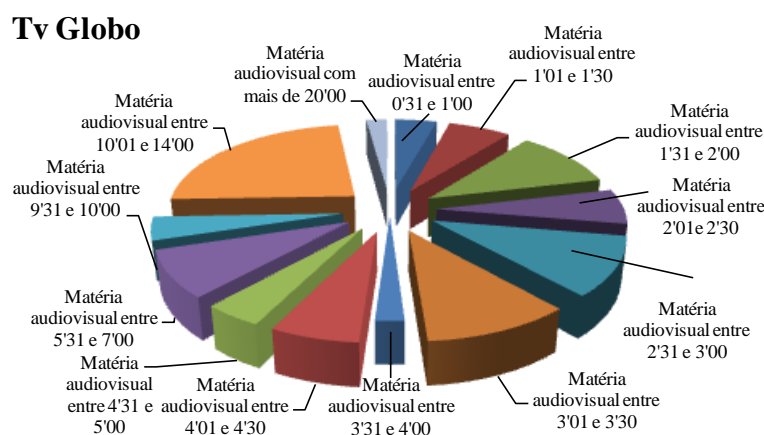


Gráfico 43 – Formato TV Brasil – Notícia X Reportagem

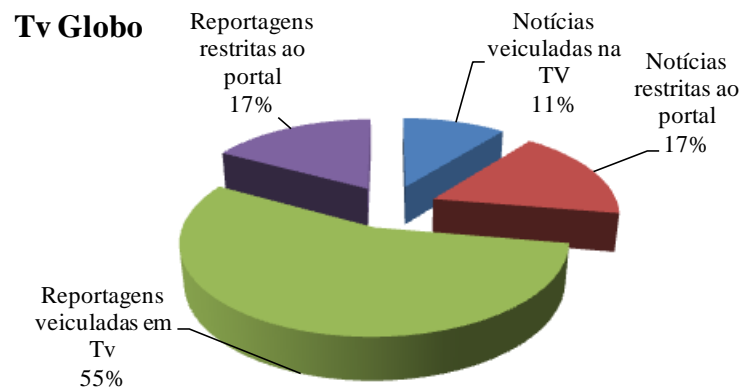
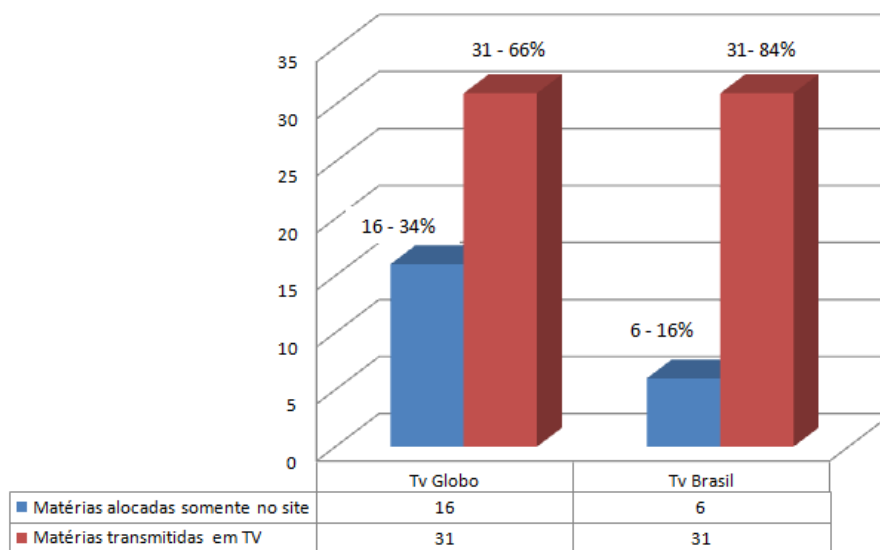


Gráfico 44 – Alocação das matérias – Internet x TV



6.2. Análise de Princípios da Radiodifusão Pública

Como representante das emissoras públicas, podem-se perceber traços dos princípios da radiodifusão pública na cobertura feita pela TV Brasil durante as Paralimpíadas de Londres 2012. Elencados por Bucci, Chiaretti e Fiorini (2012), tem a função de medir a qualidade das emissoras públicas e assegurar o cumprimento dos objetivos descritos pela Unesco de desenvolver conhecimentos, ampliar horizontes e ser um lugar de encontro à informação e à

educação acessível e que se dirige a todos, além de manter a diferenciação delas em relação ao circuito privado.

A presença de indicadores possíveis de serem medidos a partir do material produzido auxilia a compreender a seleção de notícias baseadas em certos valores notícia e a diferenciação de cobertura feita pela TV Brasil em função da TV Globo: diversidade cultural, cobertura geográfica e oferta de plataformas, padrão público (democrático e republicano) do jornalismo, independência, interação com o público e experimentação e inovação da linguagem. Em todas as matérias pode-se perceber a presença de pelo menos um de tais princípios.

6.2.1. Diversidade Cultural

Pode-se perceber na cobertura realizada pela TV Brasil a preocupação com respeito à diversidade e suas formas. Tal princípio é percebido logo pela escolha por cobrir a competição que, por si só, é um espaço dedicado a diversidade, a atletas que no esporte convencional não têm espaço. Outra prova da busca pelo cumprimento do mesmo é a opção por apresentar uma cobertura alternativa, se propondo a mostrar o que, por vezes, é deixado de lado da cobertura de veículos, a exemplo das matérias didáticas que são, no circuito aberto, substituída por outras com foco no entretenimento. Isso reflete a atenção especial que, segundo o princípio, deve ser dada às culturas e às manifestações culturais fragilizadas, ou que, como mostrado na análise recebem menor espaço nas emissoras.

Ainda pode-se notar a preocupação com a diversidade de vozes, de ângulos e de pontos de vista na programação, sendo que 28 matérias, além de dados dos apurados pelo jornalista, trazem também pluralidade de fontes⁶⁰. Em 31 das 37 reportagens produzidas pela TV Brasil, pode-se perceber traços desse princípio. Sete delas trazem a representação de diversas raças e classes sociais, três a apresentação de pontos de vista diversos, uma a apresentação de pontos de vista diversos combinada à representação de diversas raças e classes sociais. Outras duas apresentam diversidade de personagens e fontes ouvidas, uma une essa diversidade à apresentação de pontos de vista diversos e 17 englobam os três: diversidade de personagens e

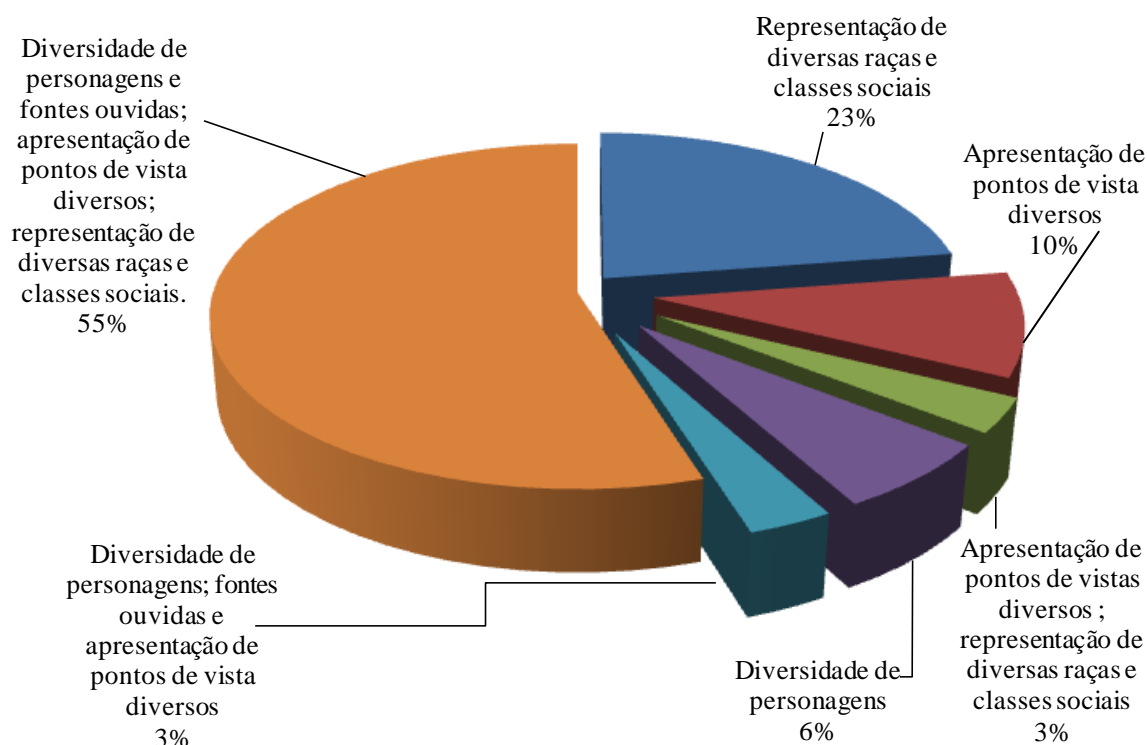
⁶⁰ Essa relação pode ser percebida no tópico Equilíbrio.

fontes ouvidas, apresentação de pontos de vista diversos e representação de diversas raças e classes sociais.

Sendo assim, seis formas de seleção baseadas na diversidade cultural podem ser percebidas na produção da emissora, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, no gráfico abaixo:

- A) **Representação de diversas raças e classes sociais** – uso de personagens com classes e raças variadas, fuga da representação apenas dos personagens de elite;
- B) **Apresentação de pontos de vista diversos** – diversidade de vozes, de ângulos e de pontos de vista na programação;
- C) **Diversidade de personagens** – fuga ao uso do personagem singular que, por vezes, apenas meramente ilustra o texto do jornalista;
- D) **Combinação dos critérios: *Apresentação de pontos de vista diversos e Representação de diversas raças e classes sociais*** – Diversidade de vozes, de ângulos e de pontos de vista na programação unida ao uso de personagens com classes e raças variadas, fuga da representação apenas dos personagens de elite;
- E) **Combinação dos critérios: *Apresentação de pontos de vista diversos e Diversidade de personagens*** – Diversidade de vozes, de ângulos e de pontos de vista na programação unida à fuga ao uso do personagem singular que, por vezes, apenas meramente ilustra o texto do jornalista;
- F) **Combinação dos critérios: *Apresentação de pontos de vista diversos, Diversidade de personagens e Representação de diversas raças e classes sociais*** – Diversidade de vozes, de ângulos e de pontos de vista na programação unida ao uso de personagens com classes e raças variadas, fuga da representação apenas dos personagens de elite e do personagem singular que, por vezes, apenas meramente ilustra o texto do jornalista.

Gráfico 45 – Diversidade Cultural TV Brasil



6.2.2. Cobertura Geográfica e Oferta de plataformas

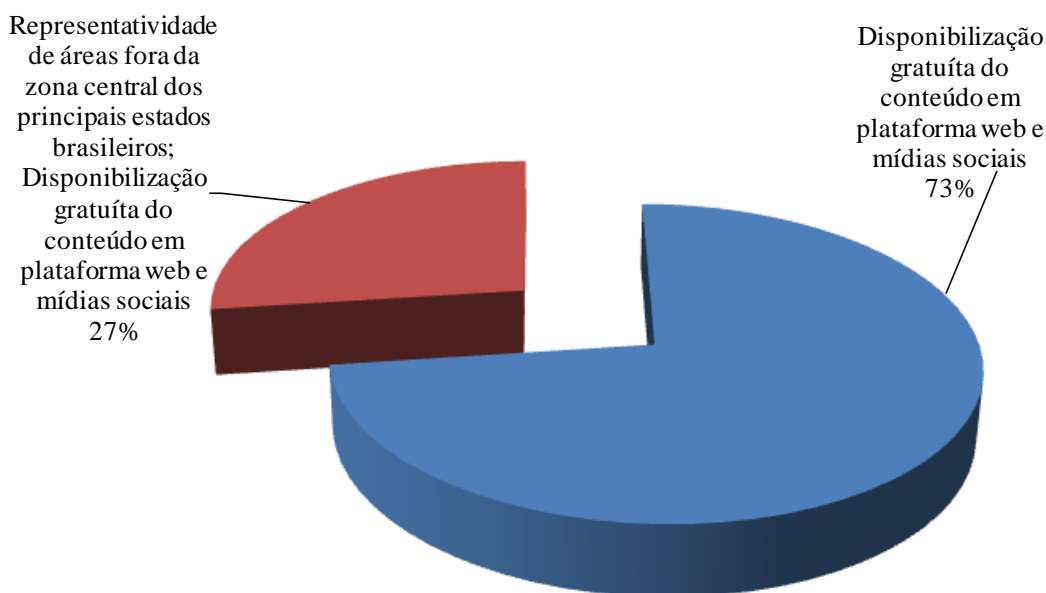
O objetivo de atingir a abrangência espacial, como forma de a emissora devolver a cada comunidade da qual receba recursos um serviço útil pode ser percebida por meio do esforço da TV Brasil em disponibilizar em plataformas variadas o conteúdo de sua cobertura. Aos que não possuíssem televisão, ou, em sua região não tivessem acesso ao canal, as reportagens foram disponibilizadas em portal especial na internet e nas redes sociais facebook, twitter e youtube. Todas as matérias foram disponibilizadas em tais plataformas.

Outro pré-requisito do princípio, a representatividade do município, se a emissora é municipal; a do estado, se é estadual; e a do país, se é nacional; é cumprida. Sendo uma emissora nacional, a TV Brasil representou o país e suas diversas regiões por meio do retrato dos diversos atletas participantes da competição. Por fim, em dez matérias pode-se perceber a representatividade de áreas fora da zona central dos principais estados brasileiros.

Sendo assim, duas formas de seleção baseadas na cobertura geográfica e oferta de plataformas podem ser percebidas na produção da emissora, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, no gráfico abaixo:

- A) **Disponibilização gratuita do conteúdo em plataforma web e em mídias sociais** – além de veiculação gratuita na televisão – a maioria das matérias (31) foram ao ar, apenas seis ficaram alocadas exclusivamente no portal especial – o conteúdo também foi disponibilizado para o livre acesso, independente de qualquer tipo de cobrança, em plataformas na internet;
- B) **Combinação dos critérios: *Disponibilização gratuita do conteúdo em plataforma web e em mídias sociais e Representatividade de áreas fora da zona central dos estados brasileiros*** – além da disponibilização do conteúdo para o livre acesso, independente de qualquer tipo de cobrança, em plataformas na internet, também há representatividade de estado fora da zona central brasileira por meio de atletas que não pertençam aos mesmos.

Gráfico 46 – Cobertura Geográfica e Oferta de plataformas



6.2.3. Padrão público do jornalismo

De forma geral, pode-se perceber o cuidado de cada matéria em trazer informações que gerem interesse público, empregando relevância e significatividade aos acontecimentos retratados. Todas as 37 reportagens se preocuparam em trazer o interesse humano à tona ligando-o, por vezes, a feitos excepcionais ou heróicos e à inversão de papéis, o que também reforça o interesse público pelo fato de fugir dos temas convencionalmente retratados. O mesmo interesse público pode ser notado na seleção de assuntos que tenham impacto sobre a nação, sendo que apenas cinco levaram em consideração a presença de tal critério.

Mais do que gerar entretenimento – presente em duas das 37 matérias – a TV Brasil preocupou-se em dar notícias de serviço, prestando informações úteis ao público, mesmo nas matérias rápidas, além de buscar a identificação pessoal de quem as assiste no conteúdo exibido. Tal preocupação em gerar material de interesse ainda pode ser percebida pelo fato de haver uma seleção de material, ocorrendo em apenas uma matéria a simples reprodução do evento transcorrido.

Quanto à prestação de informações de interesse cultural, essa pode ser percebida tanto ao mostrar a participação do país em um grande evento, mostrando fatos em que pessoas representam a nação como um todo, tanto por retratar o esporte – elencado como um dos pontos característicos e de grande interesse da cultura brasileira – como por mostrar lados pouco explorados por ele, como o desporto paralímpico.

6.2.4. Independência

O reflexo da independência financeira, administrativa e editorial, apesar de a emissora depender de verbas advindas do governo federal, pode ser notada na independência da vontade e dos humores dos governos na seleção das pautas. Em apenas uma matéria foram dadas informações cuja fonte oficial é o governo brasileiro, sendo esta repercutida nos principais veículos do país, por se tratar de políticas voltadas para o aprimoramento do esporte e na consecução de metas para ampliação do número de medalhas nas Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016. Mesmo trazendo trechos do anúncio da presidente, a matéria traz contraponto com a atual situação dos incentivos esportivos e como isso refletiu na obtenção de resultados nos jogos disputados. Nas demais, não houve traços de informações advindas de

nenhum dos poderes brasileiros, nem mesmo a sugestão ou produção de pautas com interesses que partam dos mesmos.

6.2.5. Interação com o público

Mais do que oferecer espaço para que os cidadãos participem com críticas ou sugestões na internet, via telefone, ou por email – canais que estão sempre disponíveis para a interação com a TV Brasil –, durante as Paralimpíadas de Londres de 2012, foi criada uma verdadeira rede de interação com o público nas redes sociais. Por meio delas puderam ser cumpridos os objetivos desses meios como gerar participação do público, permitir questionamentos que possam ser respondidos, ter um espaço de participação na programação, registrar comentários e, principalmente, gerar formas de interação do público nos noticiários.

Todas as 37 matérias referentes à cobertura televisiva feita pela TV Brasil ganharam chamadas nas redes sociais Twitter e Facebook. Junto a elas, também foram anunciadas as matérias produzidas em outros formatos, como as construídas somente em áudio, texto e as galerias de foto. No Twitter pode-se notar a replicação das matérias publicadas por pessoas que as liam. No Facebook, no entanto, devido à maior possibilidade de interação entre o material publicado e a quem ele se destina, foi materializado um grande canal de interação entre o público e a emissora.

Ao total foram 139 postagens no facebook, que renderam 967 curtidas, 640 compartilhamentos, 231 comentários. O número de curtidas implica que as informações da TV Brasil chegaram, ao menos 967 vezes ao público para o qual elas se destinam, sendo um canal de conhecimento, por meio do qual, a pessoa pode ser levada a ler a matéria no portal onde fica hospedada, ou mesmo, tomar conhecimento de que o assunto está sendo abordado com recorrência pela televisão e, por isso, se programar para acompanhar. Os 640 compartilhamentos implicam que, além da página da EBC, onde ficaram hospedados as chamadas para as notícias, houve também 640 outros locais de divulgações das mesmas. Além de novos meios para divulgação dos temas, ao ter compartilhado uma informação, passa-se a entregá-la a uma nova rede de pessoas que, também poderá curtir, compartilhar e comentá-la, expandindo assim o alcance da mensagem original. Já os 231 comentários

representam, além de mais uma forma de interação com o conteúdo, um modo de se obter *feedback* sobre o material produzido.

Tal como pode ser percebido com auxílio das imagens 1 e 2 (abaixo), várias formas de debate e interação foram geradas por meio do Facebook. Além do reconhecimento de alcance por meio das curtidas e da divulgação do material por meio da opção de compartilhar, pode-se perceber por meio dos comentários manifestações de reconhecimento a atletas antes pouco conhecidos, ao ver o público parabenizar os atletas; a incitação para que outras pessoas também acompanhem a cobertura, marcando pessoas de sua rede social na linha de notícias da emissora; debate sobre possíveis razões da falta de interesse de muitos pelas temáticas paralímpicas.

Imagem 1 – Post Facebook EBC



Imagem 2 – Post Facebook EBC



Por meio da imagem 3 (abaixo), pode-se perceber o interesse das pessoas em compartilhar informações em suas próprias redes sociais, a comemoração de resultados e a interação gerada, dentro das mídias de pessoas que dividiram informações originalmente publicadas na página da EBC. Ainda se nota o reconhecimento dos atletas mostrados na transmissão, aliado a exteriorização de opiniões sobre a falta de lembrança ao desporto adaptado no país, citando, inclusive o governo do país. Tomando como base tal ponto, temos nova comprovação da independência da TV Brasil e de sua cobertura dos humores políticos, visto que, se dele fosse dependente, fatalmente não haveria abertura para críticas a ele.

Vale ainda ressaltar, por meio das imagens 3 e 4, o questionamento a falta de cobertura do tema pelos canais de TV. Em 3, a telespectadora Ana Schneider reconhece o valor do assunto, mas pondera ser “uma pena” o ver em apenas um veículo, apontando o desejo por ter mais informações sobre a temática. Já em 4, Maria Lúcia Rosa complementa que também é “uma pena” ter que torcer sem poder assistir e ainda diz não entender porque a competição não é transmitida por nenhuma televisão aberta. Isso mostra o reconhecimento pelo trabalho e proposta da TV Brasil e uma crítica, por essa mesma falta de reconhecimento, por parte das demais emissoras.

Imagem 3 – Post Facebook EBC

Alguns dos melhores do esporte paralímpico brasileiro voltam a competir por medalhas nesta terça-feira em Londres. Vale a torcida para que Daniel Dias, André Brasil, Terezinha Guilhermina e Yohansson Nascimento tragam mais medalhas para o Brasil! E ainda tem disputa por medalha na bocha, com Dirceu Pinto e Eliseu dos Santos defendendo nossas cores. Vamos torcer?

<http://bit.ly/PXC8oF>

Foto: CPB/Divulgação



Curtir · Comentar · Compartilhar

3 1 3

3 pessoas curtiram isto.



Maria Lúcia Rosa Pena que a gente tem de torcer sem poder assistir! Não entendo porque não é transmitido por nenhuma tv aberta.

3 de setembro às 21:54 · Curtir

Imagem 4 – Post Facebook EBC

Pessoas que compartilharam isso



Maria Faria de Oliveira compartilhou a foto de EBC na Rede.

1 de Setembro às 11:01 · 🌐



Adriana Miranda compartilhou a foto de EBC na Rede.

1 de Setembro às 00:59 · 🌐



Neuza Lima compartilhou a foto de EBC na Rede.

Viva!

31 de Agosto às 18:54 · 🌐

👍 2 pessoas curtiram isto.



Orosinda Maria Taranto Goulart compartilhou a foto de EBC na Rede.

31 de Agosto às 15:00 · 🌐

👍 5 pessoas curtiram isto.

📄 2 compartilhamentos



Ana Schneider Uma pena, Linda é que apenas um canal está transmitindo!! Tão diferente das Olimpíadas! Eu queria assistir mais!!!
31 de Agosto às 18:58



Nilva Saldanha Vargas Saldanha compartilhou a foto de EBC na Rede.

No primeiro dia já teve OURO, vergonhoso para quem tava lá e eram perfeitos, só lembram do salário que ganham e o governo do Brasil não dá ajuda a esta equipe que lutam contra suas limitações. acorda Brasil.

31 de Agosto às 13:58 · 🌐



Lucia Marconato compartilhou a foto de EBC na Rede.

BOA SORTE, GUERREIROS....

31 de Agosto às 11:17 · 🌐

👍 Edson Mariano da Silva curtiu isto.

6.2.6. Experimentação e inovação de linguagem

Também um princípio da radiodifusão pública, a experimentação e a inovação da linguagem puderam ser percebidas na cobertura realizada durante o evento esportivo. Em apenas cinco das 37 matérias não houve traços das mesmas, seja por meio do formato do programa, apresentação do tema, abordagem, seleção do assunto que foi tratado. Em todas as demais, pode-se perceber características que as diferenciam das demais coberturas.

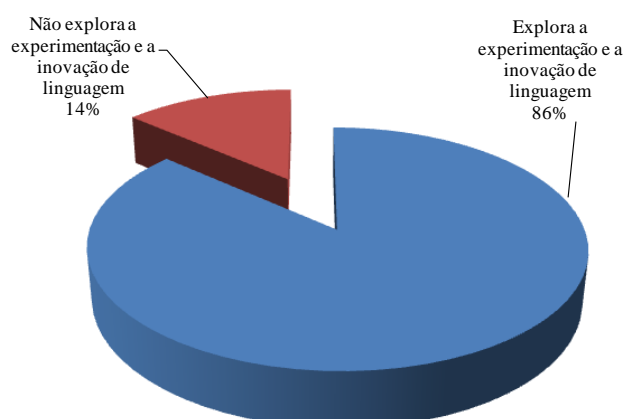
Dentro dessa busca por diferenciação, alguns pontos merecem ser lembrados. Vale destacar a produção das 11 matérias para o *Jornal Visual*. O programa se diferencia dos demais da televisão pela acessibilidade dada aos deficientes auditivos, com tradução do que é falado pelos apresentadores sendo traduzido por um intérprete de libras. Durante as Paralimpíadas, a narração da jornalista e as aspas das fontes durante as matérias também foi acompanhada pela tradução em libras, de modo que também os deficientes auditivos pudessem ter acesso às informações sobre a competição.

Junto à produção do *Jornal Visual*, também merece destaque a produção das matérias especiais *Dicas de Campeão*. Essas apresentavam atletas pouco conhecidos que disputariam a competição, trazendo temas relacionados ao desporto adaptado e apresentando um pouco do cenário do mesmo. Por fim, vale lembrar a grande entrevista feita com o nadador André Brasil. Pela impossibilidade de falar pessoalmente com o atleta devido a outros compromissos de agenda dele, a emissora não deixou de gerar material sobre um dos destaques do campeonato explorando o recurso de vídeo das mídias sociais para criar a matéria.

Sendo assim, duas formas de seleção das matérias com base na experimentação e inovação da linguagem podem ser percebidas na produção das emissoras, sendo ilustradas, conforme os critérios da classificação a seguir, no gráfico abaixo:

- A) **Explora a experimentação e a inovação de linguagem** – faz uso de artifícios para gerar novidade e diferenciação na forma de construção e apresentação da matéria;
- B) **Não explora a experimentação e a inovação de linguagem** – não faz uso de artifícios para gerar novidade e diferenciação na forma de construção e apresentação da matéria.

Gráfico 47 – Experimentação e inovação de linguagem TV Brasil



6.3. Comparativo entre as produções TV Brasil e TV Globo

A partir do esforço de produção realizado pela TV Brasil, pode-se perceber a intenção da mesma em incluir o assunto em sua pauta. Em relação à última cobertura, pontos de aprimoramento e melhoria da cobertura puderam ser notados, como o início do tratamento do assunto desde antes da cerimônia de abertura; a inclusão da temática no *Jornal Visual*, voltado para o público portador de necessidades especiais; a criação dos interprogramas *Dicas de Campeão*, que permitiram não só a apresentação de atletas pouco conhecidos, como também a contextualização do tema antes mesmo que se iniciasse a competição. Vale ainda ressaltar a exploração de recursos tecnológicos que permitiram a produção de material sobre as temáticas que não estavam em pleno acesso à equipe de produção, tal como sistema de múltiplas conferência via internet, o *hang out*.

A seção especial hospedada dentro do portal da EBC também foi um avanço, visto que desde então toda produção relacionada ao assunto pode ser acessada a qualquer instante e não se tornará indisponível, tal como ocorreu com o material referente aos jogos de Pequim 2008. Tais fatos demonstram a preocupação da emissora com a temática por vezes deixada de lado por outros veículos de comunicação.

Por sua vez, a TV Globo também mostrou evolução quanto a sua cobertura nessa edição. Tendo sido incluído um boletim específico sobre a temática, com a presença de apresentadores que estão inseridos no universo esportivo. Mesmo que tal exibição tenha sido ligada a interesses econômicos da emissora, em deter a exclusividade sobre a temática e não permitir que emissoras concorrentes também o fizessem, é certo que a televisão, ainda que sem alterar sua programação, dedicou maior espaço ao assunto em relação à competição de 2008. Visto assim, temos avanços em ambas programações.

Ao se analisar o dado da produção geral vê-se que a cobertura feita pela TV Globo superou quantitativamente, em dez matérias, a realizada pela TV Brasil, no âmbito da produção reunida no portal especial (16 da TV Globo e seis da TV Brasil), equiparando-se em relação às matérias veiculadas na televisão (31 em cada uma delas). A partir dos dados da cobertura audiovisual das emissoras aqui analisadas, podemos notar que a TV Globo, apesar de quantitativamente superior na produção de matérias à TV Brasil, se concentrou, na maior

parte de sua produção, em narrar os acontecimentos ocorridos, em detrimento de buscar ligar o tema a assuntos correlatos ou usá-los como gancho para reportagens sobre o universo dos portadores de necessidades especiais.

O período empregado pela cobertura da TV Globo foi menor, se concentrando no interstício das grandes disputas dos jogos, o que gerou maior concentração de matérias por dia. A TV Brasil, por sua vez, dedicou maior espaço à coleta de informações, acompanhando a preparação e repercussão dos jogos, o que resultou numa produção diária menor. Enquanto a TV Brasil dedicou parte do período em que realizou a cobertura para a produção televisiva, a TV Globo produziu neste formato todos os dias.

A TV Brasil também concentrou grande parte de seu esforço de reportagem em abordar o esporte paralímpico como um todo, procurando fazer abordagens mais gerais e com múltiplos esportes envolvidos, enquanto a TV Globo focou principalmente em mostrar resultados das disputas, além de trazer no elenco de temas as manifestações ocorridas durante a competição e a vida pessoal de atleta. Quanto à transmissão das notícias, a EBC teve maior percentual de matérias repercutidas em TV, mas, quando repercutidas, a TV Globo teve maior leque de programas em que foram exibidas.

Em relação à seleção dos valores notícia presentes nas matérias, podemos perceber novas diferenciações entre as produções da televisão aberta e da pública. Enquanto a TV Globo retratou na maioria de suas matérias (33 das 47) atletas conhecidos, favoritos e modalidades esportivas em destaque na competição, tal motivo foi usado para selecionar a minoria das da TV Brasil (16 das 37). Ao pensar o material como sendo capaz de influir no interesse do público e o poder de ser interpretado no contexto cultural das pessoas, as reportagens da TV Brasil variaram bastante quanto à forma de seleção e não houve concentração em nenhum critério. Já na TV Globo, quase metade das matérias (23) tomaram como base o critério de grandes êxitos do país em uma competição mundial, sendo o restante melhor distribuído e sem concentração entre os motivadores de seleção do conteúdo.

A quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento não foi um critério utilizado pela TV Globo, ao passo que essa aparece em três matérias da TV Brasil. A consideração de que as histórias narradas no momento poderiam evoluir com a continuidade do evento em momentos

futuros foi levada em consideração na produção de ambas, presentes em toda ela. As duas também usam como critério de relevância o interesse humano, com o esforço por tentar humanizar ao máximo os personagens e mesmo de buscar aproximá-los às características e à realidade dos espectadores para os quais se dirige o conteúdo veiculado. O que mudou foi o fato de a TV Brasil combinar o aspecto a outros três e a TV Globo a uma variedade maior, com cinco aspectos unidos ao interesse humano.

A preocupação em selecionar matérias com base no público também foi notada pela TV Globo e pela TV Brasil. A primeira com vistas a ter audiência que sustenta seus patrocínios e a segunda com vistas a cumprir seu papel de levar informação ao cidadão. As duas trouxeram em todas as suas reportagens o caminho da estrutura narrativa seguindo os passos introdução, desenvolvimento e conclusão, com maior desenrolar do desenvolvimento nas matérias longas. Ambas trouxeram também os elementos básicos que compõem a estrutura narrativa com enumeração dos fatos, do tempo, do lugar, dos personagens e da causa. Trazem ainda a presença de imagens significativas, que não apenas ilustram, mas também dialogam com os fatos narrados.

Quanto aos recursos de imagens usados com vistas a aumentar o poder de atração das mesmas, a TV Globo explorou, principalmente, a apresentação linear dos fatos ocorridos (11) e a seleção de imagens de êxitos dos atletas (8). Os mesmos recursos foram utilizados apenas uma vez (o primeiro) e seis vezes (o segundo) pela TV Brasil, que preferiu unir vários critérios na seleção das imagens. Outras formas de escolha do material visual, usadas individualmente pela TV Brasil, o uso de imagens dos principais atrativos turísticos da cidade sede dos jogos (1) e o uso de recursos de criação de arte em estúdio na construção da notícia (2), não aparecem em nenhuma matéria da TV Globo.

O entretenimento como forma de manter a atenção do público aparece em mais da metade das matérias (36 de 47) da TV Globo e em duas da TV Brasil. Quanto à importância empregada às notícias, a TV Globo teve predominância das *non burdening stories* e a TV Brasil, de matérias de serviço. Vale notar que até mesmo nas matérias mais longas da TV Globo houve preocupação em empregar o ritmo de notícia rápida às mesmas e na TV Brasil, de combinar as *non burdening story* com outros critérios de importância da história.

Em relação à preocupação quanto ao produto final, a produção feita pela TV Globo foi feita 100% a partir de imagens da equipe presente no local, sendo que uma uniu tal feito com imagens de arquivo já produzidas. Já a TV Brasil trouxe matérias com informes feitos dentro do estúdio, sem ilustração do ocorrido no local, apesar de a predominância ainda ter sido da construção segundo o mesmo critério da TV Globo. Quanto à brevidade das mesmas, não houve nenhuma matéria em que se sentiu falta de informação devido a duração. A TV Globo mostrou maior variedade de tempos e sua maior matéria teve a duração de 20 minutos. A TV Brasil teve matérias com menor variedade de duração, mas possui a matéria com a maior delas (mais de uma hora em entrevista via *hang out* com atleta).

Tanto na TV Brasil com na TV Globo, pode-se perceber nas matérias a presença da ideologia dos jogos, unida a ideologias descritas na obra de Wolf (2008), sendo predominante, nas duas a união do retrato da fuga da rotina à quebra de aparências normais e ao retrato da ruptura do uso normal do esporte. A presença do que é novo e atual também aparece nas duas, havendo na TV Brasil preferência pela combinação de temas atuais com fatos ocorridos no dia e, na TV Globo, a maioria das matérias trataram de temas transcorridos no dia da produção.

No quesito qualidade da história, não houve problemas para compreender as informações passadas pelas emissoras, não sendo necessário, em nenhuma delas, retornar para entender o sentido apresentado, devido à clareza da linguagem presente em ambas. Os outros dois tópicos, da qualidade, foram explorados de formas mais variadas. Na TV Brasil, oito matérias apresentaram apenas os pontos gerais, faltando ilustração e uso de recursos devido ao tempo enxuto, o que não ocorreu na TV Globo, que ainda trouxe mais matérias com exploração de múltiplos recursos como entrevistas, offs, imagens de apoio para dar ritmo (29) enquanto dez da TV Brasil exploram os mesmos princípios.

O uso de fontes fora a apuração do jornalista predominaram nas duas emissoras, sendo que na TV Brasil há maior equilíbrio entre elas e na TV Globo é dado maior espaço à apuração do jornalista. A centralização em ganchos específicos para matérias, com a criação de caixas, foi notada também em ambas coberturas com a busca pela quebra da visão tradicional da realidade social, ligadas principalmente à cobertura de celebridades esportivas em ambas. As reportagens da TV Brasil, no entanto, se mostraram muito equilibradas quanto à veiculação dada por outras emissoras, sendo número quase equivalente de temas inéditos e temas já abordados. Já a TV Globo teve a maioria de seus assuntos já passados por outros mass media,

os portais noticiosos como R7⁶¹, devido ao fato de ter se prendido mais ao factual e de as notícias serem transmitidas em horário fixo.

⁶¹ Portal da emissora Rede Record de Televisão disponível em <http://www.r7.com/>

7. Conclusões

Ao se analisar em conjunto, e comparativamente, a cobertura audiovisual das Paralimpíadas Londres 2012 feitas pela TV Brasil e pela TV Globo, pode-se notar diferenças e semelhanças entre ambas. As semelhanças mostram que os objetivos distintos, perseguidos pelas duas emissoras, podem ser alcançados, em parte, de modo comum. Ilustram também que, apesar de fazerem parte de sistemas diferentes, com características distintas, ambas possuem pontos que as unem. As diferenças por sua vez, mostram a diferenciação existente entre os modos de produção e seleção de conteúdo promovida pela televisão pública e pela privada.

Ambas evoluíram em relação à abordagem do tema em sua programação, tanto quantitativa, como qualitativamente, adaptando-o à realidade da emissora, em relação à cobertura feita pelas mesmas emissoras em 2008. A existência de critérios para seleção do conteúdo para retratar a temática paralímpica revela a importância atribuída pelas duas ao assunto enquanto auxiliar do alcance de seus objetivos, sejam eles o cumprimento dos princípios da radiodifusão pública e a prestação de informações de qualidade ao cidadão (TV Brasil e Tv Globo), sejam a conquista e manutenção da audiência que justifique os investimentos publicitários feitos na emissora (TV Globo).

O interesse no tema, a criação de critérios de seleção e outros pontos comuns entre a TV Brasil e a TV Globo, como o foco no interesse humano, a estrutura narrativa construída com base na clareza da linguagem, a presença da ideologia baseada na fuga da rotina aliada à quebra de aparências normais e ao retrato da ruptura do uso normal do esporte e uso de múltiplas fontes, contrastam com as diferenças. Algumas delas ilustram claramente o cumprimento da razão de ser das duas.

Durante as Paralimpíadas 2012, a TV Brasil focou sua cobertura em mostrar não só os lances e resultados das competições, mas também as implicações de sua ocorrência para o país, para a cidade que a sediou, se houve alguma mudança após o ocorrido. Questões de cidadania, política e economia relacionadas ao tema entram em pauta ao lado dos assuntos esportivos, junto à história de superação dos atletas e das comunidades das quais saíram. Os desportistas não são, em momento algum, mostrados sob o aspecto de suas vidas pessoais. As características acima apresentadas criam um diferencial frente às coberturas tradicionais do

esporte que visam transformar o desporto em espetáculo. Diferenciação essa que é traço comum da TV Brasil e tendência em sua cobertura.

A TV Globo, por sua vez, teve a maior parte de sua produção focada nos principais lances dos jogos, atletas que mais se destacam, nos resultados, o foco na novidade, no inusitado, do que não era esperado e em fatos que podem despertar a emoção do público, com histórias de superação, personagens entre outros relatos. Mesmo nos fatos mais humanizados, de retrato dos personagens, há tentativa de apelo ao sentimento do público com uso de trilhas e seleção de depoimentos emocionados. A opção por tal linha de seleção e exibição de conteúdo fez com que a cobertura das Paralimpíadas de Londres feita pela emissora se aproximasse da espetacularização mostrada costumeiramente em seus noticiários esportivos, o que reforça sua tendência para tal artifício.

Se na TV Globo, por um lado, predomina o entretenimento com matérias curtas, na TV Brasil, por outro, ele não é o foco e há priorização de matérias de serviço. Enquanto predominam na TV Globo os temas factuais, a TV Brasil apresenta os fatos e tenta aproximá-los de novos assuntos relacionados. Os atletas conhecidos, favoritos e modalidades esportivas em destaque na competição foram motivo de seleção na maioria das matérias da TV Globo, enquanto esses são minoria na TV Brasil ainda em grande parte da produção da televisão aberta os grandes êxitos do país em uma competição mundial predominam, sendo na emissora pública mais variada a escolha das imagens que fazem parte das reportagens. As diferenciações continuam com relação à abordagem de quantidade de pessoas, sendo ela explorada em poucas ocasiões pela TV Brasil e não explorada pela TV Globo, e o fato de a primeira ter apresentado reportagens não cobertas por imagens feitas no local e a segunda sempre as ter coberto com material produzido onde se transcorrem os acontecimentos.

Vê-se por meio de tais diferenças não apenas as disparidades existentes entre os interesses e a produção dos sistemas público e privado de televisão. Mais do que isso, elas são indícios, na prática, da complementaridade entre as duas. A TV Globo deteve a preocupação de informar o que se passa e a TV Brasil, de contextualizar e explorar assuntos ligados ao ocorrido. Com a cobertura realizada pelas duas, foi possível ao público tanto saber dos resultados dos jogos e do ocorrido na competição, como do cenário que os envolvia. Caso a transmissão fosse feita

só pela TV Globo o cenário seria negligenciado, caso fosse só pela Brasil, nem todos os resultados da competição e fatos teriam chegado ao alcance do público que não pôde acompanhar o evento no local.

De forma análoga, as outras diferenças também mostram essa complementaridade. Aos que buscam no esporte entretenimento, a cobertura da TV Globo o fornece, quem espera notícias cujo foco não seja ele, o tem na TV Brasil. Informações sobre atletas conhecidos, favoritos e modalidades esportivas estão na TV Globo, os grandes êxitos também; caso a preferência seja outros enfoques, estes podem ser encontrados na TV Brasil. A preferência por matérias didáticas, de serviço e identificação são supridas pela produção da emissora pública, as curtas, pela comercial. As desigualdades mostram assim uma relação complementar entre as duas, com mais opções disponíveis ao público.

Se as disparidades em relação à TV Brasil presentes na TV Globo se explicam devido à estrutura comum das emissoras privadas, as da TV Brasil em relação à TV Globo têm, além da estrutura e características comuns às emissoras não comerciais, fundamento nos princípios da radiodifusão pública elencados por Bucci, Chiaretti e Fiorini (2012) e aceitos pela Unesco. A busca pela representação da diversidade cultural fez com que não apenas os atletas e modalidades favoritos fossem retratados, que não só os grandes êxitos fossem mostrados, esboçando um número maior de assuntos, temas correlatos ao acontecimento, reportagens que extrapolam o factual. Essa preocupação reflete ainda o fato de uma minoria de suas matérias terem sido construídas apenas com base na apuração e narração dos jornalistas, sendo que a maioria traz diversidade de vozes, de ângulos e de pontos de vista.

A presença dos princípios da radiodifusão pública na seleção e produção de conteúdo pela TV Brasil aparece ainda por meio do esforço da TV Brasil em disponibilizar em plataformas variadas o conteúdo de sua cobertura a fim de cumprir a cobertura geográfica e a oferta de plataformas. O padrão público de jornalismo é incluído no cuidado de cada matéria trazer informações que gerem interesse público, empregando relevância e significatividade aos acontecimentos retratados; a independência, na não-interferência dos humores dos governos na seleção das pautas. A experimentação e a inovação da linguagem aparecem não só no formato do programa, mas também na apresentação do tema, abordagem, seleção do assunto

que foi tratado. Tem-se assim que o cumprimento de tais princípios influíram na seleção das notícias, e que, por consequência, na diferenciação promovida em relação à TV Globo.

Sendo assim, pode-se dizer que a TV Brasil prezou, durante a cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012, pelos princípios da radiodifusão pública que a auxiliaram no cumprimento de seu dever de desenvolver conhecimentos, ampliar horizontes e ser um lugar de encontro à informação e à educação acessível a todos e que se dirige a todos, além de manter a diferenciação delas em relação ao circuito privado. Esses mesmos princípios influíram no modo de selecionar e produzir o conteúdo durante a competição, cujo resultado diferiu do obtido pela representante com exclusividade do sistema aberto de televisão, a TV Globo.

Essas diversidades, no entanto, não resultaram na conclusão de que uma ou outra cobertura foi melhor ou pior. As disparidades mostraram meios diferentes de cumprir os objetivos do sistema público e privado de televisão e ofertas de reportagens da TV Brasil e da TV Globo ao público. Pode-se dizer que, ao centrar sua reportagem em preferências editoriais, cada uma das emissoras deixou lacunas que foram cobertas pela outra emissora. De fato, se os jogos tivessem sido cobertos por apenas uma das televisões, alguns assuntos deixariam de estar disponíveis ao público. Fato esse que não aconteceu quando se leva em consideração o conjunto das duas produções.

Tendo em consideração os fatos acima apresentados, conclui-se que a produção da TV Brasil e da TV Globo, durante o momento tratado nessa análise, mostra traços da complementaridade desejada entre o sistema público e o sistema privado de televisão e prevista na Constituição Brasileira, sendo que o cumprimento dos princípios da radiodifusão pública foram fundamental na diferenciação da cobertura feita pela TV Brasil. A análise do resultado da produção de ambas mostra que a busca por um sistema de radiodifusão completo e não monopolista, que consiga atender, prestar informações de qualidade, representar e chegar a todos os públicos é possível quando há esforço público em suprir o que os interesses privados não são capazes de atender.

8. Referências bibliográficas

ALTHEIDE, David. **Creating Reality: How TV News Distorts Events**. Beverly Hills, CA: Sage, 1976.

ARAGÃO, Daniella; PEREIRA, Leandro Marçal; ANDRADE, Douglas Lucena de; SANTOS, Vinícius Henrique Morales dos. **A cobertura da vida particular dos atletas nos noticiários esportivos brasileiros**. In: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0303-1.pdf>. Acesso em 10 de fevereiro de 2013.

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica**: história da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

BETTI, Mauro. Esporte **na mídia ou esporte da mídia**. Motrivivência, Florianópolis, v.12, n17, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). Artigo 223. Dispõe sobre a atribuição do Poder Executivo de outorgar e renovar a concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens.

BRASIL. Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962. Artigo 5º. Dispõe sobre a instituição do Código Brasileiro de Telecomunicações.

BRASIL. Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008. Artigo 2º, inciso I. Dispõe sobre a instituição dos princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta; que autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação – EBC; e altera a Lei nº 5.070, de 7 de julho de 1966.

BRASIL. Medida Provisória nº 398, de 10 de outubro de 2007. Artigo 2º. Instituíra os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta, autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação - EBC, e dá outras providências.

BORELLI, V. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002.

Disponível em:

http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/19083/1/2002_NP18BORELLI.pdf

Acesso em: 5 de fevereiro de 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.

BUCCI, Eugênio; CHIARETTI, Marco; FIORINI, Ana Maria. **Indicadores de Qualidade nas emissoras públicas – uma análise contemporânea**. Série Debates Comunicação e Informação Nº 10. Brasília: Unesco - Representação no Brasil, 2012.

CALVO, Ana Paula Soares. **Desporto para Deficientes e Media**. 2001. Dissertação (Mestrado em Atividade Física Adaptada) Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, Porto, Portugal. 2001 - 2004.

CAMPOS, Anderson Gurgel. **O Papel do Jornalismo nos Megaeventos Esportivos**. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Intercom 2012– Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1946-1.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2013.

CASTRO, Sérgio Jose. **Dicotomia Paraolímpica**. In: Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 144 - Mayo de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/dicotomia-paraolimpica.htm>. Acesso em 10 de junho de 2013.

Consejo Mundial de radio y televisión (Canadá). **La Radio e Televisión Pública - ¿Porque? ¿Cómo?**. Unesco, 2011.

COSTA, Cristiane Finger; OSELAME, Mariana Corsetti. **Entre a Notícia e a Diversão: Um Retrato do Jornalismo Esportivo de Televisão**. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1657-1.pdf>. Acesso em 3 de fevereiro de 2013.

DA COSTA, L. (org.) **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2007. Disponível em: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/home.php>. Acesso em 6 de fevereiro de 2013.

DAHLGREEN, Peter. **Television and the public sphere: Citizenship, democracy, and the media**. Londres: Sage, 1995.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997

FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg; NOVAIS, Rui. **A Antiguidade ainda é um posto? Os momentos de vitória nos Paraolímpicos de Pequim**. Universidade do Porto, Porto – Portugal, 2009.

GANS, Herbert J. **Deciding What's News - A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, News, Newsweek and Time**. Nova Iorque: Random House, 1979. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=de&lr=&id=bWpFTVJIAD0C&oi=fnd&pg=PR9&dq=Deciding+What%27s+News+Gans,+1979&ots=tlGm_ve19Q&sig=fI2Sfid20P1o2NqUEE3WXP7KOV0#v=onepage&q=Deciding%20What's%20News%20Gans%2C%201979&f=false . Acesso em 21 de janeiro de 2013.

HERZ, D.; OSÓRIO, P.L.; GÖRGEN, J. **Quem são os Donos**. Carta Capital nº 179, ano 8, p. 17-19. São Paulo: Confiança, 2002.

JIMENEZ, Keila; SAITO, Bruno. **A Regra do Jogo**. In: PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa (Org). **A Vida com a TV: O Poder da Televisão no Cotidiano**. São Paulo: Senac, 2002. 280 p.

KELL, P., KELL, M.; PRICE, N. **Two games and one movement? The Paralympics and the Olympic movement.** in Kell, P, Vialle, W, Konza, D and Vogl, G (eds), **Learning and the learner: exploring learning for new times**, University of Wollongong, 2008, 236p. Disponível em <http://ro.uow.edu.au/edupapers/37> . Acesso em 16 de abril de 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991, 3 ed.

LIMA, Venício. **Globo e Política: tudo a ver.** In: BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valéria Cruz. **Rede Globo: 40 anos de hegemonia e poder.** São Paulo: editora Paulus, 2005.

LINS, Bernardo F. E. **Análise comparativa de Políticas Públicas de Comunicação Social.** Brasília: Câmara dos Deputados, 2002. Disponível em: <http://www.fndc.org.br/arquivos/ComparativoLegislacao.pdf>. Acesso em 11 de janeiro de 2013.

SCORSIM, Ericson Meister. **Princípio constitucional da complementaridade dos sistemas de radiodifusão privado, público e estatal.** São Paulo: Jus Navigandi R7, setembro de 2007. Disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/10463/principio-constitucional-da-complementaridade-dos-sistemas-de-radiodifusao-privado-publico-e-estatal#ixzz2HxS7rEw3> Acesso em 3 de janeiro de 2013.

SERPA, A. **Cultura de massa versus cultura popular na cidade do espetáculo e da “retradicionalização”.** Espaço e Cultura, UERJ, no. 22, p.79-96, jan/dez, 2007.

SOUSA, Li-Chang Shuen C.S. **Cobertura esportiva na televisão: critérios de noticiabilidade na interface entre Jornalismo e Entretenimento.** 2005. Disponível em: http://sbpjor.kamotini.ghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/ind_li_chang_sousa.pdf Acesso em 10/05/2013.

SRI RAM, Nilakanta apud. Associação Cultural Nova Acrópole. **A Solidariedade: Interesse do Ser Humano e da Sociedade.** Brasil, 1998. Disponível em: <http://novaacropolebrasil.blogspot.com.br/2009/05/solidariedade-interesse-do-ser-humano-e.html>. Acesso em 17 de junho de 2013.

THOMAS, N.; SMITH, A. **Preoccupied with able-bodiedness? An analysis of the 2002 Manchester Commonwealth Games: an exploratory analysis of British newspaper coverage.** Sport Education and Society, 10, p. 49-67. 2003.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia. Estudio sobre la construcción de la realidad.** Barcelona: Gili, 1983.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2008. 3 ed.

ZALLO, R. **Economía de la comunicación y la cultura. Madri: Akal, 1988. Domicílios com Rádio e TV. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: < <http://www.teleco.com.br/nrTV.asp> > Acesso em 13 de janeiro de 2013.

9. Anexos

9.1. Levantamento de matérias em televisão TV Globo

Quadro 10 - Produção televisiva TV Globo

Portal Paralimpiadas Globo Esporte							
Matérias Gobo Esporte							
	Matéria	Data de publicação	Factual ou Especial	Modalidade	Tema	Tempo	Programa
1	Com fôlego de sobra, Daniel Dias fica com ouro e quebra recorde mundial	30/08/2012	Factual	Natação	Placar	2'03 1'22	Esporte Espetacular
2	Atrás de 8 pódios, Andre conquista primeira medalha do Brasil na natação	30/08/2012	Factual	Natação	Placar	3'28	Esporte Espetacular
3	Seleção brasileira feminina vence a Dinamarca e larga bem no goalball	30/08/2012	Factual	Goalball	Placar	4'17	Globo Espote.com
4	Rebote faz a diferença, e Brasil perde para Austrália no basquete feminino	30/08/2012	Factual	Basquete	Placar	6'06	Globo Espote.com
5	Boletim Paralímpico traz o resumo do dia de disputas em Londres	31/08/2012	Factual	Múltiplos	Placar	9'49	Boletim Londres
6	Lúcia Teixeira conquista a prata e garante 3ª medalha do judô nos Jogos	31/08/2012	Factual	Judô	Placar	4'22	Globo Esporte.com
7	Com contragolpe perfeito, Daniele Bernardes conquista bronze por ippon	31/08/2012	Factual	Judô	Placar	4'02	Globo Esporte.com
8	Brasil bate Ruanda com placar elástico na estreia do vôlei sentado masculino	31/08/2012	Factual	Vôlei	Placar	2'32	Globo Esporte.com
9	Andre Brasil quebra recorde mundial e se consagra nos 50m livre S10	31/08/2012	Factual	Natação	Placar	9'49	Globo Esporte.com
10	'Mulher de ferro' ignora previsão de morte para vencer em Londres	02/09/2012	Especial	Natação	Apresentação de atletas	4'41	Esporte Espetacular
11	Bronze de Antônio Tenório é o grande destaque do Boletim Paralímpico	02/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	13'39	Boletim Londres
12	Brasil pena, mas vence a primeira e elimina rival no vôlei sentado feminino	02/09/2012	Factual	Vôlei	Placar	1'07	Globo Esporte.com
13	Yohansson vence 200m com quebra de recorde e pedido de casamento	02/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	2'40	Esporte Espetacular

	Matéria	Data de publicação	Factual ou Especial	Modalidade	Tema	Tempo	Programa
14	Pistorius faz protesto oficial, e IPC o orienta a agir sem o calor da derrota	02/09/2012	Factual	Atletismo	Protestos	6'36	Esporte Espetacular
15	Boletim Paralímpico destaca os três emocionantes ouros no Atletismo	03/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	11'17	Boletim Londres
16	Com recorde paralímpico, Terezinha puxa dobradinha brasileira nos 200m	03/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	1'55	Globo Esporte Nacional
17	Alan se mostra triste com frieza de Pistorius e diz: 'Quero seguir amigo'	03/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	6'36	Globo Esporte.com
18	Brasil perde segunda no vôlei sentado e decide sua sorte na última rodada	03/09/2012	Factual	Vôlei	Placar	1'01	Globo Esporte.com
19	Após herdarem e perderem medalha, brasileiros querem virar página	03/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	1'55	Globo Esporte Nacional
20	Protesto do atleta Oscar Pistorius é o destaque do Boletim Paralímpico	04/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	12'28	Boletim Londres
21	Em duelo contra americano, Andre Brasil leva prata nos 100m costas S10	04/09/2012	Factual	Natação	Placar	2'39	Globo Esporte Nacional
22	Com segundo recorde mundial do dia, Daniel é ouro nos 100m peito SB4	04/09/2012	Factual	Natação	Placar	3'42	Globo Esporte Nacional
23	Yohansson Nascimento dispara no fim e garante a prata nos 400m	04/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	2'36	Globo Esporte Nacional
24	Guia cai, e Terezinha, solidária, abre mão da disputa por pódio nos 400m	04/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	5'51	Globo Esporte.com
25	Romarinho estreia bem nos Jogos e leva bronze no lançamento de disco	04/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	0'55	Globo Esporte.com
26	Brasil vence a China e avança à semi no futebol de 5 em Londres	04/09/2012	Factual	Futebol	Placar	1'17	Globo Esporte.com

	Matéria	Data de publicação	Factual ou Especial	Modalidade	Tema	Tempo	Programa
27	Boletim Paralímpico destaca dia vitorioso do Brasil: sete medalhas	05/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	11'58	Boletim Londres
28	Brasil termina 4x100m em segundo, mas é eliminado: África do Sul vence	05/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	3'11	Globo Esporte.com
29	Pistorius pede desculpas a Alan: 'Também cometo erros. Foi uma lição'	05/09/2012	Especial	Atletismo	Apresentação de atletas	3'11	Globo Esporte Nacional
30	Boletim Paralímpico destaca os ouros de Teresinha, Jovane e Zanardi	05/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	3'48	Boletim Londres
31	Yohansson sente lesão na final dos 100m e completa a prova em último	06/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	0'55	Globo Esporte Nacional
32	Boletim Paralímpico destaca o dia de ouro da natação brasileira em Londres	07/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	10'46	Boletim Londres
33	Lucas Prado conquista a prata nos 400m T11: Daniel Silva não participa	07/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	2'49	Globo Esporte Nacional
34	Ouro e recorde de Daniel Dias é o destaque do Boletim Paralímpico	08/09/2012	Factual	Futebol	Placar	12'06	Boletim Londres
35	Bailarinas cegas aprendem passos para fim de paralimpíadas pelo tato	08/09/2012	Especial	Múltiplos	Preparação para o jogo	3'22	Globo Esporte Nacional
36	Daniel Dias vence os 100m e mantém aproveitamento perfeito no individual	08/09/2012	Factual	Natação	Placar	3'01	Globo Esporte Nacional
37	Chinês dispara, e brasileiros ficam com prata e bronze nos 100m rasos	08/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	1'49	Globo Esporte.com
38	Pistorius sobra na pista e leva ouro nos 400m; Fonteles fica em quarto	08/09/2012	Factual	Atletismo	Placar	2'45	Globo Esporte Nacional
39	Com nove medalhas, Brasil garante melhor colocação nas Paralimpíadas	09/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	9'54	Boletim Londres
40	Quatro anos depois, repórter encontra família de Fonteles, ouro paralímpico	09/09/2012	Especial	Atletismo	Vida pessoal de atletas	14'10	Globo Esporte PA

	Matéria	Data de publicação	Factual ou Especial	Modalidade	Tema	Tempo	Programa
41	Faixa preta com síndrome de down sonha disputar as Paralimpíadas	09/09/2012	Especial	Judô	Rio 2016	4'43	Globo Esporte Nacional
42	Mais dourado, Brasil fecha os Jogos com brilho na piscina e nas pistas	09/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	9'54	Globo Esporte.com
43	Alô, Rio! Londres faz festa com fogo e passa o bastão paralímpico para 2016	09/09/2012	Factual	Múltiplos	Rio 2016	21'32	Globo Esporte.com
44	Boletim destaca a medalha de ouro brasileira na Maratona no último dia	10/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	14'42	Boletim Londres
45	Nadadoras potiguares já focam os Jogos Paralímpicos de 2016	11/09/2012	Especial	Natação	Rio 2016	1'34	Globo Esporte RN
46	Medalhista paralímpico Daniel Silva pode deixar o ES e ir treinar em SP	12/09/2012	Especial	Atletismo	Rio 2016	7'04	Globo Esporte ES
47	José Carlos fica em 4º na bocha paralímpica e já pensa no Brasileiro	13/09/2012	Factual	Bocha	Placar	1'34	Globo Esporte MG

9.2. Levantamento de matérias em televisão TV Brasil

Quadro 11 - Produção televisiva TV Brasil

Tabulação Cobertura das Paralimpíadas						
Matérias Tv Brasil						
	Matéria	Data de publicação	Factual ou Especial	Modalidade	Tema	Programa
1	Associação ajuda na formação de atletas paralímpicos no Rio de Janeiro	27/08/2012	Especial	Múltiplos	Preparação para os jogos	Jornal Visual
2	Paralimpíada de Londres deve ser maior da história	27/08/2012	Especial	Múltiplos	Preparação para os jogos	Repórter Brasil
3	Alice Corrêa - Dica de Campeão (Atletismo)	28/08/2012	Especial	Atletismo	Apresentação de atletas	Dicas de campeão
4	Ana Carolina Duarte - Dica de Campeão (Goalball)	28/08/2012	Especial	Goalball	Apresentação de atletas	Dicas de campeão
5	Ana Paula de Araújo - Dica de campeão (Vôlei Sentado)	28/08/2012	Especial	Vôlei sentado	Apresentação de atletas	Dicas de campeão
6	Mateus Tostes - Dica de Campeão (futebol de sete)	28/08/2012	Especial	Futebol	Apresentação de atletas	Dicas de campeão
7	Ricardinho - Dica de Campeão (Futebol de Cinco)	28/08/2012	Especial	Futebol	Apresentação de atletas	Dicas de campeão
8	Conheça as dicas de cinco paratletas que vão representar o Brasil em Londres	28/08/2012	Especial	Múltiplos	Apresentação de atletas	Dicas de campeão
9	Brasil quer superar meta em Paralimpíada de Londres	28/08/2012	Especial	Múltiplos	Metas	Repórter Brasil
10	Paralimpíadas têm 212 medalhas de ouro a mais em disputa	28/08/2012	Especial	Múltiplos	Explicação dos jogos	Repórter Brasil
11	Mesmo com chuva, público acompanha grupo de guardiões da tocha paralímpica	29/08/2012	Factual	Múltiplos	Abertura dos jogos	ebc.com
12	Conheça a história das Paralimpíadas	29/08/2012	Especial	Múltiplos	História	Repórter Brasil
13	Brasil vence primeira partida de goalball nos jogos paralímpicos	30/08/2012	Factual	Goalball	Placar	Repórter Brasil
14	Descubra o que é goalball	30/08/2012	Especial	Goalball	Explicação dos jogos	Repórter Brasil
15	Oscar Pistorius: velocista sul-africano é uma das atrações da Paralimpíada	30/08/2012	Especial	Atletismo	Apresentação de atletas	Repórter Brasil
16	As Notícias da Paralimpíada de Londres	30/08/2012	Factual	Múltiplos	Placar	Jornal Visual
17	Por que antes era Paraolímpico e agora é Paralímpico?	31/08/2012	Especial	Múltiplos	Explicação dos jogos	Repórter Brasil
18	As Notícias da Paralimpíada de Londres	31/08/2012	Factual	Múltiplos	Placar	Jornal Visual
19	Descubra como funciona o futebol para deficientes visuais	03/09/2012	Factual	Futebol	Explicação dos jogos	Repórter Brasil

	Matéria	Data de publicação	Factual ou Especial	Modalidade	Tema	Programa
20	As Notícias da Paralimpíada de Londres	03/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	Jornal Visual
21	Turistas aproveitam a Paralimpíada para conhecer Londres	04/09/2012	Especial	Londres	Londres	Repórter Brasil
22	Futebol de cinco: Brasil vence China e se classifica para as semifinais	04/09/2012	Factual	Futebol	Placar	Repórter Brasil
23	As Notícias da Paralimpíada de Londres	04/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	Jornal Visual
24	As Notícias da Paralimpíada de Londres	05/09/2012	factual	Múltiplos	Placar	Jornal Visual
25	As Notícias da Paralimpíada de Londres	06/09/2012	factual	Múltiplos	Placar	Jornal Visual
26	As Notícias da Paralimpíada de Londres	07/09/2012	factual	Múltiplos	Placar	Jornal Visual
27	Relembre as 21 medalhas de ouro que o Brasil ganhou nos jogos de Londres	09/09/2012	Especial	Múltiplos	Placar	Repórter Brasil
28	Daniel Dias superou recorde de medalhas em Londres	09/09/2012	Especial	Natação	Placar	ebc.com
29	Maior medalhista paralímpico, Daniel Dias já pensa no Rio de Janeiro	09/09/2012	Especial	Natação	Apresentação de atletas	ebc.com
30	Brasil tem melhor desempenho na história das Paralimpíadas	10/09/2012	Especial	Múltiplos	Placar	Repórter Brasil
31	As Notícias da Paralimpíada de Londres	10/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	Jornal Visual
32	As Notícias da Paralimpíada de Londres	11/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	Jornal Visual
33	Veja como foi o bate-papo com o nadador paralímpico André Brasil	17/09/2012	Especial	Natação	Apresentação de atletas	ebc.com
34	Assista o hangout #paralimpicos, com André Brasil, na íntegra	17/09/2012	Especial	Natação	Apresentação de atletas	ebc.com
35	André Brasil fala sobre desporto adaptado e trajetória em Londres	17/09/2012	Especial	Natação	Apresentação de atletas	ebc.com
36	As Notícias da Paralimpíada de Londres	20/09/2012	Factual	Múltiplos	Placar	Jornal Visual
37	Brasil quer ampliar número de medalhas, diz presidenta sobre Olimpíadas e Paralimpíadas 2016	24/09/2012	Especial	Múltiplos	Rio 2016	Repórter Brasil

9.3. Produção total das emissoras nas Paralimpíadas

Quadro 12 - Produção total das emissoras

Tabulação Cobertura das Paralimpíadas				
Empresa Brasil de Comunicação - EBC				
	Com foto	Com vídeo	Com áudio	Com galeria
Total de matérias no portal especial das paralimpíadas: 143	101 - 70,6% do total de matérias	37 - 25,9% do total de matérias	8 - 5,6% do total de matérias	3 - 2% do total de matérias
Total de matérias factuais: 93 - 65%	74 79,5% das matérias factuais 73,25% do total de matérias com foto	23 24,7% das matérias factuais 62,15% do total de matérias com vídeo	0 0% das matérias factuais 0% do total de matérias com áudio	2 2,15% das matérias factuais 66,7% do total de matérias com galeria
Total de matérias especiais: 50 - 35%	27 54% das matérias especiais 26,75% do total de matérias com foto	14 28% das matérias especiais 37,85% do total de matérias com vídeo	8 16% das matérias especiais 100% do total de matérias com áudio	1 2% das matérias especiais 33,3% do total de matérias com galeria
Tv Globo				
	Com foto	Com vídeo	Com áudio	Com galeria
Total de matérias no portal especial das paralimpíadas: 291	247 - 84,87% do total de matérias	47 - 16,49% do total de matérias	0	14 - 4,8% do total de matérias
Total de matérias factuais: 221 - 76%	188 85% das matérias factuais 76,1% do total de matérias com foto	40 18,1% das matérias factuais 83,4% do total de matérias com vídeo	0	3 1,35% das matérias factuais 21,4% do total de matérias com galeria
Total de matérias especiais: 70 - 24%	59 84,28% das matérias especiais 23,9% do total de matérias com foto	8 11,4% das matérias especiais 16,6% do total de matérias com vídeo	0	11 15,5% das matérias especiais 78,6% do total de matérias com galeria

Quadro 13 - Produção Televisiva Geral

Tabulação Cobertura das Paralimpíadas		
Tv Brasil		
	Especiais	Factuais
Total de Matérias: 37	23 - 62,15%	14 - 37,85%
Período da cobertura: 27/08 a 24/09		
Total de dias empregados na cobertura: 12 dias		
Média de matérias por dia: 2,34 de matérias/dia		
Globo		
	Especiais	Factuais
Total de Matérias: 47	7 - 14,9 %	40 - 85,1%
Período da cobertura: 30/08 a 13/09		
Total de dias empregados na cobertura: 14 dias		
Média de matérias por dia: 3,42 matérias/dia		

9.4. Modelos de quadros de análise de valores notícia

Quadro 14 - Modelo de análise de critérios substantivos

Análise Produção em Radiodifusão							
Data	Matéria	Telejornal	Valores Notícia - Critérios Substantivos				
			Grau e nível hierárquico	Impacto sobre a nação e interesse nacional	Quantidade de pessoas envolvidas	Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura	Transmitido na televisão

Quadro 15 - Modelo de análise de critérios relativos ao público

Análise Produção em Radiodifusão							
Data	Matéria	Telejornal	Valores notícia Critérios relativos ao público				
			Estrutura narrativa	Capacidade de atração do material filmado	Entretenimento	Importância da notícia	Proteção a acontecimentos

Quadro 16 - Modelo de análise de critérios relativos ao produto

Análise Produção em Radiodifusão								
Data	Matéria	Telejornal	Valores Notícia Critérios relativos ao produto					
			Disponibilidade do acontecimento	Brevidade	Ideologia	Novidade Atualidade	Qualidade da história	Equilíbrio

Quadro 17 - Modelo de análise de critérios relativos a concorrência

Análise Produção em Radiodifusão				
Data	Matéria	Telejornal	Valores Notícia Critérios relativos à concorrência	
			Criação de caixas	Expectativas recíprocas

Quadro 18 - Modelo de análise de critérios relativos aos meios de comunicação

Análise Produção em Radiodifusão					
Data	Matéria	Telejornal	Critérios relativos aos meios de comunicação		
			Disponibilidade do material visual	Frequência	Formato


9.5. Quadro de análise dos princípios da radiodifusão pública

Quadro 19 - Modelo de análise dos princípios da radiodifusão pública


Análise Produção em Radiodifusão								
Data	Matéria	Telejornal	Princípios da radiodifusão pública					
			Diversidade Cultural	Cobertura geográfica e oferta de plataformas	Padrão público do jornalismo	Independência	Interação com o público	Experimentação e inovação de linguagem

9.6. Home Page portal especial Paralimpíadas TV Globo

Imagem 5 - Portal especial Paralimpíadas TV Globo



Paralimpíadas

[GE](#)
[Home](#)
[Quadro de Medalhas](#)



DONOS DA CASA
Bandeira paralímpica desembarca no Brasil e dá início ao ciclo dos Jogos do Rio


vídeos paralimpíadas >



Melhores momentos da cerimônia de encerramento

- Daniel Dias vence 100m livre S6 e chega ao 8º ouro
- Oskar Pistorius sobra e leva o ouro nos 400m; Alan é 4º


PUBLICIDADE




Roupões BBB 13 | A PARTIR DE **R\$99,90** CASH

PRÊMIO **E. ESTUDANTIL** **ANIMADOS** **SONHOS** **ATÉ 2016**

RECEPÇÃO CALOROSA
Na volta, atletas desfilam em carro aberto pelas ruas de São Paulo



NATAÇÃO
De próteses a recordes, Daniel Dias destrói barreiras: 'Escolhi ser feliz'




+ LONDRES

QUADRO DE MEDALHAS


CLASSIFICAÇÃO					
1	CHINA	95	71	65	231
2	RÚSSIA	36	38	28	102
3	GRÃ-BRETANHA	34	43	43	120
7	BRASIL	21	14	8	43

[quadro completo >](#)


FUTEBOL DE T
Brasil é goleado pelo Irã e se despede dos Jogos sem medalha




BARCO
Claudiney Batista garante a prata e bate recorde mundial



BOLHA
Diroeu vence chinês no tie-break e fatura o bi na classe BC4




ATLETISMO
Pistorius sobra na pista e leva ouro nos 400m; Fonteles é o 4º




+ BRASIL


BARCO
Com recorde mundial, Shirlene supera rivais e conquista o ouro




VÔLEIBOL
Brasil passa pela seleção egípcia e garante quinto lugar



NATAÇÃO
Com oito ouros, australiana é maior nome dos Jogos



OLISMO
Zanardi volta a fazer história nos Jogos e conquista o 2º ouro



9.7. Home Page portal especial Paralimpíadas EBC

Imagem 6 - Portal especial Paralimpíadas EBC

